



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO (CEPAE)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)

KAROLINE MORAES SOBOCINSKI

O Papel Mediador do Tutor na EaD:
tensões, contradições e paradoxos

GOIÂNIA
2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

KAROLINE MORAES SOBOCINSKI

3. Título do trabalho

O PAPEL MEDIADOR DO TUTOR NA EAD: TENSÕES, CONTRADIÇÕES E PARADOXOS

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;

- Submissão de artigo em revista científica;

- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Moema Gomes Moraes, Professor do Magistério Superior**, em 17/03/2026, às 13:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Karoline Moraes Sobocinski, Discente**, em 18/03/2026, às 11:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6058332** e o código CRC **A3015E4A**.

KAROLINE MORAES SOBOCINSKI

**O Papel Mediador do Tutor na EaD:
tensões, contradições e paradoxos**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, para qualificação do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes.

Orientadora: Professora Doutora Moema Gomes Moraes

Co-orientadora: Professora Doutora Janice Pereira Lopes

GOIÂNIA
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Sobocinski, Karoline Moraes
O Papel Mediador do Tutor na EaD [manuscrito]: tensões, contradições e paradoxos / Karoline Moraes Sobocinski. - 2026.
211 f.: 2026

Orientadora: Prof(a). Dra. Moema Gomes Moraes; co-orientadora: Dra. Janice Pereira Lopes

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2026.

1. Tutor. 2. EAD. 3. Prática Pedagógica. 4. Formação de Professores de Matemática. 5. UAB.

I. Moraes, Moema Gomes, orient. II. Lopes, Janice Pereira, co-orient. III. Título.
CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos treze dias do mês de março de dois mil e vinte e seis, às 14h, no Centro Integrado de Aprendizagem em Rede - CIAR/ UFG, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação intitulada “A Prática do Tutor na EaD em Discussão” e dos Produtos Educacionais intitulados: Curso: "Mediação e formação de tutores para EaD" e “Produto Educacional E-Book: comunicação na Educação a Distância: um olhar para o aspecto mediador do Tutor”, pela discente **KAROLINE MORAES SOBOCINSKI**, como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestra em Ensino na Educação Básica.

Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados APROVADOS.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Moema Gomes Moraes (PPGEEB/IME/UFMG) – presidente,

Profa. Dra Janice Pereira Lopes (IME/CIAR/UFMG) - Co-orientadora

Prof. Dr. Marcos Antonio Gonçalves Júnior (PPGEEB/CEPAE/UFMG) – membro interno,

Profa. Dra. Andressa Sasaki Vasques Pacheco (PPGAU/PPGADM/UFSC)– membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

O PAPEL MEDIADOR DO TUTOR NA EAD: TENSÕES, CONTRADIÇÕES E PARADOXOS



Documento assinado eletronicamente por **Moema Gomes Moraes, Professor do Magistério Superior**, em 13/03/2026, às 16:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Antonio Goncalves Junior, Professor do Magistério Superior**, em 15/03/2026, às 09:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andressa Sasaki Vasques Pacheco, Usuário Externo**, em 16/03/2026, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Janice Pereira Lopes, Professora do Magistério Superior**, em 17/03/2026, às 14:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6025143** e o código CRC **954A8565**.

**Aos meus amores,
Cássio, Cauã, mãe, irmãs, educação.**

AGRADECIMENTOS

A construção desta dissertação foi atravessada por um percurso que extrapola o espaço acadêmico. Ela se fez entre estudos, escolhas difíceis, pausas necessárias e retomadas. Por isso, os agradecimentos aqui registrados expressam reconhecimento formal e gratidão a quem sustentou, de diferentes formas, esse caminho.

Agradeço, inicialmente, à minha orientadora, a prof. Dra Moema, pela condução atenta, pelas provocações teóricas, pelos momentos de escuta e pela confiança no desenvolvimento deste trabalho. Sua postura ética, paciente, respeitosa e humana foi fundamental para que esta pesquisa se constituísse. Obrigada por estar presente em todos os momentos que se fizeram necessários.

E a minha co-orientadora, prof. Dra Janice, agradeço pelo acompanhamento atento ao longo de toda a minha trajetória acadêmica, desde a graduação até o desenvolvimento desta pesquisa. Sua presença constante, marcada pela escuta, pelo incentivo e pelo compromisso com a formação crítica, foi fundamental para que eu construísse esse percurso.

Aos professores que integraram a banca, agradeço pelas leituras, contribuições e questionamentos que ampliaram meu olhar e fortaleceram o percurso deste estudo.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), agradeço pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa de mestrado, fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos tutores, professores e demais participantes da pesquisa, obrigada pela disponibilidade em compartilhar experiências e percepções sobre o trabalho na educação a distância. As vozes que compõem esta investigação são expressão concreta das condições, tensões e possibilidades analisadas ao longo da dissertação.

À minha família e amigos, agradeço pelo apoio, compreensão e acolhimento nos momentos em que foi necessário. Em especial, ao meu marido Cássio, pelo companheirismo, carinho e apoio ao sustentar comigo esse período. Ao nosso filho, por tornar os nossos dias mais alegres e brilhantes.

Concluir esta dissertação é reconhecer o valor do caminho percorrido, das transformações vividas e do compromisso assumido com a educação e com a produção de conhecimento

No somos lo que somos, sino la historia que contamos.

Isabel Allende

SOBOCINSKI, Karoline Moraes. **O Papel Mediador do Tutor na EaD: tensões, contradições e paradoxos**. 2026. 211 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

A prática do tutor na Educação a Distância (EaD) constitui um componente essencial da organização pedagógica da modalidade, articulando ações que acompanham os estudantes e o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Diante disso, esta pesquisa teve como pergunta: Como se desenvolvem as atividades do tutor nos cursos de graduação na modalidade a distância? Na busca por compreender essa questão, esse estudo teve como objetivo geral analisar as implicações do desenvolvimento das atividades da tutoria no curso de graduação em Licenciatura em Matemática na UFG na modalidade a distância. Quanto ao cenário, a investigação foi realizada no curso de graduação em Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás (UFG), ofertado na modalidade a distância por meio do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Em relação ao referencial teórico, utilizamos dos estudos abordados por Araújo (2014), Alonso (2010), Belloni (2015), Nogueira e de Almeida Moraes (2019), Peixoto (2015), Sancho (2016), Toschi (2004), entre outros. Essa pesquisa trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa e orientação de pesquisa participante, que utilizou como instrumentos de coletas de dados: a observação da realidade analisada, questionários, entrevista e o desenvolvimento de um curso de formação para tutores. Fundamentada no método do materialismo histórico-dialético, a investigação estabeleceu três categorias de análise: condições objetivas de trabalho, comunicação na EaD e mediação pedagógica. Como parte do percurso metodológico desenvolvido foi elaborado um curso de formação para tutores intitulado “Mediação e formação de tutores para EaD” com base nos elementos observados na prática desenvolvida pelo tutor; as necessidades encontradas nos estudos analisados; e na fundamentação teórica apresentada. O curso e o e-book (livro digital) intitulado “Comunicação na Educação a Distância: um olhar para o aspecto mediador do Tutor”, desenvolvido como material complementar do curso, são os produtos educacionais desenvolvidos no percurso da pesquisa durante o Mestrado Profissional *Stricto Sensu* do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG), na linha de pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes. Os produtos educacionais estão disponíveis nos apêndices. Dessa maneira, os resultados evidenciaram que a atuação do tutor, embora caracterizada essencialmente por aspectos da sua prática pedagógica, é atravessada por contradições estruturais.

Palavras-Chave: Tutor. EaD. Prática Pedagógica. Formação de Professores de Matemática. UAB.

SOBOCINSKI, Karoline Moraes. **The Mediating Role of the Tutor in Distance Education: Tensions, Contradictions, and Paradoxes.** 2026. 211 f. Dissertation Thesis (Master Degree in Basic Education Teaching) – Postgraduate Program in Basic Education Teaching, Teaching and Research Applied in Education Center, Federal University of Goiás, Goiânia, GO.

ABSTRACT

The practice of the tutor in Distance Education (DE) constitutes an essential component of the pedagogical organization of this modality, articulating actions that support students and accompany the development of academic activities. In this context, this study was guided by the following research question: How are tutoring activities developed in undergraduate distance education programs? In order to address this question, the general objective of the research was to analyze the implications of the development of tutoring activities in the undergraduate Mathematics Teacher Education program at the Universidade Federal de Goiás (UFG), offered in the distance education modality. The investigation was conducted in the undergraduate Mathematics Teacher Education program at the Universidade Federal de Goiás (UFG), offered through distance education within the framework of the Open University of Brazil (UAB) system. The theoretical framework was grounded in studies by Araújo (2014), Alonso (2010), Belloni (2015), Nogueira and de Almeida Moraes (2019), Peixoto (2015), Sancho (2016), Toschi (2004), among others. This research is characterized as a qualitative case study with a participant research orientation. Data collection instruments included observation of the investigated context, questionnaires, interviews, and the development of a tutor training course. Grounded in the historical-dialectical materialism method, the study established three analytical categories: objective working conditions, communication in distance education, and pedagogical mediation. As part of the methodological trajectory, a tutor training course entitled “Mediation and Training of Tutors for Distance Education” was developed, based on elements observed in tutoring practice, needs identified in the analyzed studies, and the theoretical framework adopted. The course and the e-book entitled “Communication in Distance Education: A Focus on the Mediating Role of the Tutor”, developed as complementary material to the course, constitute the educational products produced during the research process within the Professional Master’s Degree Program in Teaching in Basic Education at the Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Universidade Federal de Goiás (UFG), Brazil, in the research line Theoretical-Methodological Conceptions and Teaching Practices. The educational products are available in the appendices. The results indicate that the tutor’s role, although essentially characterized by pedagogical practice, is permeated by structural contradictions.

Keywords: Tutor. Distance Education. Pedagogical Practice. Mathematics Teacher Education. Open University of Brazil (UAB).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Síntese das cinco gerações da EaD	18
Figura 2 - Novos formatos de oferta dos cursos de graduação	30
Figura 3 - Linha do tempo EaD na UFG	34
Figura 4 - Fluxograma dos fluxos de comunicação e trabalho definidos no PPC	36
Figura 5: Apresentação do curso no Moodle IPÊ	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Total de pesquisas encontradas na revisão bibliográfica	48
Quadro 2 - <i>Corpus</i> da revisão bibliográfica	49
Quadro 3: Síntese do plano de curso	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
EaD	Educação a Distância
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CIAR	Centro Integrado de Aprendizagem em Rede
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID-19	Corona Virus Disease
IME	Instituto de Matemática e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
Moodle	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
NDE	Núcleo Docente Estruturante
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFG	Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	24
1.1 Formação de professores na EaD: tensões do contexto	25
1.2 Tecnologia e educação: bases para a compreensão da EaD	33
1.3 A Sistematização e Organização da Educação a Distância	37
1.4 Novo Marco Regulatório da EaD: Decreto nº 12.456/2025	41
2 A EaD NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	45
3 O TUTOR NA EaD	51
4 METODOLOGIA	58
4.1 Fase Exploratória	61
4.2 Fase de Delimitação do Estudo	70
4.3 Fase de Análise Sistemática e Elaboração do Relatório	71
5 Processos formativos e metodológicos na elaboração dos produtos educacionais	73
6 A prática do tutor na Educação a Distância: condições de trabalho, comunicação e mediação pedagógica	85
6.1 A organização do trabalho do tutor: suas tensões e contradições	86
6.2 A comunicação do tutor na EaD	90
6.3 Mediação pedagógica do Tutor na EaD: práticas, limites e reconfigurações	94
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	105
APÊNDICE A – PRIMEIRA SELEÇÃO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	112
APÊNDICE B – FICHA DE LEITURA	113
APÊNDICE C – MATRIZ PEDAGÓGICA PRELIMINAR	114
APÊNDICE D – PLANO DE CURSO	115
APÊNDICE E – E-MAIL CONVITE PARA OS TUTORES	118
APÊNDICE F – PLANOS DE AULAS DO MÓDULO I	119
APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO INICIAL	121
APÊNDICE H – PLANO DE AULA DO MÓDULO II	124
APÊNDICE I – ESTUDOS DE CASO	125
APÊNDICE J – ATIVIDADE FINAL	129
APÊNDICE K – QUESTIONÁRIO FINAL	132
APÊNDICE L – ROTEIRO ENTREVISTA TUTOR(A)	134
APÊNDICE M – PRODUTO EDUCACIONAL E-BOOK: COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	135
APÊNDICE N – PRODUTO EDUCACIONAL E-BOOK: CURSO MEDIAÇÃO E FORMAÇÃO DE TUTORES PARA EaD	159

INTRODUÇÃO

No atual cenário do Brasil, a sociedade está caracterizada por divisões de classes e grupos com interesses diversos e, às vezes, até conflitantes. Essa situação afeta tanto a organização econômica e política quanto a prática educacional desse grupo. Portanto, nessas circunstâncias, os objetivos, conteúdos educacionais e o papel dos professores são moldados pelos valores, normas e estruturas sociais específicas às quais estão sujeitos. Desse modo, Libâneo (2006, p. 18) propõe a expressão "a educação é socialmente determinada", denotando que a prática educativa é guiada por objetivos e exigências sociais, políticas e ideológicas, refletindo as características e as demandas da estrutura social em que se insere. Neste contexto, a educação é vista como um fenômeno social que está inserido nas relações sociais, econômicas, políticas e culturais dessa realidade.

Nesse sentido, recordo-me da primeira lembrança que tenho sobre ir à escola, a qual me remete a experiência de estar colocando sacolas plásticas nos pés para ultrapassar o caminho de terra que percorríamos para chegar até ela e poder estar com os sapatos limpos. Essa não é uma lembrança triste, ela carrega muito amor pelo cuidado que minha mãe tinha em nos arrumar e levar para a escola; e toda a minha motivação em buscar um caminho para crianças, que assim como eu, superam barreiras para estarem nesse espaço.

Essa lembrança me remete às discussões apresentadas por Libâneo (2008, p.109) quando propõe a seguinte pergunta: “quais as responsabilidades intelectuais e políticas de alguém que escolhe o campo da educação como seu objeto de estudo?”. A reflexão dessa questão me proporciona certo amadurecimento sobre os meus motivos e responsabilidades para com a educação, me levando a diversas construções ao longo do processo. Dentre elas, a compreensão de que as nossas pesquisas¹ cumprem um papel essencial para o desenvolvimento do nosso campo e da nossa própria prática.

No que se refere a escola, sempre a entendi como um espaço de construção, onde toda a sociedade deve estar presente, assim como as diversas singularidades que a permeiam. Portanto, realizar pesquisas que tenham como objeto de estudo o campo da educação se torna essencial na construção de uma sociedade que valorize a educação.

¹ Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), por meio de bolsa de mestrado.

O meu desejo por uma educação que possibilite a formação do aluno para além do decorar ou simples apreensão dos conteúdos estudados, me seguem desde o início da minha carreira. Em certos aspectos entendo que a vontade e o desejo estavam presentes, mas não o conhecimento necessário para efetivamente realizar um ensino que ultrapassasse e compreendesse o aluno para além dos conteúdos que eu ministrava.

Ainda assim, percebo que não tinha clareza suficiente para abarcar o que acredito ser o papel real da escola. Considerar a função da escola é um exercício necessário ao se pensar a atuação do professor e para a compreensão das práticas pedagógicas. Refletir sobre essa função floresce questionamentos acerca da necessidade de compreensão crítica do papel da escola no contexto social atual. Entretanto, esse é um debate que em muitos cenários está ausente no dia a dia da escola, o que pode comprometer a relação entre o que é ensinado e os objetivos mais amplos da educação. Já que a forma como os professores compreendem a função da escola pode influenciar diretamente suas decisões metodológicas, suas práticas em sala de aula e a maneira como se relacionam com os estudantes. Portanto, compreender o papel da escola ultrapassa a dimensão teórica, constituindo-se como uma postura que orienta a prática docente.

Cabe mencionar também, outro período de grandes questionamentos em minha carreira profissional que foi quando assumi o cargo de coordenação em uma escola de reforço escolar. Nesse ambiente consegui perceber a função da escola por outra perspectiva, além de entender o quanto os diversos papéis que constituem a unidade de ensino são importantes para o seu funcionamento.

Contudo, curiosidade e questionamento sempre fizeram parte de quem sou, então quando saio da sala de aula não deixo de participar de projetos que estivessem envolvidos com a educação. Durante o período da pandemia do COVID-19, passei por momentos de ressignificações sobre como eu enxergava o mundo, como eu gostaria que ele estivesse e o que eu efetivamente estava fazendo para que ele pudesse ser esse lugar que eu desejava. Percebo então que não estava envolvida o suficiente com as causas que julgo necessárias para a construção de uma sociedade que seja crítica, consciente e criativa. Vejo a educação como uma porta, uma ponte, um caminho para essas mudanças e construções. Realizo então, que precisava retornar ao meio acadêmico para estudar e compreender quais são os próximos passos para contribuir com essas necessidades.

Início então um retorno aos meus estudos no campo educacional. Contando com a ajuda de uma professora que sempre me inspirou durante minha graduação, começo uma nova fase de estudos e começo a participar de um projeto de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG). Dessa experiência pude perceber outro lado da universidade do qual ainda não tinha participado, mas que sempre julguei importante. O momento em que a universidade abre as portas para a sociedade e se estende para ambientes exteriores é enriquecedor para todos os envolvidos. Ao reconhecer a importância do conhecimento científico, percebo que a extensão é uma forma de alastrar os estudos e conhecimentos da universidade para a população em geral.

Logo depois, participei de um grupo de pesquisa que tinha como tema: "Avaliação do processo de ensino e aprendizagem utilizando as tecnologias na pandemia e pós-pandemia". Pude então vivenciar outros aspectos de uma pesquisa, participei de várias partes do processo como construção do roteiro de entrevista estruturado; a realização das entrevistas; a transcrição das entrevistas; a realização de revisão bibliográfica; entre outras formações que aconteceram durante a sua execução. Essa oportunidade me proporcionou conhecimentos que foram aprofundados durante a minha formação no mestrado.

Cabe mencionar ainda, o momento em que tive a possibilidade de participar de outro projeto, intitulado Saberes em Movimento, em que tive a oportunidade de voltar a lecionar. Apesar de bastante desafiador, os aprendizados dessa experiência são grandiosos. Essa foi a segunda vez que pude trabalhar com a formação de professores na modalidade a distância, mas foi a primeira vez em que realizei toda a construção do curso, desde o plano de curso, escolha do referencial teórico, planejamento das aulas, até as suas execuções. Essa experiência foi o grande motivador para que eu retornasse meus estudos acadêmicos e está diretamente relacionada com o desenvolvimento dessa pesquisa, pois foi nesse momento que tomei a decisão de que gostaria de compreender os aspectos da formação na modalidade a distância, delimitando assim uma parte do meu tema de pesquisa.

Na busca por entender alguns dos questionamentos que permeiam a minha carreira e, assim, conseguir transcrevê-los como uma problemática na construção do meu tema de pesquisa, muitas dúvidas surgiram no processo. A construção do tema não é tarefa fácil, mas como aponta Santaella (2001, p.6) “a indefinição inicial de um tema é normal, pois o que importa não é o seu modo de ser, mas a elaboração que deve ser realizada para que ele vá

gradativamente ganhando concretude, precisão e determinação”. Assim, chega-se ao momento em que várias percepções devem ser construídas, para que possamos entender melhor uma pesquisa educacional. A construção do tema, objeto de estudo, o projeto de pesquisa como um todo, demandam discernimentos que vão além dos aspectos essenciais do projeto de pesquisa. Ou seja, para uma formação enquanto pesquisadores da educação é necessário a percepção de diversos aspectos que permeiam esse campo científico. Para entender esse campo de estudo, é necessário compreender o que é pedagogia; o que é educação; o que é aprendizagem; entre outros fatores. Sigo construindo esses entendimentos, mas consigo perceber como avancei nessas concepções no decorrer da minha formação acadêmica.

Considerando que todos os aspectos de uma pesquisa em educação devem estar pautados nos diversos elementos que compõem o processo educativo e que todos eles são importantes para a composição da prática educativa, este, objeto de estudo do nosso campo científico que é a pedagogia. Entendida aqui, de acordo com Libâneo (2008), como uma ciência que é prática, formada a partir da educação e, em recorrência, para a própria educação.

Retomo aqui minha experiência em sala de aula, recordo-me dos diferentes cenários pelos quais passei, das diferentes angústias e dificuldades de meus alunos. Lembro-me de ter lidado com um caso em que certa aluna relata abusos sexuais, em um outro momento presenciei violência física entre dois alunos durante a minha aula, também tenho presente os casos em que a violência verbal era direcionada a mim. Ensinar matemática nesses diversos espaços sempre foi desafiante. Sempre me questioneei sobre como ensinar, o porquê de estarmos estudando determinado conteúdo, no sentido de que, diante dessas diversas realidades, como seriam relevantes aquela aula ou aquele conteúdo para a vida dos estudantes. Esses questionamentos ganham centralidade ao refletir sobre o papel da educação na construção da sociedade. Tais pontos instigam o refletir sobre se de fato o processo formativo está conectado às experiências concretas dos alunos e como pode favorecer uma compreensão crítica do saber, articulada às necessidades históricas e sociais que moldam o percurso educativo.

Compreende-se que o percurso histórico dos conceitos matemáticos está entrelaçado aos aspectos da sociedade em sua construção e desenvolvimento. E que nesse processo de constituição de saberes e conhecimentos que se vinculam ao seu entendimento, têm-se a

formação humana e, em consequência, a formação do professor, figura que se apresenta como parte importante dessa construção social, política e cultural. Desse modo, sua prática se conecta em muitos aspectos aos fundamentos epistemológicos de sua formação, evidenciando-se, nesse entendimento, as relações colocadas entre o seu processo formativo e sua atuação em sala de aula.

Nesse sentido, ao analisar o cenário vivido nos últimos cinco anos, onde o caos pandêmico evidenciou um olhar para os processos educativos permeados pelos aparatos tecnológicos digitais e a discussão sobre tecnologia e educação, a temática desperta novos interesses para sua compreensão. Assim, entende-se que o uso das tecnologias na educação não é algo recente, mas que foi historicamente construído, e que assim ao serem integradas aos processos educativos, não operam de maneira neutra ou dissociada das dinâmicas sociais. Como destaca Moraes e Peixoto (2017), as tecnologias representam a objetivação do trabalho humano, sendo fruto da produção coletiva ao longo da história. Essa perspectiva propõe que a sua presença na educação seja compreendida não apenas em termos instrumentais, mas a partir de sua constituição social e histórica.

As tecnologias não são categorias abstratas, mas objetivação do trabalho social humano. Ao mesmo tempo em que permite a ação sobre uma realidade objetiva, a tecnologia é uma realidade objetiva. Ela se determina e se constitui no processo histórico de produção coletiva das condições de sobrevivência humana. Assim, tomamos as tecnologias como construções sócio-históricas que materializam, em sua particularidade, o que há de universal na produção social humana. (Moraes; Peixoto, 2017, p.325)

Assim, para além do debate sobre sua utilização no contexto educacional, é fundamental problematizar como essas tecnologias, ao refletirem as condições materiais e culturais de uma sociedade, impactam a organização do trabalho pedagógico, a mediação docente e o conhecimento escolar.

Surge então o interesse de analisar as mediações pedagógicas que se estabelecem no contexto da Educação a Distância (EaD). Nesse cenário, é fundamental assumir a necessidade de discussão das potencialidades que essa modalidade tem a oferecer tanto nos processos de aprendizagem quanto nos aspectos sociais que a cercam.

Nesse sentido, destaca-se a relevância da formação na modalidade, influenciada por diversos fatores, incluindo demandas sociais, mudanças legislativas, expansão do sistema educacional, além das influências mercadológicas e do neoliberalismo. Nesse contexto, a expansão da formação de professores no Brasil se mostra como um fenômeno complexo

influenciado por fatores econômicos, políticos, ideológicos e sociais que se interligam e refletem o contexto histórico da sociedade.

É nesse contexto que se apresenta o ambiente dessa pesquisa que foi desenvolvida no curso de Licenciatura em Matemática, na Educação a Distância ofertado pelo Instituto de Matemática e Estatística (IME) da UFG vinculado à Universidade Aberta do Brasil (UAB). A escolha dessa licenciatura se dá pela relação que existe entre a minha formação, assim como com a oferta de licenciaturas pela UFG na modalidade a distância.

Assim, considerando as particularidades que envolvem o desenvolvimento da Educação a Distância, como a flexibilidade de tempo e espaço, bem como os desafios relacionados à autonomia e à interação dos estudantes, é fundamental compreender as dinâmicas que sustentam essa modalidade (Belloni, 2015). À luz dessas particularidades, entendemos que essa modalidade possui características e necessidades específicas, das quais surge o papel do tutor.

Meu primeiro contato com a função de tutor ocorreu por meio de um curso de formação para tutores dos Institutos Federais, ao qual fui convidada a participar quando surgiu o interesse em pesquisar a EaD. Naquele momento, fui provocada a refletir sobre o papel do tutor na EaD, ao evidenciar os diversos aspectos que permeiam a atuação do tutor. A partir desse percurso formativo, que foi marcado por experiências práticas e casos reais do processo educativo desenvolvido nessa modalidade, foi possível identificar que a atividade realizada pelo tutor exige preparo pedagógico, comunicação e disponibilidade. Assim, essa vivência despertou o interesse por compreender melhor a atuação do tutor.

Ao considerar que o processo de formação demanda intencionalidade e planejamento, é necessário compreender como se dão os processos de mediação nos ambientes virtuais de aprendizagem, especialmente na modalidade a distância. Como sugere Costa e Libâneo (2018, p.9), "para a formação integral do indivíduo, são necessárias mediações socioculturais intencionais com a finalidade de emancipação tomando como referencial a coletividade em que está inserido", dessa forma, o trabalho do tutor na Educação a Distância se mostra essencial no processo de mediação entre o ensino e aprendizagem desses alunos. Justifica-se o foco desta pesquisa na figura do tutor, uma vez que compreender suas práticas, percepções e influências pode contribuir para o aprimoramento da qualidade da Educação a Distância

oferecida, além de promover reflexões sobre a valorização e a formação continuada desses profissionais.

Nessa construção surgem diversos questionamentos, tais quais: Qual a influência da tutoria na modalidade a distância? Quais aspectos da atuação do tutor são essenciais no processo formativo na modalidade a distância? Como é a formação desses profissionais? Esses questionamentos irão auxiliar o processo de realização dessa pesquisa, convergindo de maneira direta para a questão central que será abordada na dissertação. Assim, buscando alinhar esses diversos questionamentos com os processos que envolvem o desenvolvimento da Educação a Distância surge o questionamento norteador desta pesquisa:

Como se desenvolvem as atividades do tutor nos cursos de graduação na modalidade a distância?

Para buscar compreender essa questão norteadora, foi definido como objetivo geral desta pesquisa, analisar quais as implicações do desenvolvimento das atividades da tutoria no curso de graduação em Licenciatura em Matemática na UFG na modalidade a distância.

Os objetivos específicos foram:

- a) Identificar as regulamentações do exercício da atividade de tutoria na educação a distância, a partir da legislação vigente;
- b) Identificar as características que contribuem para o desenvolvimento de um perfil de tutor que atenda a proposta de formação sob a perspectiva crítica;
- c) Discutir a proposta de formação para tutores na EaD.

Como parte dessa pesquisa, desenvolveu-se um curso que visava capacitar tutores que atuam na modalidade a distância. Seu objetivo foi refletir sobre a atuação do tutor e a sua prática pedagógica na modalidade a distância, fomentando uma interação colaborativa que promova o processo de ensino e aprendizagem. O programa de formação continuada teve o desenvolvimento de três módulos, desde a introdução à mediação do tutor em EaD até estratégias de comunicação. O curso foi oferecido online e culminou na elaboração de um e-book, que se torna um recurso para os tutores aprimorarem sua atuação.

Como resultado das experiências e dados obtidos, o e-book e o curso são os produtos educacionais resultado dessa pesquisa, buscando dialogar sobre o papel do tutor no contexto da EaD na formação a distância e apresentar possibilidades para que o tutor compreenda os aspectos de sua atuação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da modalidade a distância.

A organização desta dissertação foi estruturada de modo a acompanhar o movimento de construção do objeto de estudo, partindo de uma abordagem mais ampla para uma análise mais específica da realidade investigada. Essa organização busca, portanto, estabelecer um percurso que articula teoria e prática de forma dinâmica, possibilitando uma análise que se constrói no movimento. Desse modo, essa dissertação se estrutura em sete capítulos conforme será exposto abaixo.

Inicialmente foi apresentada a Introdução, que buscou apresentar um pouco do percurso acadêmico e profissional da pesquisadora com o intuito de situar a temática da pesquisa, além de apresentar o contexto em que se insere.

O Capítulo 1 aborda a fundamentação teórica sobre a Educação a Distância, onde é analisada suas principais características, desafios e potencialidades. Em uma análise histórica sobre o processo de construção do conceito da EaD, são discutidas questões relativas às políticas educacionais e o processo de expansão da modalidade no contexto da formação de professores e o sistema UAB.

O Capítulo 2, contextualiza a modalidade no âmbito institucional da UFG, articulando marcos históricos, arranjos organizacionais e bases normativas que sustentam as ofertas atuais. Nesse sentido, discute a atuação do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR) e situa a oferta da Licenciatura em Matemática na modalidade a distância na UFG.

O Capítulo 3, aprofunda a discussão quanto à figura do tutor no contexto da EaD. Aborda-se como as legislações entendem o tutor e suas atribuições. Destacando também as novas definições estabelecidas pelo novo marco regulatório da EaD que impõe a distinção entre tutores e mediadores pedagógicos estabelecido pelo Decreto nº 12.456/2025.

No Capítulo 4, é apresentada a Metodologia desenvolvida na pesquisa. Será exposto o percurso investigativo adotado, onde foram descritos os procedimentos metodológicos utilizados, que se dividiram em três fases: exploratória, delimitação do estudo e análise sistemática. Pautando-se no método materialista histórico-dialético foram definidas as categorias de análise.

O Capítulo 5 apresenta, descreve e justifica os produtos educacionais desenvolvidos durante a realização da pesquisa. Reúne o curso de formação continuada para tutores, com objetivos, ementa, atividades e instrumentos de acompanhamento; e o e-book elaborado como material complementar do curso.

No Capítulo 6 é apresentada a análise e discussão dos resultados. A análise busca evidenciar as contradições presentes na atuação do tutor, articulando o que foi observado com as determinações históricas e estruturais que permeiam a modalidade, a partir das categorias de análise: condições objetivas de trabalho, aspectos da comunicação e mediação pedagógica.

Por fim, no Capítulo 7 serão apresentadas as considerações finais que sintetizam as análises realizadas no capítulo anterior.

Nesse cenário, apresenta-se o contexto em que essa pesquisa se insere. Embora a EaD tenha se consolidado como uma modalidade educacional, o papel do tutor ainda apresenta lacunas conceituais e desafios práticos, sobretudo no que se refere à mediação didático-pedagógica e ao suporte aos discentes. Essas constatações justificam a necessidade de melhor compreender a atuação do tutor. Em vista disso, se evidencia a importância da temática discutida e a necessidade de avanço nas considerações que pautam o papel do tutor na modalidade a distância.

1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neste capítulo são apresentados os fundamentos teóricos e históricos da Educação a Distância (EaD). São abordadas questões relativas às políticas e diretrizes educacionais que discorrem sobre a temática e à evolução conceitual desta modalidade no decorrer do tempo. Para isto, as ideias serão apresentadas em 4 seções. Na primeira é apresentado brevemente as tensões historicamente construídas no contexto da EaD no Brasil. Para isto recorre-se aos documentos normativos, além de autores como Araújo (2014), Araújo e Almeida (2024) Cruvinel, Moraes e Lazzarotti Filho (2015), Toschi (2004), Moore e Kearsley (2014) e os dados encontrados na plataforma do INEP que contribuem para delinear o contexto qual o objeto de estudo foi construído.

A segunda seção discute fundamentos teórico-pedagógicos que articulam tecnologia e educação. Em seguida será discutido o conceito de tecnologia a partir de uma perspectiva crítica com base nos estudos de Moraes (2016), Moraes e Peixoto (2017), Peixoto (2022), Feenberg (2010). Articulando essa discussão com a compreensão da EaD e dialogando com a noção de tempo (Thiesen, 2011) e presença na distância, assim como sua constituição como fenômeno histórico e social (Saba, 2015; Peixoto, 2015; Lopes e Pereira, 2017). Compreendendo a EaD enquanto modalidade educativa e sua finalidade, são apontados os estudos de Araújo, Peixoto e Echalar (2018), Belloni (2015) e Sancho (2016).

A terceira seção dá sequência a compreensão da EaD como prática educativa historicamente construída, a partir dos marcos legais e políticas públicas que regulam a sua oferta. A partir das legislações e dos aspectos apresentados por Nogueira e Moraes (2009) essa seção delinea os elementos que constituem a sistematização da EaD.

Já a quarta seção discute o novo marco regulatório da EaD, o Decreto nº 12.456/ 2025. Apresenta e problematiza o reposicionamento de papéis com a instituição da figura do mediador pedagógico, discutindo as principais mudanças que o marco implica.

1.1 Formação de professores na EaD: tensões do contexto

A Educação a Distância modificou-se ao longo do tempo, principalmente, devido às diversas possibilidades de comunicação e interação entre quem ensina e quem aprende, proporcionadas pelos avanços das tecnologias de informação e comunicação. Essa evolução traz desafios e oportunidades para todos os sujeitos envolvidos, direta ou indiretamente, com a EaD e seus distintos formatos de oferta, exigindo o olhar crítico e atento para as discussões que acompanhem essas mudanças sem perder as especificidades de uma formação humana significativa.

No processo de construção do objeto de estudo, nota-se que a existência de pesquisas sobre a EaD é desenvolvida a partir de temáticas como: ambientes virtuais de aprendizagem, docência na EaD, o estudante na EaD, políticas públicas de expansão em EaD, a qualidade na EaD, o tutor, entre outras. O contexto complexo caracterizado por mudanças políticas e tecnológicas demanda em avançarmos na realização de pesquisas. A investigação das práticas e da atuação dos tutores representa um ponto essencial para podermos prosseguir e contribuir para a qualificação destes ambientes de ensino e aprendizagem.

Desse modo, essas discussões contribuem para que esta modalidade educacional possa ser entendida em termos de seus aspectos estruturantes, de forma que sua oferta seja cada vez mais qualificada e comprometida com os processos formativos e sintonizada com os dilemas do nosso tempo. Nesse sentido, será realizada neste capítulo uma reflexão sobre a definição da Educação a Distância, compreendendo-a enquanto prática educativa intencional e formal, uma vez que se configura enquanto modalidade educativa, sistematizada e organizada, com objetivos educativos específicos, buscando delimitar o campo e os sujeitos da pesquisa.

Nesse processo de construção e desenvolvimento da pesquisa foram consultados diversos autores (Araújo, 2014; Almeida e Araújo, 2024; Alonso, 2010; Nogueira e de Almeida Moraes, 2009; Sancho, 2016; Toschi, 2004; Cruvinel, Moraes e Lazzarotti Filho, 2015; Maieski, Casagrande e Alonso, 2024), que discutem a EaD e as suas especificidades, contribuindo para a compreensão de sua singularidade e os aspectos essenciais do seu

desenvolvimento, em específico os processos de mediação pedagógica que a envolvem, o papel do tutor e a comunicação necessária para a sua concepção.

No panorama brasileiro esta modalidade de educação é percebida como uma possibilidade de ampliar os níveis de formação e a qualificação profissional daquelas pessoas que possuem limitações ou dificuldades geográficas de acesso ou de conciliar os horários de estudo com as demandas de sobrevivência, tanto nos aspectos profissionais como familiares.

A presença da Educação a Distância na sociedade é uma manifestação multifacetada em constante transformação, em resposta às mudanças nas relações e práticas sociais. A transformação dos métodos e interações na EaD reflete uma contínua reinterpretação dessa modalidade, que vai além do simples uso da tecnologia. Essas mudanças são uma resposta dinâmica e culturalmente contextualizada às demandas da sociedade e das políticas educacionais vigentes. Assim, a definição apontada na resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), em seu parágrafo primeiro aborda no artigo dois:

Para os fins desta Resolução, a educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade "real", o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos. (Brasil, 2016)

A definição apontada na resolução do CNE enfatiza a importância de entender a EaD como uma modalidade educacional em que ocorre mediação pedagógica- didático. Nesse sentido, o documento destaca também a necessidade de garantir uma maior integração e interação entre o ambiente físico (presencial) e o virtual, entre o local e o global, assim como entre subjetividade e participação democrática nos processos de ensino-aprendizagem. Além disso, pontua a relevância da participação ativa dos estudantes e dos profissionais da educação, incluindo professores, tutores e gestores, que colaboram em atividades educativas realizadas em diferentes momentos e locais.

No entanto, é comum observar uma tendência na oferta dos cursos superiores em EaD, de forma geral, de massificação das aulas e precarização das condições de trabalho dos docentes, movida por interesses econômicos, que visam aumentar lucros e reduzir custos

(Araújo, 2014; Araújo e Almeida, 2024; Cruvinel, Moraes e Lazzarotti Filho, 2015). Essa abordagem compromete a qualidade da formação dos estudantes, utilizando inadequadamente os pressupostos que configuram o desenvolvimento da EaD. Substituir atividades presenciais por aulas online ou disponibilizar materiais em PDF nos ambientes de aprendizagem reflete uma lógica neoliberal que trata o espaço acadêmico como uma fonte de renda, onde os alunos são vistos apenas como números (Toschi, 2004).

Nessa mesma vertente, Araújo (2014) argumenta que a tendência de massificação e precarização das condições do trabalho docente, acaba muitas vezes resultando em uma queda na qualidade da formação do estudante. A autora destaca a importância das mediações didático-pedagógicas no contexto educacional e propõem uma análise dos elementos que constituem o trabalho pedagógico na EaD, destacando a necessidade de um equilíbrio entre a utilização de artefatos tecnológicos e a manutenção de práticas pedagógicas que se mostrem pertinentes ao contexto em que se inserem.

Isto posto, essa pesquisa compreende que a EaD se configura enquanto modalidade educativa intencional, com objetivos educativos explícitos, além de conteúdos, métodos de ensino e procedimentos didáticos bem definidos. Desse modo, é parte integrante da prática educativa formal, que busca a aquisição e conhecimento na perspectiva dos indicadores educacionais estabelecidos (Libâneo, 2006). Essa perspectiva ampla da educação, que abrange desde a informalidade cotidiana até a formalidade escolar, ajuda a contextualizar a EaD como uma modalidade que se encaixa em um espectro mais amplo de práticas educativas. Portanto, a EaD não é uma entidade isolada, mas um componente do contexto educacional que se adapta às características e às necessidades da sociedade em constante evolução.

A conceituação da EaD como uma modalidade educativa é necessária para que as discussões que a rodeiam possam abordá-la em seus aspectos essenciais. O foco deve ser direcionado à essência do trabalho pedagógico, que é a formação humana, e na importância de proporcionar aos estudantes os instrumentos e oportunidades necessários para o desenvolvimento de seus processos de aprendizagem (Peixoto, 2015). Em última análise, o vínculo entre a EaD e a sociedade é complexo e enraizado nas relações sociais e na modificação contínua das práticas educacionais.

De acordo com a pesquisa realizada por Araújo (2014), os elementos essenciais do trabalho pedagógico são: objetivos, conteúdos, métodos e formas de organização do ensino;

não diferem fundamentalmente entre a docência online e a presencial. No entanto, a educação online apresenta desafios específicos, como a fragmentação do trabalho docente e a falta de uma referência teórica pedagógica sólida para orientar o trabalho dos professores (Araújo, 2014).

A EaD é uma modalidade educativa formal que tem como possibilidade a promoção da autonomia e consciência dos sujeitos envolvidos, assim como a educação presencial. Desse modo, torna-se pertinente pontuar que o ponto de inflexão está no trabalho pedagógico-didático, evidenciando a organização fundamentada dos aspectos que o constitui.

Historicamente, a Educação a Distância surge desde as primeiras práticas de formação humana, que tinham como característica a distância geográfica e temporal entre quem ensina e aprende. Suas cinco gerações, conforme apresentado por Moore e Kearsley (2014) e sintetizado na Figura 1, têm como característica em comum o modelo educacional que se estrutura em torno da separação espaço-temporal no processo de ensino e de aprendizagem. Embora marcadas por recursos tecnológicos distintos, o aspecto da comunicação se faz presente em todas as gerações, ainda que por meio de diferentes meios de comunicação. A forma como a EaD foi se desenvolvendo trouxe os diferentes conceitos e permitiu que as possibilidades de ensinar e aprender se modificassem. Assim, Moore e Kearsley (2014, p.2) definem que a “educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização institucional especial”.

Figura 1 - Síntese das cinco gerações da EaD



Fonte: desenvolvido pela autora com base nas definições de Moore e Kearsley (2014)

Essas gerações evidenciam uma crescente valorização dos aspectos da interatividade e da mediação pedagógica no desenvolvimento da EaD. Por conseguinte, reforçam a importância de refletir sobre as relações humanas, comunicacionais e formativas no processo educativo.

Assim, falar de EAD atualmente não significa falar de impressos, estudo por correspondência, mas significa incluir diferentes mídias, como o rádio, a televisão, o vídeo, a tele e a videoconferência, a Internet. A Internet, todavia, criou um novo momento na EAD, uma vez que é uma rede mundial de computadores que, usando a informática, a multimídia e a telemática, inclui todas as mídias, com diferentes processos comunicativos. Inclui, tanto a comunicação “um para um”, como a do telefone, como a de “um para todos”, como a televisão ou a de “todos para todos” (e-mails, chats, fóruns, lista de discussão, etc). (Toschi, 2004, p. 92)

Essa autora traz a compreensão de que a EaD pode ser compreendida como uma prática social que não pode ser analisada apenas pelos aspectos técnicos, mas demanda a reflexão sobre as mediações pedagógicas e o papel dos sujeitos envolvidos no processo formativo, enfatizando os aspectos comunicacionais presentes nesses processos.

Entendendo que se trata de uma prática social em que os recursos tecnológicos auxiliam nos processos de comunicação e mediação nos espaços de formação, se observa a importância de registrar a evolução histórica desta modalidade no Brasil, desde as primeiras iniciativas, realizadas via rádio, até os ambientes de aprendizado online.

Segundo Nogueira e Moraes (2009), a primeira iniciativa formativa via rádio surgiu em 1923, com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que, em 1936, passou a se chamar Rádio Ministério da Educação e Cultura, mantendo o foco em conteúdos educativos. Outros fatos marcantes aconteceram na década de 1930, o Instituto Universal Brasileiro passou a oferecer cursos por correspondência. Nos anos 1960, o Movimento de Educação de Base utilizou o rádio para promover a alfabetização de jovens e adultos, simbolizando à época um importante movimento de democratização do acesso à educação. É relevante destacar que esse movimento tinha como objetivo enfrentar o analfabetismo no país por meio da educação popular voltada para jovens e adultos, em especial os trabalhadores rurais, que devido a exigência de se buscar trabalho para garantir meios de sobrevivência, foram historicamente forçados a abandonar os estudos precocemente.

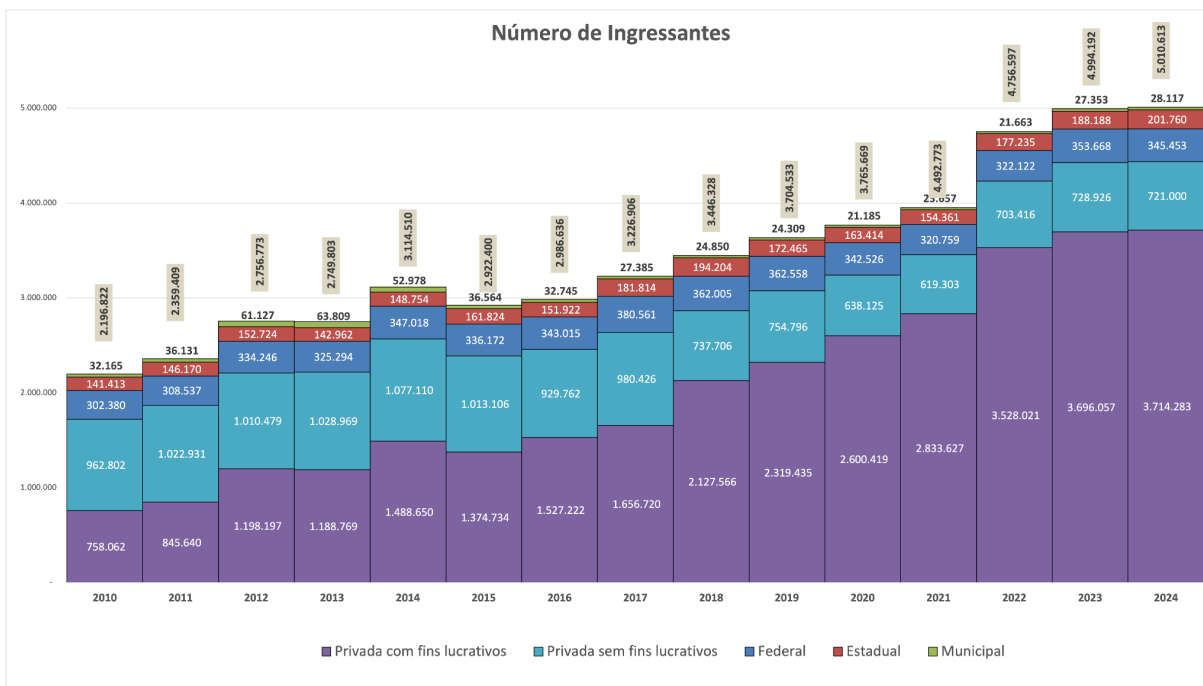
Nos anos 1970, projetos como o Minerva e o Telecurso utilizaram rádio, TV e materiais impressos para incentivar a alfabetização de jovens e adultos. Observar esses

projetos ilustra como eles estavam alinhados com o processo de industrialização do país, respondendo à necessidade de qualificação profissional célere e adoção de padrões internacionais, reforçando a relação entre a educação e o desenvolvimento econômico do país (Moraes, 2010).

Apresentar esta retrospectiva da EaD no Brasil ressalta algumas das transições econômicas e sociais pelas quais o país passou. Esta reflexão é necessária visto que para compreender as contradições, tensões do objeto de estudo é importante compreender as “idas e vindas dentro de um percurso histórico próprio e singular” (Oliveria, 2023). A pesquisa sobre a prática do tutor não está isolada da complexidade do contexto ao qual ela pertence, ao contrário, está atravessada por sua história.

Essa trajetória histórica ajuda a compreender o movimento de expansão da EaD. No que se refere ao cenário nacional, a partir da década de 2000, as políticas públicas passam a investir na ampliação do acesso à educação superior por meio dessa modalidade. A esse respeito, Alonso (2010) discute a relação entre a oferta da educação superior e a expansão da Educação a Distância. Ao observar os dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2024), pode-se perceber que eles indicam que em 2010 a quantidade de ingressantes na modalidade a distância nos cursos de graduação era de 2.196.822 estudantes, já em 2022 essa quantidade subiu para 4.756.957, conforme exposto no gráfico 1. É interessante observar que em 2010 a razão entre o número de ingressantes em instituições privadas e públicas era de aproximadamente 3; isso significa que a cada 1 ingressante no ambiente público, outros 3 ingressaram na instituição particular. Já em 2022, essa razão aumenta para 8, ou seja, para cada 1 ingressante em uma instituição pública há, aproximadamente, 8 ingressantes em instituições privadas. Esses dados evidenciam o quanto as instituições particulares atuam nesta modalidade. Suas concepções são pautadas na quantidade de alunos o que precariza o trabalho docente e conseqüentemente do tutor. Elas sugerem o caminho de uma expansão pautada em questões mercadológicas nas quais a sociedade condiciona as suas relações.

Gráfico 1: Número de ingressantes na modalidade a distância



Fonte: Painel do Censo de Educação Superior (INEP)

Sob essa perspectiva, é importante considerar a especificidade da formação docente. Toschi (2004) aponta que a escassez de professores para a educação básica é um dos fatores a impulsionar os programas de formação de docentes na modalidade a distância.

A carência de cerca de 250 mil professores para a educação básica motivou, em parte, os programas de formação de professores na modalidade a distância. A grande maioria de cursos de graduação a distância é de cursos de licenciatura, que formam professores para a educação básica. Tabelas com estatísticas recentes dão mostras de como tem crescido no Brasil as matrículas em cursos de graduação nessa modalidade formativa. (Toschi, 2004, p. 85)

Segundo a autora, em um levantamento realizado no início da década de 2000, a falta de professores em áreas cruciais como Física, Química, Biologia e Matemática, tem promovido políticas públicas que fomentem a formação de professores por meio da EaD, o que tem potencializado a oferta dessa formação, tornando a Licenciatura a maior parte dos cursos ofertados de graduação a distância. No momento, os dados apresentados pelo INEP (2024) corroboram com a análise da autora, uma vez que, quando analisamos a formação de professores no Brasil, o número de ingressantes em Licenciatura na modalidade a distância em 2010 era de 154.137, e em 2021, esse número chegou a 467.917. Esses dados correspondem a mais de 200% de aumento na quantidade de ingressantes nessa modalidade nos últimos dez anos, quando se trata de graduação em licenciaturas. Assim, é possível

perceber o movimento de crescimento em que a modalidade está inserida. Cabe mencionar ainda, como já foi mostrado, que essa expansão está fortemente ligada ao avanço de sua oferta no setor privado.

Em relação à formação de professores de matemática, esse aumento também é observado, posicionando o curso como o quarto maior em quantidade de ingressantes, com um total de 225.228 matrículas nos últimos onze anos (INEP, 2021). No contexto desta pesquisa, em sua primeira oferta, no ano de 2024, o curso de graduação em Licenciatura em Matemática da UFG disponibilizou 150 vagas.

No entanto, essa abordagem que enfatiza a oferta a distância como forma de graduar uma quantidade maior de professores, é vista com preocupação, pois a Educação a Distância ainda é tratada como uma solução emergencial, ao invés de ser integrada como parte regular do sistema educacional. Para resolver efetivamente o déficit de professores, é fundamental investigar e abordar as razões subjacentes que permeiam a carreira docente (Toschi, 2004).

Nesse cenário, a baixa procura pela carreira docente não pode ser lida como questão individual ou vocacional, mas como expressão de determinantes estruturais que desvalorizam o trabalho na educação básica e superior. Entre eles, destacam-se a falta de atratividade da profissão, marcada por remuneração insuficiente, progressões limitadas e condições de trabalho que incluem turmas numerosas, múltiplas escolas e exigências burocráticas, bem como a não observância de direitos trabalhistas, a exemplo do pagamento do piso nacional e do cumprimento de jornadas e planos de carreira. Tais fatores configuram um ambiente pouco propício à permanência e ao desenvolvimento profissional, retroalimentando a escassez de ingressantes em cursos de licenciatura e a rotatividade de docentes, com impactos diretos na qualidade formativa e na capacidade das instituições de implementar projetos pedagógicos consistentes, sejam eles presenciais ou a distância (Araújo, 2014; Belloni, 2015; Gatti, 2014).

Conforme pontua Araújo (2014), além do aumento quantitativo de vagas na educação superior a distância, é crucial considerar as implicações qualitativas desse crescimento. Esse aumento tem ocorrido de maneira padronizada, seguindo o modelo predominante de EaD no Brasil, caracterizado por uma formação hierarquizada e fragmentada em etapas formativas. Nesse modelo, os professores são frequentemente tratados como prestadores de serviço, sem vínculo institucional. Essa fragmentação das funções docentes, aliada ausência de um trabalho integrado em equipe, pode comprometer a qualidade do ensino oferecido (Araújo, 2014).

Além desses aspectos, a formação nessa modalidade é influenciada por diversos fatores, tais como demandas sociais, mudanças legislativas e a expansão do sistema

educacional, elementos profundamente atravessados por influências mercadológicas e por políticas neoliberais. Essas dinâmicas contribuem para a redefinição da formação de professores e para a consolidação de um modelo orientado pela lógica da eficiência, da racionalização e da redução de custos.

Assim, a expansão da formação de professores no Brasil configura-se como um fenômeno complexo, atravessado por tensões e contradições. No âmbito da EaD, essa expansão é marcada por fatores econômicos, políticos, ideológicos e sociais que se inter-relacionam e impactam diretamente a possibilidade de promover uma formação crítica, reflexiva e autônoma. Trata-se, portanto, de um processo que exige compreender não apenas o aumento das vagas, mas também o conjunto de forças estruturais que moldam suas condições de oferta.

Nesse cenário, torna-se essencial considerar os aspectos pedagógicos que permeiam as ações docentes e dos tutores, bem como as condições de trabalho dos sujeitos envolvidos no processo formativo na modalidade a distância. Como destaca Gatti (2014), compreender tais dimensões é fundamental para analisar a qualidade da formação docente e os desafios impostos pelo modelo de EaD presente no país.

1.2 Tecnologia e educação: bases para a compreensão da EaD

A discussão do contexto histórico que marcou a constituição da Educação a Distância evidencia que essa modalidade sempre esteve articulada às transformações sociais de cada época. Entretanto, as mudanças nas práticas sociais, culturais e nas relações de ensino e aprendizagem, fazem com que seus métodos e formas de interação passem por reinterpretções relacionadas à EaD, provocando a necessidade de uma reorganização contínua. Esse movimento mostra que sua evolução não se limita ao avanço tecnológico, mas decorre das dinâmicas sociais, culturais e econômicas que atravessam a sociedade.

Desse modo, embora a EaD apresente especificidades quanto ao tempo cronológico e ao espaço físico em relação à educação presencial, seu cerne permanece fundamentalmente educativo. Assim, torna-se necessário aprofundar a discussão sobre o que se entende por EaD, deslocando o foco da tecnologia para compreender suas bases conceituais, pedagógicas e formativas.

Um ponto de partida importante para essa discussão são os conceitos de tempo e espaço, que frequentemente se mostram como elementos estruturantes das rotinas escolares. Por isto, é pertinente compreendê-los a partir de uma perspectiva que aborde essas categorias como parte de um mesmo processo e que dialeticamente constituem a realidade na qual a rotina escolar se insere. Sob essa ótica, Thiesen (2011, p. 251) aponta que

a dimensão espaço/tempo de aprendizagem passa a ser essencialmente a de interação do(s) sujeito(s) com as diferentes formas de comunicação e de aproximação com a realidade e com o conhecimento. Essencialmente, importa menos a presença física do aluno na sala de aula ou em qualquer outro ambiente físico por determinado tempo. Importa sim que se garanta o acesso dos estudantes às diversas formas de apropriação e socialização significativa da informação e do conhecimento.

Argumenta-se que a formação, independentemente da modalidade, resulta da organização dos sujeitos envolvidos no processo de ensino, que constroem a intenção da formação humana desses cidadãos (Peixoto, 2022). Conforme o trabalho pedagógico se desenvolve, a formação se concretiza como um processo em constante evolução, configurado pelas interações sociais. Assim, a questão do espaço e tempo nos processos de aprendizagem não são cronológicos, pelo contrário, são não lineares (Thiesen, 2011).

A partir disso, independente da modalidade, o essencial é considerar os aspectos únicos que envolvem o ato educativo, considerando que o fundamental é garantir o desenvolvimento do processo formativo. Isto posto, é saliente considerar que em vez de polarizar a educação presencial e a distância, o foco deve ser colocado na essência do trabalho pedagógico, ou seja, na formação humana como o cerne da atividade educativa (Peixoto, 2022). A defesa desta pesquisa é que a EaD constitui uma modalidade educativa, entendida como prática intencional e como forma de educação formal desenvolvida em um contexto social e histórico, orientada à promoção da autonomia e da consciência dos sujeitos envolvidos.

Isso significa que a educação é constituída por práticas sistematizadas que se constroem a partir de um sistema com propósitos e intencionalidade. Como reflexo, a sociedade, em especial a classe trabalhadora, tem na escolarização formal a oportunidade de contato com os conhecimentos científicos e a possibilidade de se formar cidadãos críticos e que analisam a realidade social criticamente. A modalidade a distância não se diferencia, pois

também possui em sua essência a sistematização e intencionalidades, próprias na formação humana (Libâneo, 2006).

Conforme apresentado anteriormente, em função da expansão ocorrida nas últimas décadas, é relevante mencionar a constante relação estabelecida entre a Educação a Distância e as tecnologias digitais. Considerando isso, Moraes e Peixoto (2017) discutem o caráter tecnocêntrico presente em pesquisas que abordam a temática "Educação e Tecnologias". As autoras questionam a neutralidade com a qual muitos estudos tratam o uso da tecnologia nos processos educacionais. Em muitos casos, a tecnologia é vista como a inovação responsável pelo processo de ensino e aprendizagem, sendo frequentemente considerada de forma isolada em relação ao contexto que a envolve, como a sociedade e a escola. Para as autoras é importante compreender que a utilização da tecnologia não é neutra, mas carregada das impressões que a sociedade deposita ao longo da sua historicidade e que, assim, está e é influenciada pelos sujeitos que a utilizam (Moraes e Peixoto, 2017; Moraes, 2016). Assim, neste texto, a tecnologia é compreendida “como construções sócio-históricas que materializam, em sua particularidade, o que há de universal na produção social humana” (Moraes e Peixoto, 2017, p. 325).

Seguindo essa linha de raciocínio, a relação entre tecnologia e educação constitui uma questão fundamental, de ordem epistemológica, conforme destacado por Peixoto (2015). Essa autora baseia-se nos estudos de Andrew Feenberg, e indica que a discussão sobre tecnologia se apresenta sob duas perspectivas distintas: a tecnocêntrica e a crítica. A perspectiva tecnocêntrica se insere em uma visão determinista e instrumentalista, pois coloca a tecnologia no cerne das explicações sobre sua relação com a educação.

Na vertente do determinismo tecnológico, conforme delineado por Feenberg (2010), a tecnologia é compreendida como força determinante, capaz de influenciar diretamente os efeitos que produz na sociedade. No contexto educacional, essa perspectiva sustenta a crença de que as tecnologias educacionais, por si só, conduzem o processo de ensino e aprendizagem, desconsiderando práticas pedagógicas, intenções e condições sociais.

O instrumentalismo tecnológico, por outro lado, entende a tecnologia como instrumento neutro, flexível e adaptável ao uso atribuído pelos sujeitos (Feenberg, 2010). No âmbito educacional, essa visão se expressa na ideia de que o impacto das tecnologias digitais depende exclusivamente da forma como são empregadas pelos professores.

O contraponto a essas abordagens tecnocêntricas é a perspectiva crítica, que permite uma compreensão mais ampla das relações entre o aparato tecnológico e as dimensões sociais, políticas, culturais e econômicas (Peixoto, 2015). Essa perspectiva, adotada nesta pesquisa, reconhece a tecnologia como construção humana coletiva, histórica e social, resultante da atividade intencional do ser humano e das interações entre homem-natureza, homem-homem e homem-meio de produção.

Peixoto (2015) destaca que as relações entre tecnologia, educação e contextos sociopolíticos institucionais são complexas e socialmente construídas, refutando a dicotomia entre dimensões técnicas e socioculturais. Essa compreensão ampliada é fundamental para uma análise da relação entre tecnologia e educação que ultrapasse interpretações aparentes do fenômeno.

Nessa perspectiva, a EaD não constitui um fenômeno isolado no campo educacional, mas integra o processo mais amplo de desenvolvimento social ao qual essas relações estão vinculadas. Em oposição às abordagens tecnocêntricas, esta pesquisa compreende o uso das tecnologias a partir da ação humana, entendendo-as como construções sociais mediadas pela prática intencional dos sujeitos.

A EaD, conforme discute Saba (2015), remonta à década de 1930, e sua constituição como fenômeno histórico e social é destacada por Lopes e Pereira (2017), refletindo as contingências próprias de cada período. Assim, a modalidade a distância não é uma novidade introduzida pelos aparatos digitais; ao contrário, sua reorganização e ressignificação acompanham as transformações das relações sociais e das práticas contemporâneas. Ainda que mantenha características específicas de sua execução, sua essência permanece educativa.. Superar a dicotomia entre educação presencial e a distância exige, portanto, recolocar o foco no trabalho docente e no processo pedagógico, como propõe Peixoto (2022).

Assim, ao compreender a EaD como modalidade de educação que integra os aspectos e características essenciais dessa prática, adota-se a perspectiva de Araújo, Peixoto e Echalar (2018), para quem o ensino e a aprendizagem constituem atividades sociais humanas, historicamente situadas. Nessa direção, sob uma abordagem crítica, a EaD orienta-se para a formação humana em uma perspectiva emancipatória, alinhando-se a um projeto pedagógico voltado para uma sociedade mais democrática (Belloni, 2015).

Aliando-se a estas ideias, Sancho (2016, p.167) apresenta que

Ensinar, formar, educar, também e sobretudo, consiste em reconhecer e valorizar as bagagens e experiências das pessoas, possibilitando a identificação e o desenvolvimento de seu potencial, de suas fortalezas e debilidades. Porque aprender, formar-se e educar-se implica um conjunto de ações corporizadas em que se entrecruzam a cognição e a emoção, que permitem aos indivíduos conhecer e entender melhor a si mesmos, aos outros e ao mundo que os rodeia.

Desse modo, Sancho (2016, p.161) observa que, ao se discutir os elementos essenciais da educação, presencial ou a distância, a questão central reside na própria noção do que se entende por educação. Segundo a autora, três elementos-chave sintetizam os grandes desafios da educação contemporânea: o conceito de aprendizagem, a noção de conhecimento e a relação pedagógica. Assim, compreende-se que, para enfrentar os desafios evidenciados pelas discussões apresentadas, esta pesquisa toma como foco a relação pedagógica estabelecida pelo tutor no exercício de suas atribuições, buscando compreender as características que constituem sua atuação.

À luz desse debate, a próxima seção parte do princípio que se torna necessário compreender como a EaD se sistematiza historicamente, já que é nessa organização que se materializam as mediações que atravessam a relação pedagógica e orientam a prática educativa dos tutores.

1.3 A Sistematização e Organização da Educação a Distância

Após situarmos a EaD como prática educativa historicamente construída, para seguirmos, torna-se necessário compreender como essa modalidade se institucionaliza e se organiza no contexto brasileiro. Visto se tratar de um movimento que se expressa na legislação e nas políticas públicas que regulamentam sua oferta.

A EaD no Brasil, enquanto modalidade educacional, foi regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 80, que autorizou sua implantação em praticamente todos os níveis de ensino. Segundo Nogueira e Moraes (2009), embora a LDB tenha assegurado sua legalidade, a regulamentação só foi efetivada em 2005, quando passou a ser considerada como política estratégica de governo e de Estado. Fato que demonstra fragilidade e reflete a lentidão nos processos de consolidação das políticas públicas voltadas à EaD.

As autoras pontuam que, apesar do Decreto nº 5.622/05 estabelecer as diretrizes gerais para o credenciamento de instituições e para a oferta de cursos a distância, os mecanismos de

regulação, supervisão e avaliação carecem de desenvolvimento e transparência. Este cenário tem gerado formatos distintos de ofertas e em questionamentos recorrentes quanto a sua qualidade.

Dessa forma, embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) represente um marco para a regulamentação da Educação a Distância no Brasil, ao instituir diretrizes que legitimam uma prática até então ampla, porém desprovida de fundamentação legal, sua consolidação em nível nacional ocorreu em um contexto de expansão de iniciativas e políticas públicas voltadas à valorização e à melhoria da qualidade da oferta da modalidade, especialmente com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo Decreto nº 5.800/2006. Do ponto de vista organizacional, a expansão da EaD, sobretudo na oferta de cursos de graduação, avançou de forma acelerada nas últimas décadas, acompanhada, entretanto, da presença reduzida de mecanismos de regulação e monitoramento, particularmente no âmbito das instituições privadas.

Vale ressaltar que a criação da UAB foi antecedida por uma iniciativa importante de formação docente: o Programa Pró-Licenciatura, lançado em 2004 pelo MEC, por meio do Edital nº 01/2004, para a oferta de cursos de graduação a distância nas áreas de Matemática, Física, Química, Biologia e Pedagogia. Voltado à formação inicial de professores em exercício na educação básica, tanto em sua Fase 1 (2004) quanto na Fase 2 (2005), o Programa tinha como objetivo alcançar o expressivo contingente de docentes que atuava sem a formação legal exigida. Desenvolvido principalmente por meio de consórcios e parcerias entre universidades públicas, o Pró-Licenciatura representou um marco na ampliação do acesso à formação docente, preparando o cenário para um sistema mais estruturado e articulado nacionalmente. Esse percurso é fundamental para compreender a implementação da UAB e sua prioridade na oferta de cursos de licenciatura e programas de formação continuada destinados a professores e gestores escolares.

A implementação da UAB se estruturou a partir de três bases: a primeira é o Ministério da Educação e Cultura (MEC), cuja característica é de ser líder do processo; a segunda são as Instituições de Ensino Superior, onde os cursos superiores são ofertados; e a terceira refere-se aos estados e municípios que oferecem os polos presenciais. Portanto sua configuração foi de ser uma rede de cooperação entre entes federados. As principais diretrizes e objetivos são:

- I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2006, p. 12).

Em decorrência disso, o sistema UAB visa, prioritariamente, a formação inicial e continuada de professores. Ela estabelece novos paradigmas para o acesso à formação universitária deste público, especialmente por meio do fomento à expansão da oferta de cursos a distância em parceria com instituições públicas de ensino superior, mas, também, constitui uma alteração das diretrizes políticas de Educação a Distância. Entretanto, tal sistema é visto com preocupação no seu processo de execução. É necessário discutir a divisão do trabalho, na qual o sistema é baseado em uma perspectiva do modelo fordista destinada à formação em massa. (Moraes e Peixoto, 2017; Araújo, Malaquias e Marcon, 2017; Belloni, 2015; Toschi, 2004; Moraes e Lazzarotti Filho, 2015).

No que diz respeito aos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, do Ministério da Educação através da Secretaria de Educação a Distância (2007, p. 21, grifos meus), estabelece a necessidade de uma equipe multidisciplinar para o desenvolvimento da EaD:

Em educação a distância, há uma diversidade de modelos, que resulta em possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estruturação e funcionamento de cursos nessa modalidade. No entanto, qualquer que seja a opção estabelecida, os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação, são essenciais para uma oferta de qualidade:

- **docentes;**
- **tutores;**
- **pessoal técnico-administrativo.**

Assim, a norma estabelece que na EaD existem diversos modelos de organização, o que permite diferentes configurações para os recursos humanos envolvidos na estruturação e

execução dos cursos. Mas independentemente do modelo que se adote, é indispensável que haja uma equipe multidisciplinar responsável pelo planejamento, implementação e gestão dos cursos. Essa equipe deve ser composta por três categorias profissionais fundamentais para garantir a qualidade da oferta educacional, sendo eles: os docentes, os tutores e o pessoal técnico-administrativo. Além disso, é ressaltada a importância da formação contínua desses profissionais, garantindo que estejam sempre atualizados e preparados para atuar com os desafios da EaD.

Nesse cenário, em que a modalidade apresenta características e necessidades específicas, destaca-se o surgimento do tutor e a reflexão sobre o seu papel. Partimos de Costa e Libâneo (2018, p. 9), ao afirmarem que “para a formação integral do indivíduo, são necessárias mediações socioculturais intencionais com a finalidade de emancipação, tomando como referencial a coletividade em que está inserido”. Esse entendimento permite reconhecer que o trabalho do tutor na EaD se mostra essencial nos processos de mediação da aprendizagem dos estudantes e nas interações entre os sujeitos.

Compreende-se a noção de mediação a partir da perspectiva dialética, que rompe com a visão estrutural e funcionalista (Peixoto, 2016). Ao contrário de entendê-la como um elemento que apenas intermedeia o aluno e o conhecimento, tem-se a mediação como processo: uma relação viva, histórica e socialmente situada entre sujeitos, saberes e contextos. Assim, a atuação do tutor é compreendida como a de um sujeito ativo que medeia junto ao estudante e ao professor, em um movimento dialético que envolve contradições, tensões e transformações. Nesse sentido, a mediação é constituída na própria relação pedagógica, sendo atravessada pelos diversos elementos que a permeiam (Peixoto, 2016).

Portanto, a atuação do tutor na EaD deve ser analisada não como função acessória, mas como expressão da mediação pedagógica desenvolvida, atravessada por contradições e determinada pelas condições objetivas da realidade educacional brasileira.

Tais mediações, entretanto, não se dão sem conflitos e tensões. A atuação do tutor na EaD é permeada por contradições que emergem das condições concretas de organização da modalidade e da própria dinâmica do processo pedagógico. Em cursos de Matemática a distância, essas tensões tornam-se perceptíveis em situações como: a responsabilização do tutor pela mediação da aprendizagem em diferentes conteúdos: específicos da área da matemática e subjetivos do campo da educação. Ele enfrenta simultaneamente limitações

decorrentes da organização institucional, das plataformas digitais, dos perfis diferentes dos estudantes para o uso das tecnologias e da heterogeneidade do perfil dos estudantes (Kaminski e Stoltz, 2015; Sobocinski, Moraes e Lopes, 2023).

Assim, as contradições entre as exigências pedagógicas e as condições objetivas do trabalho revelam a complexidade da função do tutor e evidenciam a necessidade de compreendê-la em sua totalidade social. (Marx e Engels; 2007).

Nessa perspectiva, as contradições que atravessam a EaD, da organização institucional ao trabalho do tutor, evidenciam que a modalidade se encontra em permanente disputa e reconfiguração. Para compreender como tais tensões são tratadas nas políticas públicas, a próxima seção examina o Novo Marco Regulatório da EaD, estabelecido pelo Decreto nº 12.456/2025.

1.4 Novo Marco Regulatório da EaD: Decreto nº 12.456/2025

A Educação a Distância (EaD) no Brasil passa, atualmente, por um novo momento de reestruturação normativa e política. A promulgação do Decreto nº 12.456, de 2025, representa um marco nesse processo, ao redefinir diretrizes e parâmetros para a oferta da modalidade no ensino superior. Essa aprovação foi realizada no decorrer desta pesquisa, e surgiu em meio a debates sobre a qualidade da formação, a regulação institucional e o papel das tecnologias digitais na mediação pedagógica, reafirmando a necessidade de equilibrar expansão, flexibilidade e rigor acadêmico.

O texto também altera dispositivos do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que trata da regulação, supervisão e avaliação das instituições que compõem o sistema federal de ensino.

O novo decreto marca um momento de redefinição na estrutura da EaD no país, ao introduzir mudanças substanciais, como a distinção entre atividades administrativas e atividades pedagógicas nos ambientes virtuais, a definição de momentos síncronos e assíncronos e a diferenciação entre os formatos de oferta dos cursos de graduação.

Art. 3º Para fins do disposto neste Decreto, considera-se:

I - educação a distância - processo de ensino e aprendizagem, síncrono ou assíncrono, realizado por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, no qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares ou tempos diversos;

As definições apresentadas neste artigo trazem implicações significativas, tanto conceituais quanto práticas, para a organização e a execução da EaD. O texto reconhece essa modalidade como um processo formativo caracterizado pela separação física e/ou temporal entre os sujeitos responsáveis pela atividade educativa. Além disso, amplia o escopo da ação pedagógica ao incluir outras figuras no processo de ensino e aprendizagem, ao prever a possibilidade de diferentes profissionais participarem da execução da atividade formativa.

Nesta perspectiva, o decreto introduz a figura do mediador pedagógico, profissional esse que deve possuir formação acadêmica compatível com o curso, atribuindo-lhe a responsabilidade atividades exclusivamente pedagógicas. Aspecto que irá diferenciá-los da função do tutor, termo utilizado a partir de agora para designar o profissional que exerce, exclusivamente, atribuições administrativas. Cumpre explicitar que a opção adotada por esta dissertação é de manter o uso do termo “tutor” para designar o profissional que atua na mediação pedagógica dos cursos EaD, a despeito da nova legislação, uma vez que seu início antecede a nova política e para manter coerência com a terminologia utilizada na literatura e os dados empíricos da pesquisa.

Cabe mencionar ainda, outro ponto importante do documento que é a determinação de que determinados cursos só poderão ser ofertados na modalidade presencial. No artigo 8º, o Decreto nº 12.456/2025 estabelece que “a oferta de cursos de graduação em Direito, Medicina, Enfermagem, Odontologia e Psicologia será realizada exclusivamente no formato presencial”. Além disso, o decreto define três diferentes formatos de oferta: presencial, semipresencial e a distância, conforme disposto no artigo 4º.

De acordo com as definições estabelecidas pelo Decreto nº 12.456/2025, a norma institui que, para o enquadramento dos cursos em cada um dos formatos de oferta, deve-se considerar o percentual de atividades presenciais previstas em cada configuração. Para exemplificar esses percentuais, foi elaborada a Figura 2, apresentada a seguir.

Figura 2 - Novos formatos de oferta dos cursos de graduação

FORMATO	PREDOMINÂNCIA DAS ATIVIDADES	POSSIBILIDADES E OBRIGATORIEDADES
PRESENCIAL	PRESENCIAIS	PERMITIDO ATÉ 30% DA CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA
SEMI-PRESENCIAL	POSSIBILIDADE DE SER MARJORITÁRIA A DISTÂNCIA	PELO MENOS 30% DA CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES PRESENCIAIS FÍSICAS E, NO MÍNIMO, 20% EM ATIVIDADES PRESENCIAIS OU SÍNCRONAS MEDIADAS
A DISTÂNCIA	MARJORITÁRIA A DISTÂNCIA	NO MÍNIMO 10% DE ATIVIDADES PRESENCIAIS E 10% DE ATIVIDADES PRESENCIAIS E/OU SÍNCRONAS MEDIADAS. AS AVALIAÇÕES DEVERÃO SER PRESENCIAIS

Fonte: desenvolvido pela autora com base no Decreto nº 12.456/2025

Cabe mencionar que o novo marco determina que as licenciaturas não poderão ser ofertadas com todas as suas atividades sendo desenvolvidas a distância, esse posicionamento reafirma uma orientação já manifestada pelo MEC, limitando sua oferta ao formato presencial ou semipresencial. Nesse sentido, há convergência entre a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que estabelece novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica e o Decreto nº 12.456/2025 quanto à limitação de licenciaturas integralmente a distância. As DCNs determinam que a formação inicial seja: preferencialmente, de forma presencial; e enfatizam a centralidade de componentes práticos e do estágio supervisionado em contexto escolar, o que materialmente exige presencialidade (BRASIL, 2024, art. 11, § 3º; art. 4º, III). Em mesma direção, o decreto veda a oferta de licenciaturas totalmente a distância, reorientando-as para arranjos com presencialidade prevista e mediações pedagógicas documentadas (BRASIL, 2025). Desse modo, ambos os atos normativos afirmam que licenciaturas não podem ser oferecidas exclusivamente a distância; devem assegurar presença formativa em contextos escolares.

Se faz necessário destacar o tratamento diferenciado conferido aos cursos de licenciaturas, marcado por uma crítica contundente ao seu formato na modalidade a distância

e pela proibição expressa de sua oferta totalmente no formato EaD. Paradoxalmente, esse veto convive com a criação de políticas de incentivo à permanência em licenciaturas, como o programa Pé-de-Meia Licenciaturas², revelando uma tensão entre o discurso de valorização da docência e as estratégias efetivas de formação docente ofertadas pelo Estado.

Essas novas definições somadas às novas DCNs para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica Escolar, estabelecem um novo desafio para as instituições no sentido de organizarem as atividades de acordo com os novos parâmetros. Implicando em uma reorganização prática dos cursos de graduação em licenciatura oferecidos na modalidade a distância, obrigando as instituições a revisarem os seus Projetos Pedagógicos de Curso, assim como a reestruturar suas equipes e polos presenciais. Tal reorganização pode demandar investimentos em infraestrutura, novas contratações, além das adaptações curriculares que se fizerem necessárias. Outro aspecto que pode ser impactado por essas mudanças é o perfil dos estudantes atendidos, uma vez que a necessidade de deslocamento para o cumprimento do percentual de atividades presenciais dos cursos tende a ser maior nesse novo formato.

Diante dessas transformações, a trajetória histórica da EaD evidencia que essa modalidade passou por diferentes vertentes, legislações e gerações ao longo do tempo. Ao recusar leituras simplificadas da EaD, compreende-se que ela constitui um processo educativo constituído na realidade objetiva, nas contradições do trabalho dos tutores e na forma como ocorre a produção do conhecimento nos espaços não presenciais. É a partir dessa reflexão crítica da EaD que o próximo capítulo discute as legislações e as características das atividades do tutor, tomando como referência a experiência da EaD na Universidade Federal de Goiás (UFG).

² O Programa Pé-de-Meia Licenciaturas foi criado em 2025, é um incentivo do MEC para atrair e manter estudantes dos cursos de Licenciatura por meio de uma bolsa no valor de R\$1.050,00 para estudantes que obtiveram pelo menos 650 pontos no ENEM.

2 A EaD NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

No contexto em que a pesquisa foi realizada, a Universidade Federal de Goiás (UFG), o percurso de desenvolvimento da EaD, desde 2000 foi estabelecido em uma perspectiva de expansão. Atualmente o fortalecimento desta modalidade possui um destaque diante do documento denominado: "Diretrizes da EaD: Subsídios e Reflexões para a Institucionalização da Educação a Distância na UFG", elaborado em 2023 por um colegiado de representantes dos cursos de graduação, pós-graduação e equipe da gestão superior. O respectivo documento apresenta a definição da EaD da seguinte forma:

A Educação a Distância (EaD) caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos por meio da utilização das tecnologias digitais. Essa modalidade se dá em um processo de ensino e aprendizagem complexo, interativo, com ênfase na construção e socialização do conhecimento, por meio do trabalho colaborativo e cooperativo, com uma particular arquitetura educacional. (2023, p.7)

Nesse documento, a UFG destaca a necessidade de se garantir a qualidade do ensino e adequar o processo educacional às necessidades dos alunos nos cursos e/ou disciplinas na modalidade a distância.

A trajetória da EaD na UFG não resulta de iniciativas isoladas, mas de um conjunto de atos normativos e decisões institucionais que culminam na institucionalização da modalidade. Na perspectiva histórica, os próprios registros do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR) situam o início em 2000, com a criação da UFG Virtual, inaugurado para unificar o acesso em um ambiente único e prestar serviços digitais, sendo compreendido como um dos primeiros passos da modalidade na instituição.

A virada institucional ocorre em 23 de março de 2007, quando a Resolução CONSUNI nº 02/2007 define em seu texto: “Criar o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede da Universidade Federal de Goiás – CIAR”, como um órgão suplementar vinculado à Reitoria, e fixa sua finalidade: “implementar e apoiar as atividades acadêmicas de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa integradas pelas tecnologias ... e na modalidade a distância”, Nesse sentido, essas normas consolidam funções e estruturas para o desenvolvimento da EaD na universidade. Nesse contexto, o CIAR é o órgão suplementar da UFG responsável por organizar e apoiar institucionalmente a EaD na universidade. Entre suas atribuições estão: a gestão do ecossistema tecnológico, com destaque para a

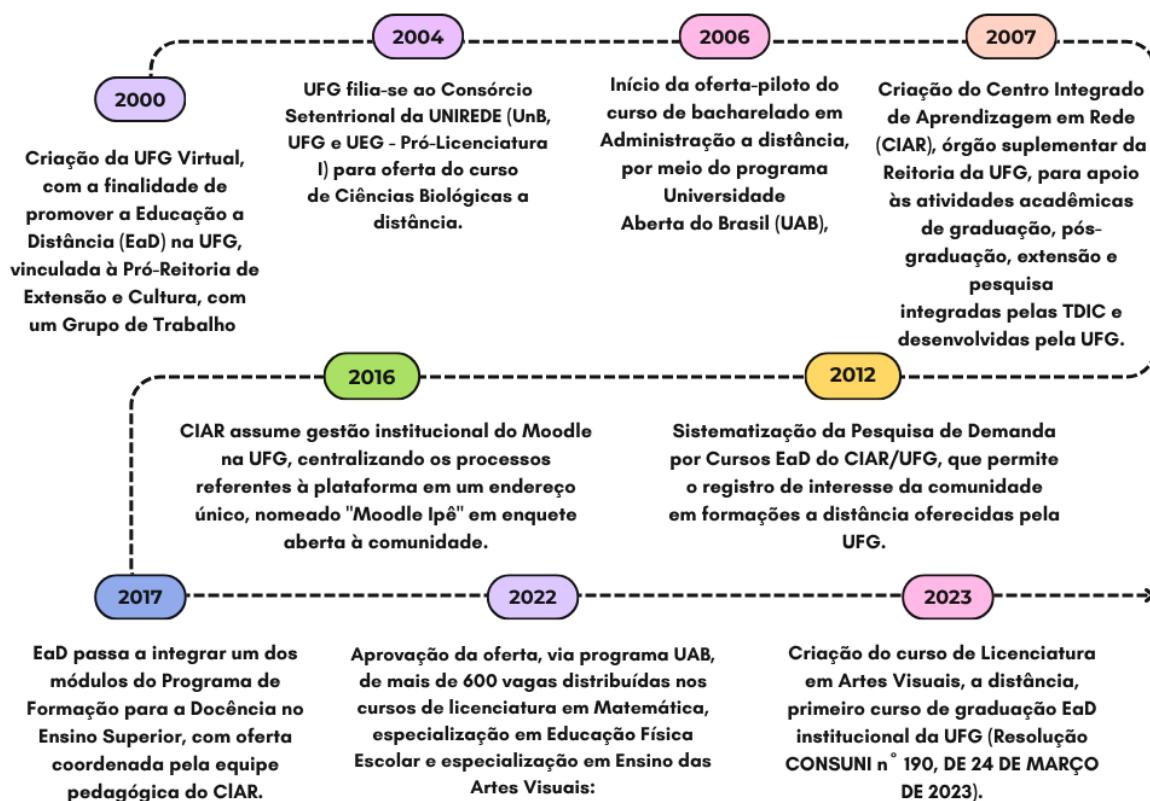
administração do Moodle Ipê (plataforma Moodle institucional) e integrações de webconferência e suporte; a produção e curadoria de materiais didáticos digitais, a formação continuada de docentes, tutores e equipes técnicas, e o apoio pedagógico aos cursos na concepção de componentes, avaliação e estratégias de comunicação no AVA. Compete ainda ao CIAR articular-se com as unidades acadêmicas e com os polos UAB, apoiar a logística de encontros presenciais, sistematizar demandas e dados de oferta, zelar por padrões de acessibilidade e usabilidade, e orientar normativas e diretrizes internas.

Administrado pelo CIAR, o Moodle Ipê é o AVA institucional da UFG que centraliza salas e recursos para atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em março de 2016, o CIAR assumiu a administração institucional do ambiente, unificando procedimentos em um único endereço, reforçando a padronização e a governança técnica da plataforma. Hoje o ecossistema inclui portal público, tutoriais e sistema de suporte, com histórico de solicitações, o que amplia a rastreabilidade do atendimento e a estabilidade operacional.

Esses dados corroboram com os apontamentos de Perotto e Goyaz (2020), ao discutir que a UFG tem passado pelo processo de institucionalização da EaD, sugerindo que esse processo está intensamente relacionado à experiência da instituição com a UAB. Assim, argumentam que a institucionalização da EaD na UFG envolve a criação de infraestrutura, a formação de equipes especializadas e a adaptação de políticas pedagógicas. Sendo este um processo gradual e que requer o alinhamento com as demandas institucionais e a comunidade acadêmica. Desse modo, a atuação do CIAR, além de consolidar a oferta de cursos a distância na UFG, promove a integração entre o ensino presencial e a distância, expandindo as possibilidades educacionais desenvolvidas no âmbito da universidade e com iniciativas que atendem a outros setores do ensino público (Perotto; Goyaz, 2020).

Esse processo pode ser melhor visualizado na linha do tempo a seguir apresentada na figura 3. Assim, para situar o curso analisado no percurso institucional da UFG, a figura a seguir apresenta uma linha do tempo com marcos da EaD na universidade. Em conjunto, esses marcos mostram como a EaD deixou de ser experiência pontual para se tornar uma modalidade educacional incorporada pela estrutura da universidade, base sobre a qual se organiza a Licenciatura em Matemática modalidade a distância, cenário desta pesquisa.

Figura 3 - Linha do tempo EaD na UFG



Fonte: adaptado do CIAR/UFG

Atualmente, a UFG já formou mais de 12.000 estudantes na modalidade a distância, segundo dados do CIAR, e conta com quatro cursos de graduação em andamento nessa modalidade, entre outras ofertas de pós-graduações e formações. Das graduações ofertadas, duas são licenciaturas: Matemática e Artes Visuais; o curso de bacharelado em Biblioteconomia; e o curso de bacharelado em Administração Pública, ofertado pelo Campus Goiás da UFG. Vale ressaltar que o curso de Licenciatura em Artes Visuais é a única oferta realizada fora do sistema UAB, sendo o primeiro curso a distância institucional da UFG.

Com uma oferta que se iniciou no ano de 2023, em sua primeira experiência, o curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância da UFG será o cenário ao qual essa pesquisa se vincula. Essa oferta atende à crescente demanda por formação docente em todo o Brasil, especialmente em áreas fundamentais como a Matemática, que possui grande carência de professores qualificados, nesse sentido, Gatti (2017, p. 731) discute que

as licenciaturas não suprem as necessidades das redes escolares em quantidade de licenciados, com diferenciais entre as áreas do conhecimento, o que leva a se ter professores improvisados em várias dessas áreas por falta de licenciados na disciplina; há grande evasão nos cursos de graduação - licenciatura, o que leva a considerar, embora não só, questões ligadas aos

cursos e suas dinâmicas pedagógicas, e a questão de valorização desse curso nas instituições de ensino superior, bem como a atratividade da carreira.

A oferta da Licenciatura em Matemática modalidade a distância na UFG vinculado ao Instituto de Matemática e Estatística (IME), aprovada por meio do Edital UAB/CAPES nº 09/2022, deu-se no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES), com processo seletivo específico de estudantes conduzido pelo Instituto Verbena/UFG e com a oferta de 150 vagas para a primeira turma do curso. O primeiro edital foi anunciado em 31 de janeiro de 2023, com ingresso por nota do ENEM, explicitando a natureza pública e o formato a distância do curso, articulado a polos UAB para atividades presenciais obrigatórias. A distribuição territorial da oferta priorizou a interiorização em polos do Estado de Goiás. Em novembro de 2023, ocorreu nova chamada e detalhou-se os polos de apoio presencial: Caldas Novas, Cavalcante, Pirenópolis e Uruana.

A dinâmica de preenchimento de vagas previu etapas subsequentes para vagas ociosas, com redistribuição entre os polos e manutenção do perfil formativo. Em junho de 2023, foram divulgadas 73 vagas remanescentes e indicação da alocação por polo. Hoje, segundo os dados informados na página oficial: cursos a distância da UFG, o curso conta com duas turmas em andamento, tendo estes estudantes ingressado nos anos de 2023 e 2024.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Licenciatura em Matemática modalidade a distância, a proposta formativa do curso assume a EaD como prática educativa centrada em interação e diálogo, não como mera transposição instrucionista. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática, grau acadêmico licenciatura, modalidade a distância, do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Goiás (p.13, 2023), estabelece que:

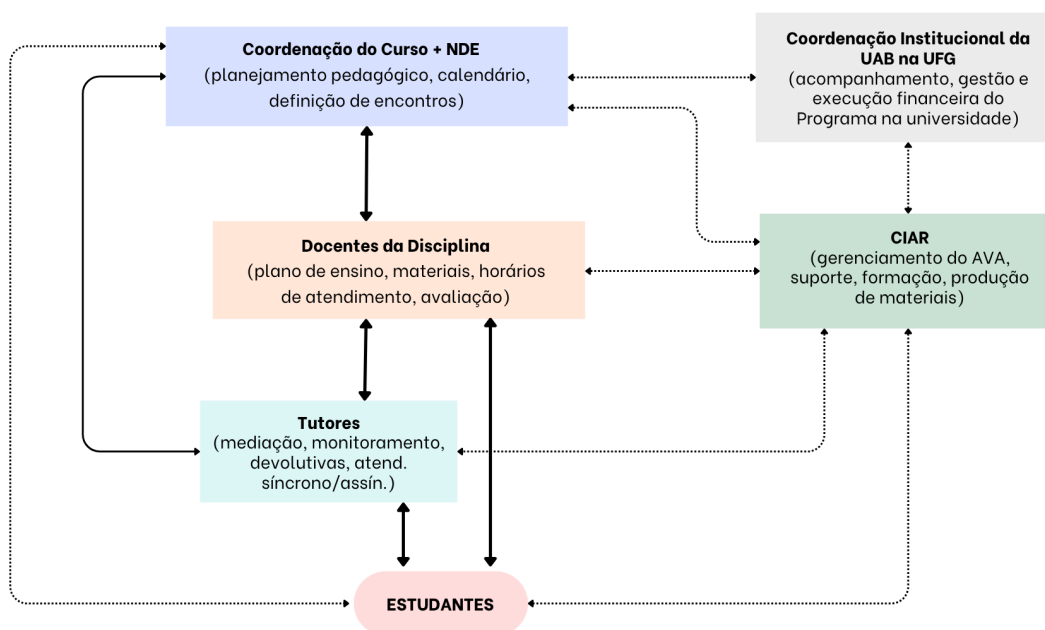
(...) ao pensarmos na educação a distância, é essencial que o modelo pedagógico para tal supere o *instruccionismo* dos primórdios do ensino a distância, caminhando para um novo paradigma que considere a lógica do ensino e da aprendizagem em rede. Comungamos com Schlemmer e Moreira (2020) quando apresentam a educação online como um processo de ensino e de aprendizagem por meio da comunicação multidirecional cujo foco está na interação, na autoria e co-construção do conhecimento favorecendo o trabalho colaborativo (p.17). Assim, a relação dialógica que se estabelece entre estudantes, professores e tutores mediada pelas tecnologias digitais é essencial para que o trabalho aconteça.

Isso demonstra que o curso compreende que é imprescindível se adotar um modelo pedagógico que ultrapasse as abordagens instrucionistas que marcaram o início da EaD. Destaca, também, a importância de um processo educativo sustentado pela comunicação

multidirecional, em que a aprendizagem ocorre por meio da troca entre os sujeitos envolvidos no processo: estudantes, professores e tutores.

O fluxograma a seguir apresentado sistematiza os fluxos de comunicação e trabalho definidos no PPC da Licenciatura em Matemática modalidade a distância (UFG, 2023). No eixo do planejamento administrativo e pedagógico, a coordenação do curso em conjunto com o seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) organiza calendário, diretrizes e encontros presenciais, em articulação com a Coordenação Institucional da UAB na UFG, responsável pelo acompanhamento, gestão e execução financeira do Programa na universidade, e com o CIAR, responsável pela governança do AVA, suporte e formação de equipes. Diante disso, docentes estruturam planos de ensino, materiais e avaliações e tutores planejam a mediação e o acompanhamento discente. Na execução, docentes e tutores atuam de forma complementar junto aos estudantes no AVA, com orientações, atividades, devolutivas formativas e atendimentos síncronos/assíncronos. O diagrama também evidencia os ciclos de retroalimentação previstos no PPC e a exigência de uma comunicação pedagógica intencional, tempestiva e documentada no Moodle Ipê, condição para presença pedagógica e rastreabilidade do percurso formativo (UFG, 2023).

Figura 4 - Fluxograma dos fluxos de comunicação e trabalho definidos no PPC



Fonte: desenvolvido pela autora com os dados do PPC

Assim, a Educação a Distância emerge como prática educativa que se sistematiza e se organiza integrando aspectos pedagógicos e organizacionais que respondem às demandas

culturais as quais a sociedade se insere. Segundo Sancho (2016), a EaD precisa ser compreendida dentro de um contexto mais amplo de transformações sociais e tecnológicas que impactam a maneira como o conhecimento é produzido e disseminado, entendendo que a EaD exige uma forma específica de organização do trabalho pedagógico.

Diante desse cenário, torna-se essencial investigar não apenas os aspectos organizacionais da EaD, mas também os elementos pedagógicos centrais que influenciam a qualidade do ensino, como a atuação do tutor.

3 O TUTOR NA EaD

Este capítulo aborda especificamente a figura do tutor no contexto da EaD a partir da análise das regulamentações e legislações que estabelecem a sua atuação. Essa análise se mostra necessária para o entendimento dos parâmetros ao qual essa atividade se vincula, uma vez que essa compreensão possibilitará uma análise das condições da construção do atual cenário, pois o que vemos hoje é uma síntese do processo histórico que se transforma (Gamboa, 2006). Cabe reiterar que as considerações deste capítulo estão alicerçadas na definição/ compreensão da função do tutor que antecede o Decreto nº 12.456/2025.

A prática do tutor envolve dimensões formativas e relacionais que são determinadas tanto pelas características organizacionais da modalidade quanto pelas condições materiais em que o processo de ensino e aprendizagem se realiza. Nesse contexto, estudiosos de temas relacionados à EaD apontam que as atividades dos tutores devem ir além daquelas relacionadas aos conteúdos específicos das disciplinas que estes estão atuando, bem como da apropriação dos recursos tecnológicos. As características desta modalidade (técnicas e pedagógicas) fazem com que o papel do tutor seja desenvolvido nos processos de interação entre tutor e aluno, professor e tutor e aluno-professor-tutor ao utilizarem os diferentes recursos disponíveis nos ambientes de aprendizagem da EaD.

O papel do tutor, como destacam Kaminski e Stoltz (2015 p. 564, 565) "deverá respeitar a autonomia da aprendizagem do estudante, no sentido de orientar, dirigir e supervisionar o processo de ensino-aprendizagem, viabilizando assim, por meio de sua bagagem acadêmica e pedagógica a construção do conhecimento do aluno". Essa compreensão reforça o aspecto pedagógico da atuação do tutor. Assim, ao respeitar a autonomia do aluno, o tutor não se abstém de intervir, mas o faz a partir de uma postura dialógica e intencional, utilizando as características que perpassam o desenvolvimento da sua prática pedagógica para criar condições que favoreçam a aprendizagem na EaD.

O tutor é uma figura estratégica nos cursos a distância - é o agente responsável por orientar, guiar, provocar, instigar o estudante, despertando-lhe o interesse pelo curso, o desejo de aprender e de buscar novos horizontes. Ele participa ativamente do processo de ensino/aprendizagem e contribui para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (Rodrigues; Schmidt; Marinho, 2011, p. 35)

Nesse contexto, entende-se que a atuação do tutor está relacionada à mobilização dos estudantes, à construção de vínculos pedagógicos, à comunicação desenvolvida, assim como

ao desenvolvimento de um ambiente propício para a aprendizagem. Ao orientar, provocar e acompanhar o percurso formativo, o tutor desempenha um papel imprescindível no processo de mediação pedagógica desenvolvido na EaD.

As diretrizes legais, de forma geral, reconhecem o tutor como elemento constituinte da EaD. No entanto, tais dispositivos legais, ao mesmo tempo em que buscam assegurar parâmetros mínimos para a organização dos cursos, muitas vezes revelam ambiguidades ou reduções sobre a atuação do tutor.

A Resolução do MEC Nº 1, DE 11 DE MARÇO DE 2016 que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância em seu Capítulo IV, Art. 8º (Brasil, 2016, p.4) define que:

§ 2º Entende-se por tutor da instituição, na modalidade EaD, todo profissional de nível superior, a ela vinculado, que atue na área de conhecimento de sua formação, como suporte às atividades dos docentes e mediação pedagógica, junto a estudantes, na modalidade de EaD.

É possível observar que a resolução define o tutor como um profissional de nível superior, vinculado à instituição e que atue na área de conhecimento de sua formação. Sua principal função é oferecer suporte às atividades dos docentes, além de exercer um papel essencial na mediação pedagógica com os estudantes. Nessa perspectiva, a função do tutor vai além do apoio técnico, pois envolve a intervenção no processo de aprendizagem, promovendo a interação entre alunos e professores, e garantindo que os conteúdos e atividades sejam compreendidos e bem executados pelos estudantes. Portanto, a atuação do tutor é entendida como fundamental para garantir o processo de ensino e aprendizagem, o tutor assume assim uma função pedagógica no desenvolvimento da EaD.

No que se refere aos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, também do MEC através da Secretaria de Educação a Distância (Brasil, 2007, p. 21), estabelece que:

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (...)

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos pólos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros,

de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, freqüentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes.

Desse modo, os referenciais enfatizam a atuação dos tutores no contexto dos cursos superiores a distância, destacando que eles possuem uma função diferenciada dentro das instituições de ensino. Ao serem considerados sujeitos participativos da prática pedagógica desenvolvida na EaD, os tutores assumem a responsabilidade de contribuir diretamente para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, tanto em atividades a distância quanto presenciais, em alinhamento com o projeto pedagógico do curso ao qual se vinculam. Compreende-se assim, que o tutor participa ativamente do acompanhamento e da avaliação dos alunos, em parceria com os docentes. Essa articulação com outras normas, como a que define o tutor como um profissional de nível superior vinculado à instituição, reforça a importância de uma qualificação sólida para garantir que o tutor possa atuar com entendimento sobre o seu papel e os aspectos que permeiam a sua atividade de trabalho, possibilitando que sua prática pedagógica possa auxiliar os processos que envolvem o desenvolvimento da EaD.

As normas apresentadas são consistentes em destacar a importância do tutor na modalidade a distância, especialmente no que se refere à mediação pedagógica. Ambas ressaltam o papel ativo do tutor no processo de ensino e aprendizagem, evidenciando sua função como fundamental para o processo de conhecimento dos alunos dessa modalidade, seja atuando de forma presencial ou a distância.

No entanto, algumas diferenças podem ser observadas. A resolução do MEC enfatiza o fato de que o tutor deve ser um profissional de nível superior vinculado à instituição e que atue na área de sua formação, destacando também a necessidade de qualificação contínua. Já os referenciais têm como foco as funções pedagógicas do tutor, sem mencionar diretamente o vínculo formal com a instituição ou a exigência de qualificação constante, concentrando-se nas responsabilidades operacionais e pedagógicas.

Assim, enquanto uma detalha mais os aspectos formais e a qualificação do tutor, a outra dá maior ênfase às suas atribuições práticas no cotidiano do curso. Apesar dessas nuances, ambas concordam que o tutor desempenha um papel essencial para garantir a qualidade da EaD, contribuindo para o desenvolvimento dos processos pedagógicos.

Nesse contexto, o decreto N° 9.057, de 25 de maio de 2017, da Presidência da República que regulamenta o art. 80 da LDB, que discorre sobre EaD, em seu artigo 19 (Brasil, 2017) estabelece que,

§ 1º A parceria de que trata o **caput** deverá ser formalizada em documento próprio, o qual conterá as obrigações das entidades parceiras e estabelecerá a responsabilidade exclusiva da instituição de ensino credenciada para educação a distância ofertante do curso quanto a:

- I - prática de atos acadêmicos referentes ao objeto da parceria;
- II - corpo docente;
- III - tutores;
- IV - material didático; e
- V - expedição das titulações conferidas.

Assim, o respectivo decreto estabelece que fica a cargo da instituição de ensino dirimir sobre contratação do tutor, ficando a cargo da entidade discorrer sobre os aspectos da sua contratação.

No que se refere ao cenário ao qual essa pesquisa se vincula, o curso de graduação em Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, a norma que discorre sobre os aspectos da atuação do tutor é o Projeto Pedagógico do curso. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática, grau acadêmico licenciatura, modalidade a distância, do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Goiás (2023, p.13), estabelece que:

Se a comunicação em sala de aula de um curso presencial é importante, na educação a distância ela é fundamental. E com todos os aparatos tecnológicos disponíveis não há como não trabalhar na perspectiva de se manter um canal aberto e constante de comunicação entre todos os sujeitos (professores, tutores e estudantes) envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, o nosso curso se desenvolverá na perspectiva da interação e da interatividade. (...)

Os tutores cumprirão uma agenda semanal de atendimento aos estudantes e outra agenda com o professor da disciplina para que possam não apenas planejar, mas ajustar o trabalho à medida que ele acontece. Mas, por estarem mais próximos geograficamente dos estudantes, eles também poderão – junto ao professor ou professora da disciplina – planejar os momentos de trabalho nos polos, para que possam atender os estudantes em suas especificidades e de maneira presencial.

É possível perceber que o texto aborda o aspecto da comunicação como principal fator da atuação do tutor, enfatizando a relação existente entre os sujeitos que desenvolvem o processo de ensino aprendizagem, ou seja, o tutor deve manter a comunicação tanto com os

estudantes como com o professor responsável. Essa articulação é essencial no desenvolvimento da prática do tutor, enfatizando a mediação pedagógica por ele desenvolvida.

A mediação assume centralidade nas discussões didáticas ao deslocar a compreensão do ensino como mera transmissão de conteúdos para uma prática relacional e intencional. No plano pedagógico-didático, o processo de mediação é compreendido como a própria organização intencional do ensinar e aprender que envolve tanto o professor quanto o tutor. Esse arranjo exige competências didáticas, como planejamento, devolutiva formativa, acompanhamento de estudos; assim como sociotécnicas, ou seja, o uso crítico do AVA, curadoria de recursos, intencionalidade de interações. Nesse sentido, o foco se desloca das ferramentas para as finalidades formativas e insere a comunicação como dimensão constitutiva da didática (Silva e Toschi, 2015).

Silva e Toschi (2015) apontam uma dupla mediação: a do docente e a dos meios aos quais o estudante tem acesso, superando a leitura estática do triângulo pedagógico: professor, saber e aluno. Compreende-se, assim, que “analisar as mediações na perspectiva dos processos de ensinar e aprender implica entendê-la em sua dupla mediação, a do professor e a do meio a que o estudante tem acesso” (Toschi, 2010, p. 176). Essa perspectiva desfaz dicotomias simplistas entre presença e distância, enfatizando a presença na distância como efeito de ações intencionais e documentadas, pois compreende-se que “EAD não é sinônimo de educação online, assim como presença não é antônimo de distância. O antônimo de presença é ausência. EAD não é estar ausente e isso quer dizer que pode haver presença na distância. A presença é virtual, mas é presença!” (Toschi, 2013, p. 24).

Nesse processo, acontece a promulgação do Decreto nº 12.456/2025, que estabelece o novo marco regulatório da EaD no Brasil, impactando diretamente a figura do tutor nesse contexto. Com o novo formato estabelecido pelo decreto, o corpo docente é formado pelo coordenador do curso, professor regente e professor conteudista. Essa mudança altera a estrutura pedagógica na EaD, o que influencia as práticas de mediação e a organização do trabalho docente. Em seu artigo 18 o Decreto nº 12.456/2025 propõe:

Art. 18. O corpo docente poderá ser composto pelas seguintes categorias:
I - coordenador de curso;
II - professor regente; e
III - professor conteudista.

Considerando o novo cenário apresentado pelo Decreto nº 12.456/2025, a figura do tutor recebe novas definições. O decreto estabelece uma nova figura que assume o aspecto

pedagógico do tutor, indo na perspectiva contrária às normas já analisadas que enfatizavam o tutor no processo de mediação pedagógica, a norma separa essa atribuição e atribui ao tutor as atribuições administrativas, criando a figura do mediador pedagógico, conforme dispostos nos artigos 19 e 21 do decreto:

Art. 19. O corpo docente poderá ser auxiliado por mediadores pedagógicos, com formação acadêmica compatível, que exercerão atividade educacional de mediação pedagógica em processos de ensino e aprendizagem.

Art. 21. O corpo docente poderá ser auxiliado por tutores com atribuições administrativas, distintas das funções de mediação pedagógica.

A introdução formal da função de mediação pedagógica sendo exercida por outro agente que não o tutor, implica redefinir e qualificar o papel dos profissionais que atuam diretamente na interação com os estudantes. Isso torna ainda mais urgente a necessidade de reflexão sobre as condições concretas de trabalho que a EaD impõe.

À luz do que está publicado até aqui, o Decreto nº 12.456/2025 institui a figura do ‘mediador pedagógico’ e redesenha papéis na EaD, mas, na prática, corre-se o risco de operar sobretudo uma mudança terminológica sobre um trabalho que historicamente já acumula tarefas pedagógicas, comunicacionais, tecnológicas e gerenciais no dia a dia. Nesse sentido, Oliveira, Mill e Ribeiro (2009, p. 4) afirmam:

as atividades docentes na EaD são realizadas por um grupo de docentes, ao qual denomina de polidocência. Entre eles destacamos aqui o trabalho do tutor virtual, que acompanha virtualmente os educandos. Esse docente-tutor configura-se como figura-chave do processo de ensino-aprendizagem da EaD.

Assim, os autores evidenciam a natureza coletiva e distribuída da docência online e problematiza fronteiras rígidas entre docência e tutoria. Desse modo, discutem o alargamento e sobreposição de funções da tutoria, sugerindo cautela diante de reclassificações que renomeiam sem alterar as condições materiais e organizacionais do trabalho.

Também é pertinente ler a criação do mediador pedagógico como tentativa de descolar a imagem da tutoria do debate sobre docência por outras vias, essa discussão é reforçada pela Resolução CNE/CES nº 1/2016, que exige formação compatível e preparação específica para atuar na EaD e recoloca a centralidade do trabalho pedagógico. Se o novo desenho apenas redistribuir rótulos (tutor administrativo x mediador pedagógico) sem assegurar formação, tempo pedagógico protegido, critérios de dimensionamento e governança de canais, tende-se a cumprir a letra da norma, preservando pressões e contradições já identificadas empiricamente. Assim, para evitar uma leitura ingênua das mudanças terminológicas, é necessário vincular a nomenclatura a garantias institucionais: definição de atribuições, formação continuada

ancorada no PPC, tempo de trabalho compatível com a mediação exigida e integração sistêmica que assegure rastreabilidade no AVA.

A figura do tutor na EaD permanece atravessada por contradições teóricas e políticas, em alguns sentidos sendo concebida como apoio periférico, em outros como trabalho educativo que assume tarefas pedagógicas, comunicacionais e tecnológicas, em tensão com normativas e arranjos institucionais. Desse modo, a mudança apontada pelo decreto com a criação da figura específica do “mediador pedagógico” pode indicar mais uma reclassificação terminológica do que uma alteração substantiva das condições de trabalho e da organização pedagógica. Assim, fica indicada a necessidade de estudos futuros que avaliem os efeitos concretos dessas mudanças na organização e no desenvolvimento dos cursos a distância, especialmente sobre definição de papéis, formação e reconhecimento profissional, tempo pedagógico protegido, governança de comunicação e qualidade das mediações realizadas.

4 METODOLOGIA

O presente capítulo tem como finalidade descrever detalhadamente o percurso realizado por esta pesquisa, fundamentada no método materialista histórico-dialético. Este capítulo é composto por três seções principais que apontam as fases desenvolvidas na pesquisa: fase exploratória, fase de delimitação do estudo e fase de análise dos dados. São explicitados os procedimentos de coleta de dados, assim como as categorias de análise definidas de acordo com a realidade analisada.

Ao reproduzir o movimento real do objeto em pensamento, a teoria é entendida como conhecimento científico, em um processo histórico e dinâmico, exigindo a superação do nível empírico em direção ao concreto. A abstração desempenha um papel crucial no processo de conhecimento, permitindo ao investigador transcender o imediatismo do pensamento e alcançar a essência dos processos do real. Essa abstração não se assemelha a uma imagem fotográfica, mas é uma processualidade histórica e dinâmica, que considera a constante mudança dos objetos e fenômenos em seu devir (Martins; Lavoura, 2018).

O mundo empírico, para o materialismo histórico-dialético, representa apenas a manifestação fenomênica da realidade, sendo necessário transcender essa aparência imediata para alcançar a essência do objeto ou fenômeno investigado. O conhecimento científico é um processo de descortinar o pseudoconcreto em direção ao concreto, desvendando o movimento e as contradições presentes na realidade. Vale ressaltar que, como aponta Kosik (2002), a realidade empírica imediata, aparente, constitui o pseudoconcreto, ou seja, uma apreensão inicial e superficial da realidade, na qual os fenômenos aparecem isolados. Por outro lado, o concreto representa a realidade compreendida em sua totalidade, a sua essência, como síntese das múltiplas determinações que configuram os fenômenos em suas contradições e movimentos reais.

Portanto, busca-se uma compreensão da realidade, considerando a interconexão entre a dimensão ontológica e epistemológica, promovendo uma análise crítica dos objetos e fenômenos investigados (Pires, 1997; Kosik, 2002; Martins; Lavoura, 2018). Assim, compreende-se que o fenômeno da atuação do tutor na EaD não pode ser analisado de forma isolada ou estática, mas como parte da totalidade histórica, social e cultural que está em constante transformação. A atuação do tutor é entendida como prática social mediada pelas

condições que a cercam, ou seja, materiais, políticas, pedagógicas que se manifestam no interior de uma estrutura educacional que se dá através de suas contradições.

Para além das aparências imediatas das condições em que ocorre a prática do tutor (pseudoconcreto), exige considerar as condições concretas de sua atuação como expressão das contradições estruturais que configuram a organização do papel do tutor na modalidade a distância, incluindo a precarização, a fragmentação das tarefas, as formas de comunicação, os processos de mediação, a ausência de reconhecimento profissional, aspectos historicamente determinados e que exigem uma reflexão crítica para além da aparência imediata dos fatos observados. Diante do exposto, em busca da compreensão da realidade que permeia a atuação do tutor na EaD, apresenta-se a pergunta que direciona essa pesquisa:

Como se desenvolvem as atividades do tutor nos cursos de graduação na modalidade a distância?

No processo de construção da pergunta apresentada e na busca por compreendê-la, definiu-se como objetivo geral desta pesquisa, analisar as implicações do desenvolvimento das atividades da tutoria no curso de graduação em Licenciatura em Matemática na UFG na modalidade a distância.

Os objetivos específicos foram:

- a) Identificar as regulamentações do exercício da atividade de tutoria na educação a distância, a partir da legislação vigente;
- b) Identificar as características que contribuem para o desenvolvimento de um perfil de tutor que atenda a proposta de formação sob a perspectiva crítica;
- c) Discutir a proposta de formação para tutores na EaD.

A pesquisa foi realizada no contexto da atuação dos tutores do curso de Licenciatura em Matemática, na Educação a Distância (EaD) ofertado pelo Instituto de Matemática e Estatística (IME) da Universidade Federal de Goiás (UFG) vinculado à Universidade Aberta do Brasil (UAB), configurando-se assim em um estudo de caso, pois a particularidade deste caso está em sua formação como uma entidade inserida em um contexto sistêmico mais abrangente (Ludke; André, 2018). Em paralelo, adotou-se orientação de pesquisa participante, entendida como um modo de investigação conjunto e formativo no qual pesquisadores e sujeitos do campo problematizam a realidade vivida, constroem em conjunto instrumentos e interpretações, assumem a horizontalidade das relações e devolvem os resultados ao coletivo

com vistas à transformação das condições concretas, com ênfase em participação, partilha de decisões, reflexividade e produção de conhecimento situado e socialmente útil (Brandão; Borges, 2008).

A escolha dessa licenciatura como campo empírico se dá por se tratar de uma graduação destinada à formação de professores em Matemática no contexto da EaD. Além disso, a justificativa desta escolha reside em dois aspectos centrais. O primeiro refere-se à formação da pesquisadora, que possui trajetória acadêmica nessa área, o que permite uma aproximação teórica e prática ao objeto de estudo, sem, contudo, comprometer o distanciamento analítico necessário à pesquisa científica. O segundo aspecto diz respeito ao contexto institucional no qual a pesquisa se insere no âmbito da UFG, o curso de Licenciatura em Matemática é um dos poucos ofertados na modalidade a distância, estando vinculado à UAB. Sua presença no programa reflete não apenas a demanda por formação docente em áreas específicas da educação básica, mas também os desafios estruturais enfrentados pelas instituições públicas na ampliação do acesso à formação superior em regiões diversas do território nacional (Gatti, 2014).

Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, este estudo buscou obter dados descritivos por meio do contato direto com a situação estudada. Optou-se por essa abordagem devido ao seu foco no relacionamento prolongado do pesquisador com o ambiente de estudo, essa abordagem enfatiza o processo, preocupando-se em retratar a perspectiva dos participantes, conforme a essência da pesquisa qualitativa (Ludke; André, 2018). Desse modo, tal metodologia permitirá aprofundar a compreensão do contexto estudado, o que é essencial para compreender as contradições sobre a atuação do tutor presentes no ambiente de educação a distância e suas interações.

A abordagem qualitativa desta pesquisa participante em forma de estudo de caso, se mostra pertinente em sua singularidade. Conforme afirmam Nisbet e Watt (1978), segundo Ludke e André (2018), o estudo de caso se caracteriza por três fases em seu desenvolvimento: uma fase exploratória; uma fase de delimitação do estudo; e uma fase de análise sistemática e elaboração do relatório. Assim, o caminho metodológico desta pesquisa se organiza nessas fases, as quais serão detalhadas na sequência.

4.1 Fase Exploratória

A observação inicial do ambiente e da atuação do tutor se fez necessária para a contextualização do estudo de caso, podendo identificar comportamentos e práticas que puderam fornecer informações essenciais para a compreensão da lógica interna do contexto em que se inserem e subsidiar as próximas etapas da pesquisa.

Esta compreensão permite ao pesquisador aprofundar de maneira crítica o fenômeno analisado. Para o método materialista histórico-dialético a totalidade é compreendida como uma unidade complexa constituída por diversos elementos e suas contradições. Conhecer a totalidade não implica conhecer tudo, mas compreender a lógica determinante dessa totalidade (Lukács, 2013). O conhecimento científico, no contexto desta investigação, é sintetizado a partir da análise lógico-histórica, que envolve tanto as condições estruturais gerais e universais quanto as transformações históricas particulares que envolvem a atuação do tutor no curso de licenciatura em Matemática oferecido na modalidade da educação a distância.

Ao investigar as características da atuação do tutor nesse curso, busca-se apreender suas particularidades como expressão de um processo mais amplo, marcado por transformações nas formas de organização pedagógica e didática da sala de aula virtual, nas formas de mediação e nas relações institucionais. A análise lógico-histórica, portanto, orienta esta pesquisa na direção de articular o singular ao universal, partindo da realidade concreta da tutoria observada para compreender determinações mais amplas de seu papel na EaD e as contradições que atravessam sua organização pedagógica, uma vez que a compreensão de seus contextos é essencial para o entendimento do todo (Lukács, 2013).

A fase exploratória desta pesquisa consistiu em uma aproximação inicial dos sujeitos, com o objetivo de identificar suas determinações mais evidentes e reconhecer os elementos da realidade concreta investigada. Esta fase foi marcada por duas etapas: a observação da atuação dos tutores, através da plataforma Moodle; e a realização de uma revisão bibliográfica sobre a temática: o tutor na EaD, no contexto da UAB.

A observação da prática dos tutores em atuação no referido curso, se deu de forma não sistematizada, mas concentrada na atuação por eles desempenhada, permitindo acompanhar aspectos de suas intervenções pedagógicas, das relações institucionais e das condições

objetivas de trabalho desses sujeitos. Esse contato direto possibilitou a identificação de algumas contradições que perpassam o papel do tutor, tais como: a falta de tempo em suas rotinas, a fragilidade das interações com os demais agentes educacionais, as formas de comunicação.

Em consonância com os aspectos encontrados na realidade analisada, foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando separadamente os seguintes grupos de descritores: tutor, UAB; tutor, EaD; tutor, Educação a Distância; trabalho do tutor, UAB; trabalho do tutor, EaD; e trabalho do tutor, Educação a Distância. A procura foi realizada no catálogo de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), cujos dados foram organizados em formulários conforme disposto Apêndices A, B e C. A utilização deste banco de dados justifica-se pela obtenção de dados que são cadastrados em uma plataforma que possui o propósito de permitir o acesso e a divulgação da produção científica brasileira.

O desenvolvimento de revisão bibliográfica nesta dissertação se funda na necessidade de compreender as contribuições teóricas e empíricas já estabelecidas sobre o papel do tutor na Educação a Distância no contexto da UAB. A partir da análise das pesquisas encontradas, busca-se compreender os aspectos essenciais dessa função no contexto da modalidade a distância. Além disso, a revisão bibliográfica permite situar a pesquisa dentro do campo acadêmico, demonstrando a relevância do tema, evidenciando lacunas no conhecimento e contribuindo para a formulação de reflexões sobre o papel do tutor, o que irá auxiliar o progresso dessa pesquisa.

Nessa perspectiva, realizou-se o levantamento de todas as pesquisas que se apresentaram ao se utilizar os descritores especificados e o filtro temporal de 2016 a 2025. A justificativa deste interstício é de compreender o contexto científico desta temática na última década. Nesse levantamento foram encontrados 576 resultados, conforme a distribuição do quadro abaixo.

Quadro 1 - Total de pesquisas encontradas na revisão bibliográfica

Descritores	Total de pesquisas encontradas
Tutor, UAB	25
Tutor, EaD	163

Tutor, Educação a Distância	211
Trabalho do tutor, UAB	13
Trabalho do tutor, EaD	73
Trabalho do tutor, Educação a Distância	91

Fonte: autora

Foi realizada a análise do título dessas pesquisas, identificando aquelas que possuem relação com a temática: o papel do tutor, no contexto UAB; e assim, usou-se como critérios de exclusão aquelas pesquisas que não se relacionavam ao tutor, a sua prática pedagógica ou não tivessem o termo “tutor”, em seus títulos. Após essa análise os resultados foram listados, elencando seus títulos, universidade, autor, tese ou dissertação, palavras chaves e links. Assim, foram selecionados 81 títulos que correspondem a essas especificações e após exclusão dos que apareceram repetidas vezes nas pesquisas (APÊNDICE A).

Para análise dessa seleção foi desenvolvida ficha de leitura (APÊNDICE B) com perguntas que buscavam compreender aspectos gerais apresentados nos resumos das pesquisas, tais como: qual era o objetivo geral da pesquisa, suas principais conclusões, referencial teórico. Após essa fase, foram determinadas 48 pesquisas para a composição do corpus da revisão bibliográfica, conforme Quadro 2. Para a seleção desses estudos levou-se em consideração as pesquisas que apresentavam resumo e aquelas que falavam sobre a prática pedagógica do tutor na modalidade a distância.

Quadro 2 - Corpus da revisão bibliográfica

Título	Instituição	Ano
TRABALHO PEDAGÓGICO COMO MEDIAÇÃO: UM ESTUDO COM PROFESSORES QUE TRABALHARAM COMO TUTORES DO CURSO DE LETRAS/EAD DA UFSM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	2016
PRÁTICA PEDAGÓGICA DO TUTOR-PROFESSOR A DISTÂNCIA NA EAD: UM ESTUDO NO CONTEXTO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	2016

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NUM IPES BRASILEIRA: AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO TUTOR NO SISTEMA UAB. A UNIMONTES EM QUESTÃO.	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2016
O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS SABERES DO TUTOR: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE TIRADENTES	UNIVERSIDADE TIRADENTES	2016
O PAPEL DO TUTOR NA FORMAÇÃO A DISTÂNCIA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	2016
TUTOR, PROFESSOR OU SUPORTE VIRTUAL? UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	2016
A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO TUTOR EM UM CURSO DE LETRAS INGLÊS A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	2016
AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO NORTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIESC	2016
AS AMBIGUIDADES DA FIGURAS DO TUTOR VIRTUAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	2016
TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: LEGITIMAÇÃO DE UMA CARREIRA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY	2016
A FORMAÇÃO DOS TUTORES E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL À DISTÂNCIA DE PROFESSORES: ESTUDO DE CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ/UNIFAP	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	2016
O TUTOR: ATRIBUIÇÕES NA MEDIAÇÃO EM EAD	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	2017
O AGIR DE TUTORES NA EAD: “MINHA EXPERIÊNCIA NA TUTORIA ME PERMITE DIZER”	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	2017

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM REALIZADA PELA TUTORIA ONLINE A PARTIR DAS INTERAÇÕES NOS FÓRUMS DE DISCUSSÃO NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	2017
TUTOR E TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): O QUE NOS DIZEM AS DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS EM UMA DÉCADA (2005 A 2015) DE PRODUÇÃO ACADÊMICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	2017
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR TUTOR EM CURSOS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD	CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	2017
CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE TUTORIA PARA A QUALIDADE DA EAD NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL	UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	2017
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE TUTORES PARA O ENSINO A DISTÂNCIA - EAD NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	2017
O PAPEL DO TUTOR A DISTÂNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS – EAD: INTERAÇÃO E EFEITOS DE SENTIDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	2017
MEDIAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EAD: A INTERAÇÃO DO TUTOR A DISTÂNCIA COM ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA CEDERJ/UENF	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	2017
O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROFESSOR OU TUTOR?	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS	2017
DIMENSÕES DA TUTORIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O QUE É OFICIAL E O QUE É REAL?	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	2017
A AÇÃO DOCENTE DO TUTOR A DISTÂNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CESAD/UFS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	2017
COMPETÊNCIAS DOCENTES DO PROFESSOR-TUTOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA COMO PROPOSTA DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA	CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	2018

O PAPEL DO TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POUSO ALEGRE - MG	UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ	2018
O PAPEL DO TUTOR NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: O CASO DA FGV ONLINE	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS	2018
PERFORMANCE PEDAGÓGICA DOS TUTORES DA UAB/UFMS: PRINCÍPIOS PARA UM PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM CRIATIVO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	2018
A ATUAÇÃO DO TUTOR PRESENCIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA UAB/UFMS E SUA RELAÇÃO COM OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	2019
A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO TUTOR E A PRODUÇÃO AUTORAL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO ONLINE: O CASO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - PNAP/UAB - UFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	2019
O PAPEL DO TUTOR VIRTUAL EM EAD CONSTRUÍDO PELAS VOZES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS EM RESUMOS DE TESE	UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO	2019
A CONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DO TRABALHO DO TUTOR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	2019
AÇÃO DOS TUTORES E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES EM CURSO DE LICENCIATURA DA UAB/UECE SOB A PERSPECTIVA DA ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	2019
OLHARES DOS TUTORES SOBRE O PRÓPRIO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: UM ESTUDO DE CASO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EAD	UNIVERSIDADE LA SALLE	2019
O TRABALHO DO TUTOR DA EAD: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DO TRABALHO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	2020
TUTORIA NA EAD- RESSIGNIFICANDO A RELAÇÃO COM O ESTUDANTE POR MEIO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOAFETIVAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	2020

DE TUTOR A PROFESSOR MEDIADOR A DISTÂNCIA: AS IMPLICAÇÕES NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EAD	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	2020
A ATUAÇÃO DOS TUTORES NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EAD: AÇÕES DE MELHORIA E ORIENTAÇÃO QUE IMPACTAM A APRENDIZAGEM DISCENTE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	2020
A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO TUTOR VIRTUAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE	2020
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PAPEL DO TUTOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	UNIVERSIDADE SANTO AMARO	2020
O PROFESSOR-TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE O CUIDADO NA PRÁTICA TUTORIAL PARA HUMANIZAR A RELAÇÃO COM O ESTUDANTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	2020
DESIGN DE INTERAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR-TUTOR DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM MEIO ÀS NOVAS DEMANDAS DO MERCADO DE TRABALHO	CENTRO UNIVERSITÁRIO TERESA D'ÁVILA	2020
ATORIALIDADE NAS REPRESENTAÇÕES DO AGIR DE TUTORES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO.	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	2021
A FUNÇÃO DO TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	2023
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO TUTOR NO PROCESSO FORMATIVO DOS DISCENTES JOVENS E ADULTOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEB/UNEAD	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	2023
A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO TUTOR NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL EM INSTITUIÇÕES DO ESTADO DO MARANHÃO: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS	CENTRO UNIVERSITÁRIO MAIS	2023
SABERES, IMAGENS E EXPERIÊNCIAS FORMADORAS: A TRAJETÓRIA DE UMA PROFESSORA-TUTORA NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS A DISTÂNCIA DA FAV/UEG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	2023

A CULTURA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR-TUTOR NA FORMAÇÃO DOCENTE A DISTÂNCIA.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	2023
UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O PAPEL DO TUTOR NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM CURSOS EAD NO ENSINO SUPERIOR	UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR ANHANGUERA	2024

Fonte: autora

Uma análise da natureza dos trabalhos revela que o corpus é composto por 38 dissertações de mestrado e 10 teses de doutorado. Entre os objetivos encontrados têm-se a busca por compreender as atribuições do tutor e os desafios enfrentados nessa função.

A partir dos dados coletados na revisão bibliográfica, observou-se que o tutor é visto como essencial para a mediação pedagógica desenvolvida no contexto da EaD, promovendo o engajamento dos alunos e auxiliando na superação das dificuldades acadêmicas, sendo que 96% das pesquisas fazem menção explícita à prática pedagógica do tutor em seus resumos. Os estudos indicam que a maioria dos alunos da modalidade a distância reconhecem a importância do tutor para a criação de um ambiente acolhedor, motivacional, interativo e dinâmico. Em parte do corpus, os trabalhos são explícitos ao eleger a mediação como seu objeto central de estudo (ex: Teixeira, 2016; Schemin, 2017; Silva, 2017; Pereira, 2020; Silva, 2020; Leal Junior, 2024).

Já em suas conclusões, foi observado que os tutores não são apenas transmissores de conhecimento, mas mediadores do processo de ensino e aprendizagem, sendo responsáveis por orientar os alunos no uso das plataformas digitais, dirimir dúvidas e estimular a autonomia discente. Nesse sentido, Silva (p.3, 2020) aponta que “assumem esta identidade profissional com muita responsabilidade, atribuindo ao seu fazer diário atividades pedagógicas de mediação da aprendizagem”. Os trabalhos demonstram que, embora a mediação pedagógica seja o objetivo central da função, a formação oferecida é frequentemente tecnicista, focada no manuseio das ferramentas e deixando a desejar quanto à formação pedagógica. Essa condição é associada, em parte do corpus, à sobrecarga de trabalho, ao elevado número de estudantes por tutor e à ausência de vínculo institucional estável, fatores que dificultam a realização de uma mediação pedagógica individualizada e de qualidade (Freitas, 2020).

Entretanto, um dos desafios apontados nos resultados é a falta de conhecimento sobre os limites e as responsabilidades que a função do tutor assume, o que pode levar a uma

sobrecarga de trabalho e a uma desvalorização profissional. De forma recorrente, os trabalhos apontam para a precarização do trabalho do tutor, marcada pela intensificação de suas atribuições, ausência de reconhecimento institucional e a fragilidade das condições de atuação, assim Silva (p.8, 2017) discute que “emergem as várias atribuições do tutor, algumas delas ausentes nos próprios documentos prescritivos, o que evidencia a responsabilização do tutor pela condução de seu trabalho pedagógico”. Ainda que desempenhem funções de natureza docente, os tutores frequentemente não são reconhecidos como professores, o que repercute na construção de uma identidade profissional fragilizada, conforme evidenciado em pesquisas que analisam as condições e os sentidos atribuídos ao trabalho da tutoria na EaD (Silva, 2017; Silva, 2020).

Outro aspecto relevante encontrado na análise é a necessidade de um suporte institucional mais sólido para os tutores. As pesquisas que investigam as percepções dos alunos concluem que o tutor é frequentemente visto como um "tira dúvidas" ou "monitor" (Silva, 2017). Algumas pesquisas, indicaram que a falta de formação continuada, de reconhecimento profissional e de condições adequadas de trabalho compromete a qualidade da mediação pedagógica na EaD (Mendonça, 2016; Santos, 2017; Freitas, 2020; Garcia, 2023). Isso reforça as críticas apontadas por Toschi (2004), que defende a regulamentação mais precisa dessa função e o investimento na qualificação dos profissionais que atuam nessa área.

Além disso, as investigações revelam que o relacionamento entre tutores e alunos é um fator determinante para a prática pedagógica do tutor, principalmente quando se consegue estabelecer uma comunicação eficiente. Sancho (2016) destaca que a mediação deve ser dialógica e promover interações significativas para que os alunos se sintam parte do processo educativo. No entanto, os pesquisadores afirmam que os tutores ainda enfrentam dificuldades em estabelecer esse vínculo, seja pela falta de tempo, pelo excesso de turmas ou pelo modelo de trabalho precarizado. O levantamento realizado destacou ainda, que a mediação pedagógica exercida pelo tutor está diretamente relacionada à qualidade da aprendizagem dos alunos, sendo considerada indispensável para a permanência e o desempenho dos estudantes.

Assim, a revisão bibliográfica realizada indicou que o papel do tutor na EaD precisa ser fortalecido por meio de políticas institucionais que valorizem e reconheçam efetivamente essa atuação. Nesse contexto, compreende-se que para garantir um ensino de qualidade na EaD, é essencial investir na capacitação dos tutores, oferecer melhores condições de trabalho e estabelecer diretrizes mais específicas para sua atuação.

Identificou-se que, embora a mediação pedagógica do tutor, na maioria das pesquisas, seja compreendida como essencial ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na EaD, sua atuação é marcada por precarização, ausência de formação continuada para os tutores, acúmulo de funções.

Nesse sentido, as constatações que foram construídas tanto da observação quanto da literatura atual, orientaram o prosseguimento dessa pesquisa no refinamento do problema de pesquisa e na compreensão de possíveis categorias de análise, possibilitando assim, um avanço teórico-metodológico da pesquisa.

4.2 Fase de Delimitação do Estudo

Nesse momento o estudo teve como intenção aprofundar a compreensão da questão que orienta esta pesquisa. Nessa etapa, as relações entre teoria e prática foram intensificadas, ao olhar para essa realidade a partir de suas determinações, compreende-se que não se dissocia o singular. Nesse momento o estudo teve como intenção aprofundar a compreensão da questão que orienta esta pesquisa. Nessa etapa, as relações entre teoria e prática foram intensificadas, ao olhar para essa realidade a partir de suas determinações, compreende-se que não se dissocia o singular do universal. O singular emerge, nesse contexto, nas práticas cotidianas que o tutor realiza no ambiente Moodle, ou seja, em seus comentários nos fóruns, pelas mensagens, acompanhamento das atividades e alunos, por exemplo. Entretanto, ao analisar essas ações que aparentam ser específicas e pontuais, revela-se uma dimensão mais ampla, o universal, às determinações históricas e sociais que organizam a Educação a Distância.

Assim, entende-se que a atuação do tutor marcada pelas contradições que a realidade apresenta, expressam tanto as condições estruturais da modalidade quanto às vivências dos sujeitos envolvidos. Desse modo, para compreender essa realidade é necessário relacionar o particular, a experiência vivenciada pelo tutor, ao movimento mais amplo da realidade educacional, sem reduzir o fenômeno a sua aparência imediata, mas buscando compreender suas determinações sociais, institucionais e pedagógicas.

Com base nas condições identificadas durante a observação dos desenvolvimentos da atuação do tutor, nos aspectos apontados pela revisão bibliográfica e no estudo das diretrizes institucionais nacionais que regem a EaD, foi elaborado um curso de formação para tutores,

concebido como espaço de reflexão e apropriação crítica do papel do tutor na modalidade a distância.

O curso teve como público-alvo os tutores vinculados ao curso de graduação em Licenciatura em Matemática na modalidade a distância da UFG que no momento da oferta da formação tinha quatro tutores vinculados. Ele foi oferecido a todos os tutores que tivessem tido contato com a função de tutor na EaD. Durante sua execução, foram aplicados dois questionários, um no início da formação e outro ao final. Esses instrumentos tinham como foco procurar aspectos atribuídos pelos tutores à sua atuação, seus processos, formações e as perspectivas desenvolvidas durante a formação. Assim, a delimitação do estudo envolveu não apenas a definição de um recorte empírico, mas também a constituição do diálogo reflexivo, no qual a prática educativa foi observada, problematizada e discutida na totalidade concreta em que se insere.

4.3 Fase de Análise Sistemática e Elaboração do Relatório

Como última fase do caminho metodológico dessa pesquisa, têm-se a análise qualitativa dos dados coletados, examinando o contexto histórico e cultural no qual a atuação dos tutores dos cursos de graduação na modalidade a distância se inserem. Investigando nesse contexto, as diversas abordagens adotadas pelos tutores e as características que a sua prática assume diante das condições objetivas e subjetivas que marcam o processo educativo da EaD. Essa análise será apresentada no próximo capítulo.

Cabe mencionar que no contexto do materialismo histórico-dialético, as categorias são compreendidas como formas de conscientização nos conceitos dos modos universais da relação do homem com o mundo, refletindo as propriedades e leis fundamentais da natureza, sociedade e pensamento. Assim, nessa perspectiva teórica, as categorias se desenvolvem ao longo da história do conhecimento e na prática social. Desse modo, destaca-se a importância da unidade entre o histórico e o lógico, bem como do movimento do abstrato ao concreto, do exterior ao interior e do fenômeno à essência (Triviños, 2011).

A formação do sistema de categorias dessa pesquisa está intrinsecamente relacionada à atividade prática a que está vinculada. Por este motivo, não possui categorias *a priori*, mas de forma contrária, se constroem conforme surgem, em resposta às atividades desenvolvidas em

sua execução, na busca por compreender a essência das múltiplas determinações que envolvem a realidade pesquisada. Esta visão enfatiza a relação intrínseca entre a evolução das categorias e o progresso do entendimento da realidade, que se apresenta em seu movimento e a partir de suas contradições.

Logo as categorias de análise dessa pesquisa foram construídas a partir das contradições observadas nas fases anteriores em relação à prática do tutor no contexto da EaD. Assim, definiram-se as seguintes categorias: mediação pedagógica; condições objetivas de trabalho e aspectos da comunicação.

A categoria mediação pedagógica permite discutir as formas que o tutor intervém no processo formativo, atuando como sujeito que constrói, orienta e problematiza o conhecimento em interação com os estudantes. Já as condições objetivas de trabalho evidenciam os limites institucionais e organizacionais que moldam a prática do tutor. Por fim, os aspectos da comunicação contemplam os modos como se estabelecem as interações e relações do tutor, analisando práticas comunicativas que podem influenciar a mediação pedagógica. Essas categorias, articuladas dialeticamente, situam o fenômeno investigado, relacionando o particular, ou seja, a atuação dos tutores, ao universal, que nesse cenário corresponde às determinações históricas e sociais que organizam a Educação a Distância. No próximo capítulo serão apresentados os produtos educacionais que fazem parte dessa pesquisa.

5 Processos formativos e metodológicos na elaboração dos produtos educacionais

Na perspectiva dos mestrados profissionais, o produto educacional representa uma das contribuições fundamentais da pesquisa. Trata-se de uma produção original orientada por finalidades formativas, aplicabilidade e coerência com a problemática investigada. Visto que é parte constitutiva do processo investigativo, materializa-se como uma resposta às demandas concretas do campo educacional investigado.

No âmbito desta pesquisa, foram desenvolvidos dois produtos educacionais independentes, mas complementares, que procuraram ser coerentes com os objetivos da investigação, são eles: o curso de formação intitulado “Mediação e formação de tutores para EaD” (APÊNDICE N), que foi concebido como uma ação formativa voltada aos tutores que atuam na EaD, com o objetivo de aprofundar a reflexão sobre a prática do tutor; e o e-book (livro digital) intitulado “Comunicação na Educação a Distância: um olhar para o aspecto mediador do Tutor” (APÊNDICE M).

O livro digital desenvolvido, caracteriza-se como um livro paradidático, na medida em que apresenta uma narrativa textual mais livre e acessível, sem abrir mão do rigor teórico que fundamenta sua construção. O livro é constituído por conteúdo científico proveniente de pesquisas científicas e estudo teórico. Nesse sentido, o material busca traduzir conceitos teóricos relacionados à comunicação na EaD e à mediação pedagógica em uma linguagem mais acessível. Ao mesmo tempo, configura-se como um recurso formativo que aproxima produção científica e prática pedagógica no contexto da EaD.

O e-book teve como finalidade ampliar o acesso ao material formativo, sistematizar os princípios debatidos ao longo do curso e oferecer subsídios teóricos e práticos para o fortalecimento do papel mediador do tutor na EaD. Cabe ainda mencionar que o e-book já foi publicado, após ter sido contemplado pelo Edital de “Apoio aos Produtos Educacionais” ofertado pelo programa. Dessa forma, o curso e o e-book, produtos educacionais dessa pesquisa, integram a proposta investigativa desta dissertação, reafirmando a indissociabilidade entre pesquisa, formação e intervenção no contexto educacional.

Como parte integrante da observação e coleta de dados, desenvolveu-se um curso de formação destinado aos tutores envolvidos nos cursos de EaD da UFG. O propósito deste

curso foi capacitar os tutores, aprimorando suas competências de comunicação no contexto da formação docente na modalidade a distância. Desse modo, o objetivo foi fomentar uma comunicação mais colaborativa entre os tutores e os estudantes, visando, assim, não apenas o sucesso acadêmico destes últimos, mas também uma compreensão efetiva do papel mediador do tutor no âmbito da EaD. Conseqüentemente, à medida que o curso de formação avançou, ocorreu a elaboração de um material em formato de e-book que é parte dessa pesquisa e se apresenta como outro produto educacional, cujo foco é de reflexão da atuação dos aspectos relacionados ao papel do tutor com a intenção de fortalecer o seu desempenho do papel mediador na EaD.

Durante o percurso da pesquisa foi desenvolvido o curso intitulado “Mediação e formação de tutores para EaD” baseado nos elementos observados na prática desenvolvida pelo tutor; as necessidades encontradas nos estudos analisados; e na fundamentação teórica apresentada (Araújo, 2014; Alonso, 2010; Nogueira, Moraes, 2009; Peixoto, 2015; Sancho, 2016; Toschi, 2004), que embasa a discussão acerca do papel proativo e colaborativo do tutor na mediação pedagógica em cursos a distância.

Para abordar a temática e construir os aspectos iniciais da formação foi elaborada uma matriz pedagógica (APÊNDICE D) para estruturar o referido curso e compreender as dimensões as quais o curso se vincula. Conforme afirma Franco (2007, p. 22) é necessário ter evidente a “intencionalidade (o que, como e por que)” do material a ser produzido. Antes da elaboração da matriz, foram consultadas as informações sobre curso de formação de tutores oferecido pelo CIAR/UFG, requisito obrigatório para atuação dos tutores nos cursos EaD da universidade. Embora não tenha sido realizada uma análise pormenorizada ou sistemática desse material, o contato com seus conteúdos e orientações permitiu apreender ênfases formativas mobilizadas institucionalmente e, sobretudo, retroalimentar o desenho do curso proposto pela pesquisa: alguns elementos foram reforçados e outros suprimidos/ajustados à luz das evidências empíricas e do referencial adotado. Assim como, foi realizada uma conversa com a coordenação do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, em conjunto com uma professora que atuava como docente responsável por uma das disciplinas naquele semestre e que tinha contato direto com os tutores do curso. Nessa conversa foi colocado aspectos que seriam de interesse para uma formação continuada com esses sujeitos e as necessidades que os alunos e docentes apresentavam como aspectos importantes da atuação do tutor.

Após este diálogo e considerações, decidiu-se que a formação teria a carga horária de 20h, distribuídas em 4h de encontros síncronos e 16h em atividades assíncronas. A estrutura do curso foi organizada em três módulos com conteúdos teóricos e atividades práticas, considerando os seguintes eixos temáticos: o papel do tutor como mediador; fundamentos da comunicação; e esses aspectos direcionados às teorias pedagógicas, conforme disposto no plano do curso (APÊNDICE D) e definido a partir da observação da atuação dos tutores e da discussão realizada com a coordenação e docente.

No Quadro 3, apresenta-se uma síntese da organização didático-formativa do desenvolvimento do curso, no qual estão dispostos os módulos, os temas abordados em cada módulo, a programação das atividades e suas respectivas cargas horárias. Essa divisão foi pensada de modo a articular progressivamente os conteúdos teóricos à prática da tutoria. Nesse sentido Franco (2007, p. 22) aponta que a organização acontece para

que os alunos recebam uma quantidade de informação de cada vez. Isso visa a facilitar a organização do seu processo de estudo. Espera-se, assim, que, ao concluir cada unidade, o aluno poderá refletir sobre os conceitos nela apresentados e relacioná-los a outras unidades e ao seu cotidiano com maior propriedade.

Por este motivo buscou-se abordar as situações vivenciadas pelos participantes em suas realidades, possibilitando assim uma compreensão contextualizada da atuação pedagógica do tutor, favorecendo a reflexão sobre sua prática ao longo do processo de formação.

Quadro 3: Síntese do plano de curso

Módulo	Aulas/Temas	Carga horária das aulas
Módulo 1 Carga horária: 8h	Encontro 1 – Introdução à Mediação do tutor; Comunicação do tutor na educação a distância (EaD).	Encontro Síncrono - 2h
	Estudo Teórico – Mediação do Tutor na EaD; Fundamentos da Comunicação; Comunicação Escrita e Oral.	Atividades Assíncronas - 6h
Módulo	Aulas/Temas	Carga horária das aulas
Módulo 2 Carga horária: 8h	Encontro 2 – Teorias pedagógicas: na perspectiva do diálogo e da comunicação	Encontro Síncrono - 2h
	Estudo Teórico – O papel do tutor e suas características	Atividades Assíncronas - 6h
Módulo	Aulas/Temas	Carga horária das aulas

Módulo 3 Carga horária: 4h	Atividade Final	Atividades Assíncronas - 4h
-------------------------------	-----------------	--------------------------------

Fonte: a autora

O curso foi desenvolvido e disponibilizado na plataforma Moodle Ipê, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado institucionalmente pela UFG. Essa plataforma, baseada no sistema aberto do Moodle, oferece uma estrutura flexível e modular, permitindo a organização dos conteúdos seja de acordo com as necessidades do curso e o do processo de desenvolvimento dos cursistas. Em complemento, os encontros síncronos foram realizados por meio da plataforma Google Meet, que permitiu uma interação em tempo real entre os tutores participantes e a formadora, nessa pesquisa foi assumida pela pesquisadora. Vale pontuar, que o Google Meet é uma plataforma de videochamada que integra o pacote Google Workspace, suas possibilidades integram o uso do compartilhamento de tela, uso do bate papo para interação, gravação das sessões, entre outros. Esses recursos se mostraram importantes para a coleta de dados, para promover o diálogo e aprofundar os temas abordados em cada módulo. Entretanto, é importante ressaltar que embora a instituição tenha feito a aquisição do pacote, ele possui características mercadológicas desse recurso tecnológico, mesmo possuindo algumas funções gratuitas. Esta observação é relevante pois nem sempre é possível adquirir plataformas que não são gratuitas.

Durante o desenvolvimento das atividades, foi possível perceber que os participantes ao interagirem com os recursos utilizados, demonstraram diferentes níveis de engajamento, assim como dificuldades técnicas específicas e variações nas formas de comunicação. Esses aspectos da realidade vivenciada, suscitam uma reflexão sobre o papel desempenhado por esses recursos no processo de mediação pedagógica. De acordo com Peixoto (2015), às tecnologias utilizadas nos processos formativos não devem ser compreendidas apenas como ferramentas técnicas neutras ou instrumentais, mas como elementos que possuem uma dimensão cultural e simbólica. As tecnologias, marcadas pelas reciprocidades entre os sujeitos sociais e os objetos técnicos, demandam uma compreensão crítica e situada.

Ao utilizar o Moodle Ipê e o Google Meet no desenvolvimento do curso, reconhece-se que essas ferramentas configuram um espaço em que se manifestam as contradições do processo de ensino e aprendizagem. O uso desses espaços se configura além da sua

viabilização didática, mas como parte do processo de reflexão sobre como esses recursos propiciam as interações e dinâmicas do trabalho pedagógico. Dessa forma, considera-se a tecnologia como recurso, um artefato que contribui com os processos de mediação social e histórica, inserida no contexto da prática do tutor que é, por natureza, dialético, histórico e contraditório (Peixoto, 2015).

À vista dessas condições, o curso foi oferecido aos tutores participantes por meio da plataforma Moodle Ipê em setembro de 2025. Inicialmente, ocorreu uma divulgação institucional por parte da coordenação do curso de Licenciatura em Matemática a distância e posteriormente o envio de e-mails com as informações da formação e convite para participação (APÊNDICE F). Após a devolutiva de alguns tutores acerca da impossibilidade de participação nas datas inicialmente propostas, buscou-se flexibilizar o cronograma original com o intuito de que a adesão fosse maior. Assim, após esse ajuste, foram recebidas três inscrições. Vale ressaltar, que o convite foi estendido para além dos tutores vinculados à referida licenciatura, a todos aqueles que tivessem interesse na formação e possuíssem alguma relação com a temática.

Das três participantes inscritas, apenas uma fazia parte do grupo de tutores vinculados à Licenciatura em Matemática. Essa dinâmica evidencia a importância de observar as condições objetivas, como disponibilidade e rotina profissional, na adesão dos tutores a iniciativas formativas, o que reforça a necessidade da reflexão sobre a realidade da prática educativa de maneira dialética.

Porém, embora tenha havido uma inscrição formal por parte de um dos tutores, no decorrer do curso essa tutora inscrita não desenvolveu as atividades propostas na formação. Diante do não comparecimento dos tutores à formação, impõe-se a necessidade de refletir e analisar esse dado, o que será discutido no próximo capítulo.

Nessa conjuntura, o curso teve início com o desenvolvimento do Módulo I, realizando-se um primeiro encontro síncrono, no qual compareceu apenas uma das inscritas. Ainda assim, esse primeiro contato cumpriu seu propósito metodológico ao permitir uma interlocução inicial, a apresentação do curso e seus objetivos; e o diálogo direto sobre as expectativas e percepções iniciais sobre a formação e o papel do tutor, conforme delimitado no plano de aula (APÊNDICE F).

Na Figura 5 a seguir, é possível visualizar a disposição de parte do curso tal como foi organizado e apresentado aos participantes na plataforma Moodle IPÊ. O ambiente foi estruturado de forma a favorecer a navegação, o acesso aos materiais e a realização das atividades propostas, mantendo uma organização sequencial em módulos dos conteúdos, dos fóruns de discussão, dos recursos didáticos utilizados e das orientações gerais.


Figura 5: Apresentação do curso no Moodle IPÊ


Módulo 1

Encontro 1: Introdução à Mediação do tutor; Comunicação do tutor na educação a distância (EaD).

ENCONTRO SÍNCRONO - DATA: 21/09 às 9H.

ESTUDO TEÓRICO: Mediação do Tutor na EaD; Fundamentos da Comunicação; Comunicação Escrita e Oral.

- Leitura do E-book: **Módulo I**;
- Assistir aos Vídeos:
 - Vídeo 1:
 

(a partir do minuto 16)
 - Vídeo 2:
 

(a partir do minuto 10)
- ATIVIDADE AVALIATIVA:**
 - Escrita no seu diário do curso.

Encontro 1

E-book: Módulo I

Diário do Curso

Assinar: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E

Menu do curso

Geral

Avisos

Introdução

Plano de Curso
TERMO DE CONSENTIM...
TCLE - Gravação
TCLE - Questionário
Questionário Inicial

Módulo 1

Encontro 1

E-book: Módulo I
Diário do Curso
Assinar: TERMO DE CON...

Módulo 2

Aula 1
E-book: Módulo II

Módulo 3

Atividade Final
Entrega - Atividade Final
QUESTIONARIO FINAL

Fonte: a autora.

O primeiro encontro, que ocorreu em 21/09/2024, foi desenvolvido conforme organizado no plano de aula do Módulo I (APÊNDICE F) e teve como objetivos refletir sobre o papel do tutor na EaD, explorar os fundamentos da comunicação na atuação do tutor, discutir habilidades de comunicação escrita e oral; e estratégias para promover a interação e resolução de problemas. A aula foi estruturada em seis momentos. Inicialmente, realizou-se uma breve apresentação do curso, seus objetivos, estrutura, assim como disposição de tempo para responder ao primeiro questionário. Iniciou-se a discussão das temáticas propostas: a mediação do tutor e a comunicação na EaD.

Vale ressaltar, que as aulas foram desenvolvidas por meio do diálogo, onde os temas foram discutidos conjuntamente com os participantes, em um ambiente de conversa aberta e reflexiva. A proposta metodológica buscou estimular a participação ativa dos integrantes do curso, favorecendo a construção coletiva a partir da troca de experiências e da problematização da prática do tutor. Foram também utilizados recursos como vídeos temáticos, perguntas diretas e provocativas, além da apresentação de citações específicas. Esses elementos atuaram como disparadores para reflexão, permitindo que os participantes estabelecessem relações entre os conceitos discutidos e a sua atuação enquanto tutor na modalidade a distância.

Ao longo do processo de diálogo estabelecido durante o primeiro encontro, surgiram reflexões relevantes. Entre elas, destacou-se a forma como se estabelece a comunicação entre tutores e alunos, muitas vezes marcada pelo distanciamento e limitações na interação. Também surgiram questionamentos em relação ao perfil do tutor no que se refere às características do contexto atual. Outro ponto recorrente foi o tempo de dedicação destinado à função como tutor, percebido como limitado diante das demandas. Por fim, discutiu-se quem assume de fato a figura do tutor, considerando as diferentes atribuições que lhe são conferidas. Esses aspectos serão discutidos no próximo capítulo.

Ainda nesse início das atividades, foi aplicado o primeiro questionário (APÊNDICE G) que teve como propósito compreender o perfil do cursista, suas expectativas, necessidades formativas e percepções iniciais sobre a prática da tutoria. O respectivo questionário teve como divisão três blocos principais: introdução, dados profissionais e Educação a Distância. Essa primeira arguição se justifica pela necessidade de avaliação inicial dos tutores, para uma possível compreensão de suas práticas, experiências e características individuais. Esses dados propiciaram também a personalização da formação, considerando as necessidades específicas do grupo.

Desse modo, o questionário foi respondido por duas participantes. As respondentes, ambas vinculadas ao curso de Licenciatura em Matemática, uma da modalidade a distância e a outra da modalidade presencial, apresentaram perfis distintos em relação à idade, formação e experiência docente. Uma das participantes reside em Caldas Novas/GO, tem 33 anos, está cursando o quarto período da licenciatura na modalidade a distância e atua como representante da turma do curso na modalidade a distância no ano de 2024; a outra, reside em

Trindade/ GO, tem 21 anos, está em processo de conclusão do curso de graduação na modalidade presencial e atua como tutora de uma disciplina online. Apenas uma delas possui experiência anterior no ensino presencial, com menos de um ano de atuação, e ambas já vivenciaram a modalidade a distância como alunas. Cabe mencionar que apesar de nenhuma delas assumir a função de fato como tutora no curso de graduação em Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, ambas possuem alguma relação seja com a graduação, seja com a função de tutora.

As respostas indicam compreensões diversas sobre a EaD e o papel do tutor. Enquanto uma participante reconhece a EaD como uma prática educativa sistematizada, a outra apresenta uma percepção mais instrumental, centrada na transmissão de conteúdos. De modo semelhante, o papel do tutor foi associado a funções de apoio pedagógico, resolução de dúvidas e fortalecimento da comunicação com os estudantes, embora com diferentes graus de aprofundamento na compreensão dessas atribuições.

Por fim, as expectativas expressas em relação à formação indicavam a necessidade de aprofundar a compreensão sobre o papel do tutor e em adquirir conhecimentos práticos para melhorar sua atuação na modalidade a distância.

O segundo encontro síncrono, que ocorreu em 21/09/2024, teve como temática as teorias pedagógicas na perspectiva do diálogo e da comunicação e teve como objetivo refletir sobre a atuação do tutor na EaD, explorando as principais características que definem seu papel, com ênfase na mediação pedagógica. Assim como no primeiro encontro, a condução se deu por meio de um diálogo aberto, onde todos expressavam os seus olhares sobre as discussões levantadas. Nesse momento contou-se com a presença das duas participantes. A organização se deu em seis momentos conforme o plano de aula do Módulo II (APÊNDICE I). No início ocorreu a retomada dos pontos centrais discutidos no encontro anterior, relacionando com o material estudado de forma assíncrona e como fio condutor para as novas discussões. Na sequência, foram discutidos aspectos da didática, da docência online e das características do tutor.

Durante o segundo encontro o processo de diálogo possibilitou o surgimento de novas reflexões. Nesse sentido, uma das questões levantadas foi sobre a compreensão dos alunos, professores e tutores sobre a EaD, sendo questionado como esse não entendimento da modalidade educativa poderia afetar o processo de ensino aprendizagem. Também foi

discutida a contradição existente entre a disponibilidade do tutor e a real necessidade dos alunos, revelando uma possível distância entre o tempo formalmente dedicado à tutoria e o acompanhamento efetivo que os estudantes demandam. No que se refere às características do tutor, destacaram-se como aspectos essenciais: a comunicação, a mediação, a empatia e a capacidade de adaptação da prática pedagógica em relação aos diferentes perfis e necessidades dos alunos dessa modalidade.

No final de cada uma das aulas síncronas, foi proposta uma atividade prática, que tinha como premissa a discussão de um estudo de caso com o objetivo de possibilitar aos participantes a reflexão sobre situações concretas que podem ser vivenciadas no exercício da tutoria na EaD. Cada encontro contou com um estudo de caso específico (APÊNDICE I), que buscava explorar em especial os processos de comunicação e a mediação pedagógica no ambiente virtual. As propostas consistiram em apresentar um cenário-problema e assim fomentar o diálogo, a análise coletiva e busca por soluções e estratégias que pudessem potencializar a atuação do tutor frente às suas demandas.

Após a realização dos encontros síncronos, a continuidade das atividades formativas aconteceu de forma assíncrona, por meio do estudo teórico disponibilizado no ambiente virtual Moodle IPÊ. Essa etapa consistiu na leitura do livro digital (APÊNDICE M), elaborado especificamente como material de apoio do curso; na visualização dos vídeos selecionados, cuidadosamente escolhidos por sua relevância para a compreensão dos temas abordados; e na realização de leituras complementares sugeridas, que buscavam ampliar as discussões realizadas no encontro síncrono. Essa organização possibilitou aos participantes retomar, refletir e aprofundar os conteúdos, respeitando os seus próprios tempos e ritmos.

O Módulo III da formação foi realizado de forma assíncrona e teve como proposta a realização de uma atividade final e o preenchimento de um questionário de final de curso. A atividade (APÊNDICE J) consistiu na elaboração de uma proposta de intervenção pedagógica que deveria ser direcionada a atender demandas dos alunos do curso de graduação em Licenciatura em Matemática na modalidade a distância. A proposta teve como foco o apoio ao aprendizado e à colaboração entre os alunos, utilizando métodos e ferramentas apropriadas para o contexto da EaD. O objetivo da atividade, além de propiciar aos cursistas a oportunidade de aplicar os conhecimentos e reflexões suscitados ao longo da formação, foi uma oportunidade para pensarem sobre situações que visem melhorar a interação e o

engajamento dos alunos dessa modalidade, a relação tutor-aluno e o processo de ensino e aprendizagem nesse contexto.

O segundo questionário, intitulado questionário final (APÊNDICE K), desenvolvido ao final da formação, foi aplicado com o objetivo de compreender o progresso dos tutores participantes da pesquisa, entender os possíveis impactos da formação, coletar apontamentos para melhorias, incentivar a reflexão dos tutores sobre seu desenvolvimento.

O questionário final foi respondido por uma das participantes do curso, uma estudante do curso de graduação em Licenciatura em Matemática na modalidade a distância e que atuava como representante da turma. Conforme seu depoimento, ela assume diversas responsabilidades que se assemelham ou que, em alguns casos, deveriam ser executadas pelo tutor. A partir de suas respostas, é possível observar uma compreensão ampliada sobre a EaD, entendida pela participante como uma modalidade educativa que, embora flexível e acessível, exige organização, autonomia e, sobretudo, a presença da mediação pedagógica.

No que se refere a função do tutor, compreende que o tutor assume um papel essencial para o desenvolvimento dos estudantes, atribuindo-lhe responsabilidades que vão além do repasse dos conteúdos, envolvendo acompanhamento, escuta, empatia e orientação pedagógica. Nesse sentido, evidencia a influência que o tutor pode exercer na formação dos alunos dessa modalidade, especialmente na construção de vínculos que favoreçam a aprendizagem e o engajamento dos alunos na EaD.

A formação, segundo o seu relato, contribuiu de maneira significativa para o seu entendimento sobre o papel do tutor, superando suas expectativas ao proporcionar um espaço de reflexão sobre a comunicação e a mediação. A participante destacou como momento mais marcante do curso a discussão sobre o perfil do tutor e a importância da sua atuação comunicativa e pedagógica. Apontou ainda que já aplicou aspectos da formação ao organizar melhor suas interações no ambiente virtual de aprendizagem, procurando ser mais objetiva e atenta às necessidades dos seus colegas de turma.

Assim, as respostas dos questionários, no início e no final da formação, foram essenciais para a análise das características do tutor na EaD. Os dados fornecidos permitiram identificar as possíveis mudanças nas práticas e metodologias dos tutores, entender como as interações influenciam o desenvolvimento da tutoria, incentivar a reflexão dos tutores sobre seu progresso e fornecer apontamentos para melhorias futuras.

Como material complementar da formação foi desenvolvido o e-book intitulado: “Comunicação na Educação a Distância: um olhar para o aspecto mediador do Tutor”. O material assume a mediação como eixo central das discussões e usa a metodologia de trazer os aspectos teóricos imediatamente acompanhados de tarefas, discussões e perguntas que respondam a problemas concretos observados no trabalho do tutor. Esse percurso buscou relacionar teoria e prática, preservando densidade conceitual sem perder efeitos de aplicabilidade no cotidiano.

Quanto à composição, o e-book organiza-se em dois módulos curtos e progressivos, que vão do fundamento à aplicação. A primeira parte apresenta a mediação do tutor como trabalho educativo e relê a comunicação em EaD como prática pedagógica (planejada, tempestiva e documentada), destacando a necessidade de inscrever critérios, objetivos e históricos rastreáveis no fluxo comunicacional. Em seguida, o material avança para a didática online (presença pedagógica, participação discente, acompanhamento e avaliação) e para a definição do papel do tutor em diálogo com o corpo docente e como a legislação apresenta e define o tutor.

A integração ao curso de formação se deu por meio do uso do e-book como material de estudo principal para as discussões dos encontros e das atividades desenvolvidas em cada módulo do curso. Cada módulo do e-book abordou temas que foram base para as discussões e pertinentes para o desenvolvimento dos estudos de caso. Desse modo, após a formação o e-book foi submetido a pequenas modificações nas perguntas finais dos módulos e na composição das recomendações de leituras e frases de reflexão. Essas modificações foram consideradas necessárias para aprimorar o produto educacional. Assim, o e-book consolida-se como recurso de referência e dispositivo de ação, alinhando teoria e prática ao abordar o papel do tutor em cursos a distância.

Diante dos dados obtidos nos questionários e as discussões realizadas durante a formação, evidencia-se a complexidade que envolve a atuação dos tutores na EaD, marcada por desafios comunicacionais e contradições nas práticas pedagógicas, as análises desses dados serão apresentados no próximo capítulo. Além do mais, essas constatações reforçam a necessidade de ações concretas voltadas à formação desses profissionais, justificando a elaboração dos produtos educacionais dessa pesquisa.

6 A prática do tutor na Educação a Distância: condições de trabalho, comunicação e mediação pedagógica

Neste capítulo será apresentada a análise dos dados obtidos durante a pesquisa, organizados a partir das categorias estabelecidas. A análise busca evidenciar as contradições e determinações presentes na atuação do tutor na EaD, articulando as práticas do tutor observadas no curso de graduação em Licenciatura em Matemática da UFG, na modalidade a distância, às determinações históricas e estruturais da modalidade.

A fundamentação da análise a partir do materialismo histórico-dialético parte do princípio da necessidade de se compreender e explicar os fenômenos investigados em sua verdadeira natureza prática, realizada no ambiente virtual. Este movimento do pensamento epistemológico, próprio deste método, permite sistematizar postulados que possibilitam conhecer a realidade natural e social subsumida à dimensão ontológica. (Martins; Lavoura, 2018).

A dimensão ontológica revela a verdadeira essência da realidade vivida pelos tutores nos cursos a distância. E conforme defende Netto (2011), ela constitui-se historicamente e socialmente pela atividade prática dos seres humanos. Nesse sentido, o conhecimento científico aqui produzido é resultado da prática social humana, desenvolvendo-se à medida que a vida social se complexifica. Para Marx e Engels, a atividade científica é inerentemente teórica, representando a reprodução ideal dos objetos e fenômenos da realidade em seu movimento real. Assim, ao reproduzir o movimento real do objeto em pensamento, a teoria é entendida como conhecimento científico, sendo compreendida como um processo histórico e dinâmico, exigindo a superação do nível empírico em direção ao concreto (Martins; Lavoura, 2018).

Desse modo, as discussões levantadas ao longo do curso de formação para os tutores, bem como os dados coletados por meio da observação, entrevista e questionários, apresentam as contradições que atravessam a prática do tutor na Educação a Distância. Elas não são desconexas, mas expressões concretas das determinações históricas e materiais que estruturam a modalidade a distância, revelando que a atuação do tutor está condicionada pelas relações sociais, políticas e econômicas que impactam a sua prática.

Mediante a observação dos dados e sua organização emergiu aspectos que permitiram a configuração de três categorias de análise: as condições de trabalho do tutor, os aspectos da comunicação e a mediação pedagógica. Elas surgiram a partir do que se apresenta no aparente no campo empírico a sua essência.

6.1 A organização do trabalho do tutor: suas tensões e contradições

No movimento inicial de apreensão da realidade nos deparamos com a estrutura das condições de trabalho do tutor, condições objetivas de atuação dos tutores. São elas: vínculo precário com a instituição, carga horária fragmentada, indefinição das atribuições e a fragilidade da identidade profissional. Observa-se que elas não são elementos isolados ou pontuais, mas expressão das determinações estruturais do modelo de EaD adotado no país.

Conforme descrito no capítulo anterior, o curso foi oferecido aos tutores, que poderiam aderir ou não. A dificuldade em alcançar os tutores para participação nos chamou atenção desde o início. Apenas uma das quatro tutoras realizou a inscrição. No entanto, no decorrer do curso essa tutora não desenvolveu as atividades propostas na formação. Esse cenário, para além da aparente indisponibilidade individual, evidencia as condições de trabalho dos tutores no contexto da EaD, o que reflete as determinações estruturais que foram elencadas na entrevista realizada. Desse modo, conforme foi narrado pela tutora entrevistada, sua rotina é permeada pela sobreposição de tarefas e horários estendidos:

Na segunda de manhã eu organizava os recados, agenda [...] ao longo da semana eu ia de disciplina em disciplina, olhando participação, dúvidas, acessos [...] e encaminhava para os professores uma síntese: ‘o que a gente pode fazer?’ [...] à noite, principalmente à noite e no final de semana, tirando dúvidas. (Entrevista, Maria³).

O fato de nenhum tutor ter participado da formação, mesmo após flexibilizações e ajustes no cronograma, evidencia as contradições existentes entre as demandas institucionais por qualificação contínua e a realidade da rotina desses profissionais. Este aspecto é evidenciado na entrevista e na fase de observação em que aparece a sobrecarga de atividades, horários fragmentados e as condições de trabalho destes profissionais, corroborando com Alonso, 2010; Araújo, 2014; Silva e Toschi, 2015; Oliveira, Mill e Ribeiro (2009). Esse aspecto pode ser ilustrado a partir do relato de Maria, ao evidenciar os motivos que a levaram

³ O nome “Maria” foi utilizado de forma fictícia com o intuito de preservar a identidade da pessoa entrevistada.

a não participar da formação. Sua resposta enfatizou: “*tempo mesmo, tempo*” (Entrevista, Maria).

Nesse sentido, tal cenário explicita uma expressão concreta das tensões históricas, sociais e institucionais que permeiam o exercício da tutoria na modalidade a distância. É necessário reconhecer a relevância deste profissional e a maneira como ele irá desenvolver suas atividades. Esse aspecto foi abordado em pesquisas anteriores que destacam que desde o surgimento das primeiras propostas de EaD existe a fragmentação do trabalho pedagógico, conseqüentemente das atribuições e atividades do tutor nos cursos ofertados pela UAB (Alonso, 2010; Araújo, 2014; Araújo, Malaquias e Marcon, 2017; Belloni, 2015).

Outro ponto relevante que surgiu durante a formação diz respeito ao tempo de dedicação à tutoria. A carga horária prevista para que o tutor desempenhe suas funções é de 20 horas semanais, no entanto, suas demandas são incompatíveis com esta jornada de trabalho. Suas demandas estão relacionadas a responder mensagens no ambiente virtual e nos grupos de WhatsApp, participar dos fóruns de discussão mediando o diálogo com os estudantes, acompanhar as atividades realizadas nas diferentes componentes curriculares e apoio pedagógico ao estar atento aos estudantes com as demandas específicas no decorrer do curso. Os tutores também devem estar presentes nos pólos para atividades presenciais (avaliações, trabalhos e outros). Esses fatores explicitam a natureza das atividades desenvolvidas pelos tutores.

No curso analisado, a tutora entrevistada destaca as dificuldades técnicas, relacionadas ao ambiente virtual e ao sistema acadêmica que surgiram no decorrer do curso:

o principal era pelo Moodle (...) o professor conseguia fazer esse diálogo pelo SIGAA⁴ ... a gente não tinha acesso ao SIGAA (...) várias listas diferentes (...) às vezes tinha que olhar nome por nome (...) mais de 100 alunos. (Entrevista, Maria).

Em suma, as atividades dos tutores dizem respeito ao atendimento dos estudantes no que se refere ao conteúdo, ao acesso e uso dos ambientes virtuais e outras tecnologias, além de outros aspectos pedagógicos que podem surgir durante o semestre letivo (identificação dos estudantes que não estão acessando o ambiente, elo entre alunos e professores/coordenação do curso). Embora não sejam docentes, desenvolvem ações que pertencem ao trabalho docente,

⁴ O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) é a plataforma utilizada pela Universidade Federal de Goiás para gerenciar processos acadêmicos, como matrícula, acompanhamento de disciplinas, solicitações administrativas e comunicação institucional.

mas também apoio administrativo, o que demarca a precariedade do vínculo e explica o acúmulo de funções.

A tutora entrevistada relatou sobre as outras atividades do seu dia a dia que são realizadas por ela em conjunto com a função de tutor. Ela relatou que também atuava como: *“Professora ((risos)) (...) da educação básica (...) do ensino superior (...) era uma correria (...) para dar conta de tudo”* (Entrevista, Maria).

A justificativa destaca questões relacionadas à razão material: *“A tutoria não é um emprego (...) é uma bolsa (...) então a gente precisa (...) é um complemento (...) a gente precisa ter outra atividade (...) outra renda”* (Entrevista, Maria).

Avançando na compreensão das informações que se apresentaram, percebemos que o tutor é reconhecido pelos estudantes como docente da disciplina. Mesmo que esse reconhecimento se configure de forma ambígua ao restringir a autonomia do tutor, isto é circunscrever à função de monitoria ou apoio às dúvidas dos conteúdos. A entrevistada afirmou que os estudantes *“veem a gente como professor (...) mas aquele professor que está numa função de monitoria, de tirar dúvidas”* (Entrevista, Maria).

Tal atuação é tensionada aos limites institucionais, tais como: pouca participação no planejamento, tempo insuficiente, decisões centralizadas na docência. Essa realidade pode refletir a precarização da função, inscrita na lógica produtivista da EaD (Araújo, 2014; Alonso, 2010; Nogueira, Moraes, 2009; Peixoto, 2015; Sancho, 2016; Toschi, 2004).

O contexto analisado mostra que o tempo emerge como eixo estruturante das condições de trabalho da atuação do tutor. Há um tempo prescrito e um tempo real, que é distribuído em micro tarefas ao longo da semana e expandido para noites e fins de semana. Conforme aponta Maria:

não tô lembrada de cor ... mas não sei se eram 20 horas ou 12 horas que a gente tinha que destinar ao trabalho (...) na segunda de manhã ... eu organizava os recados ... agenda ... criava um materialzinho de divulgação ... e mandava para os e-mails ... pros grupos (...) ao longo da semana ... eu ia indo de disciplina em disciplina para olhar a participação ... dúvidas ... acessos ... mandava e-mail (‘você tá tanto tempo sem acessar’) ... e encaminhava pros professores uma síntese: ‘o que a gente pode fazer?’ (...) e ao longo do dia ... à noite ... principalmente à noite ... final de semana ... tirando dúvidas. (Entrevista, Maria)

Essa indefinição da jornada de trabalho não é um traço individual, mas um mecanismo da estrutura da gestão direcionada pela UAB que fragmenta o trabalho, desloca horas

potencialmente dedicadas à estudo, planejamento e às devolutivas formativas para tarefas de manutenção do fluxo (monitorar acessos, enviar lembretes, compilar relatórios, contatar os estudantes), e instala um regime de presença contínua. O resultado é um paradoxo estrutural: exige-se resultado pedagógico sob uma governança temporal que desqualifica o tempo pedagógico, aquele de planejar, analisar produções e replanejar percursos e intensifica o trabalho técnico, sobretudo quando somado à assimetria de sistemas e ao vínculo bolsa. Nesse sentido, mostra-se necessário o dimensionamento de turmas, integração de sistemas, janelas protegidas para feedback e tempo de coordenação com a docência, condições objetivas para que a prática pedagógica do tutor deixe de ser tempo de socorro e seja tempo de formação.

Esses aspectos retomam as discussões de Araújo (2014), Toschi (2011) Araújo, Malaquias e Marcon (2017), que denunciam o esvaziamento da função formativa dos profissionais envolvidos na docência online diante da sobreposição de exigências. As autoras destacam também que o modelo de EaD amplamente adotado no Brasil tende a utilizar uma lógica fordista ao trabalho docente, fragmentando as funções pedagógicas e reduzindo o tutor a um operador técnico.

Outro dado importante se refere a participação da representante de turma do curso de graduação em Licenciatura em Matemática na modalidade a distância na formação. A participante, embora não atuando formalmente como tutora, revela conhecimento e vivência cotidiana do papel do tutor na EaD, o que indica a necessidade de, mais uma vez, ressignificar e atribuir os diferentes papéis nos cursos a distância. A proximidade do estudante com os colegas da turma permite a organização de grupos de estudos, o informe de datas importantes, comunicação com os professores e estudantes, criação de materiais de estudo, entre outras atividades. Esse movimento contraditório da realidade, mais uma vez ilustra a forma como a realidade se organiza, mesmo diante das necessidades a estruturação dos cursos na EaD não consegue dar conta da complexidade vivida.

Os dados revelam a precariedade da função e a fragilidade da identidade do tutor produzidas por condições de trabalho, como o vínculo por bolsa, dissociação entre tempo prescrito e o tempo real, assimetria de sistemas e baixa autonomia pedagógica. Esse arranjo institucional sugerido pela UAB, intensifica e desqualifica o tempo destinado às atividades pedagógicas, que passa a ser absorvido por tarefas de manutenção do fluxo, fragilizando sua identidade profissional. As declarações da entrevista e as respostas aos questionários mostram

que, mesmo quando a compreensão do papel do tutor se estende para uma atuação com ações didáticas, como: apoio, orientação e organização do estudo, a materialidade do trabalho que direciona a prática procedimental. O olhar para a realidade a partir das reflexões das referências teóricas, nos chama a atenção sobre as condições de trabalho. É importante que elas favoreçam a prática pedagógica do tutor. Aspecto que deve estar presente nas diretrizes políticas dos cursos ofertadas no sistema da UAB por meio do reconhecimento do trabalho pedagógico, de vínculos estáveis, de dimensionamento de turmas, de integração de sistemas e de participação efetiva no planejamento.

6.2 A comunicação do tutor na EaD

As discussões na Educação a Distância sobre a comunicação entre os sujeitos do ambiente de ensino, estão direcionadas muitas vezes nos recursos dos AVA: fórum de discussão, chat, e até mesmo o WhatsApp. (Moraes, 2016). Porém, para que se possa avançar na análise é preciso romper com visões tecnocêntricas, como apontam Feenberg (2010), Moraes (2016) e Peixoto (2015), e trazer para reflexão as questões que abordam sobre o ensino-aprendizagem.

Por estas razões, buscamos a partir do olhar dialógico sobre a comunicação abordá-la como parte constitutiva da prática pedagógica do tutor. Para Toschi (2004), comunicar se interliga pedagogicamente com o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na EaD. É a partir dela que é possível desenvolver o pensamento. E na modalidade a distância, os processos comunicacionais se tornam mais exigentes, por isso, precisam ser concebidos como prática pedagógica, que é planejada e articulada a partir de uma concepção de educação, e não como mero suporte logístico.

Na realidade analisada, uma contradição emerge entre a comunicação pedagógica exigida pelas finalidades formativas e a comunicação informal realizada para que o curso se desenvolva no seu cotidiano. Nesse sentido, Maria aponta que em casos específicos, *“tinha gente que tinha dúvida toda hora ... então sempre que a pessoa sentava para estudar ...ela ia ali ... e mandava as dúvidas”* (Entrevista, Maria), assim, para facilitar o contato a tutora utilizava de diversos meios para responder ao estudante: *“eu gravava vídeos curtos ... e enviava para a pessoa ... tinha ... contato telefônico ... enviava pelo WhatsApp ... enviava pelo Moodle ... respondia lá ... no fórum de dúvidas ... era por todos os caminhos assim possíveis”* (Entrevista, Maria). Assim, exige-se uma comunicação planejada, documentada e

intencional, enquanto as condições objetivas exigem uma atuação em multicanais e com pouca rastreabilidade.

Nos cursos a distância é exigido que a comunicação ocorra nos ambientes virtuais e institucionais. Eles têm o propósito de dar visibilidade a todo o processo que pode ser visualizado por parte de todos os membros da turma. Conforme mencionado, o ambiente virtual utilizado é o Moodle, e o SIGAA (sistema acadêmico que não está integrado ao AVA). São nesses ambientes que ocorre a comunicação. A realidade observada mostrou que os fluxos se distribuem de modo assimétrico: os tutores atuam majoritariamente no Moodle, enquanto alguns docentes também se comunicam pelo SIGAA, ao qual o tutor não tem acesso, conforme é exposto por Maria:

O principal era pelo Moodle (...) o professor conseguia fazer esse diálogo pelo SIGAA, a gente não tinha acesso ao SIGAA (...) eram várias listas diferentes (...) às vezes tinha que olhar nome por nome (...) mais de 100 alunos. (Entrevista, Maria).

A assimetria entre as plataformas utilizadas e o consequente trabalho informacional tende a consumir tempo pedagógico, deslocando o foco para a procura pela participação dos alunos, conforme Maria relata: “muitos alunos matriculados e pouca participação (...) os estudantes abandonaram o curso e não avisaram (...) a gente tinha que ficar indo atrás (...) mandando mensagem, e-mail; e até telepatia” (Entrevista, Maria).

Nesse contexto, os tutores acionam canais informais de comunicação, utilizando mensagens individuais pelo aplicativo de mensagens WhatsApp e encaminhamentos por estudantes específicos. Essa situação pode ser elucidada com o relato da tutora: “*nos alunos que participavam mesmo, eles tinham contato do WhatsApp; a gente não participava de grupos, mas enviava para determinadas pessoas que encaminharam ao grupo*” (Entrevista, Maria).

Esse é um movimento que se coaduna com a postura comunicacional dos estudantes, que, em geral, preferem o aplicativo de mensagens WhatsApp como primeiro canal de contato, estudo e mobilização coletiva. As evidências indicam que parte significativa do trabalho de estudo ocorre nesse aplicativo. Um exemplo de mobilização acontece quanto ao registro de respostas no Moodle: antes de ir para o ambiente, os discentes debatem tarefas entre si, testam interpretações e negociam encaminhamentos, em seguida postam no Moodle o resultado da discussão. Outro exemplo se refere a criação de grupos específicos para

formação de grupos de estudo, com organização de enquetes e circulação de materiais, conforme relatado pela representante de turma durante a formação e reiterado no questionário final “*organizar grupos de estudos e enquetes no WhatsApp*”.

Conforme discutido no capítulo 1, a partir da perspectiva sociotécnica, trata-se de um deslocamento do *locus* comunicacional para um ambiente de uso cotidiano e alta responsividade. Um padrão que se intensificou no período pós-pandemia⁵, quando práticas educativas e profissionais se reconfiguraram em torno de mensagens instantâneas. Embora esse arranjo favoreça rapidez, proximidade e engajamento, ele também privatiza interações e reduz a rastreabilidade pedagógica das orientações, tensionando a passagem da comunicação informal à comunicação pedagógica, que é planejada, documentada e integradora do percurso formativo. As dinâmicas para o desenvolvimento de interações e intervenções em que os docentes e tutores podem mediar não são realizadas. São nesses momentos que é possível promover diálogos que permitem aos estudantes desenvolverem suas ideias, ampliarem os conceitos, elucidar suas dúvidas. (Libâneo, 2006)

Cabe mencionar ainda a necessidade de coesão discursiva dos tutores, sob pena de reforçar ruídos e duplicidades. De acordo com a tutora Maria “*seria bom ter momentos presenciais... semipresencial seria interessante... até pra equipe ter uma fala única... às vezes um tutor fala uma coisa, o outro tutor fala outra... e... confunde ainda mais*” (Entrevista, Maria). Do ponto de vista da prática pedagógica desenvolvida, isso indica que a comunicação pedagógica exige direcionamento, ou seja, critérios compartilhados, acordos de respostas, mensagens direcionadas, tanto quanto infraestrutura (Toschi, 2004). Sem esse alinhamento, os diversos canais utilizados (AVA, e-mail, aplicativo de mensagens) tendem a se converter em comunicação descoordenada, o que toma tempo de trabalho do tutor com listas divergentes e explicações repetidas, tempo esse que poderia ser despendido em devolutivas formativas.

As respostas também mostram que os tutores interagem mais com os estudantes: “*o professor passava pouco tempo com os estudantes e a gente passava mais*” (Entrevista, Maria). Em termos práticos, isso desloca para o tutor o contato cotidiano com a turma, no desenvolvimento das atividades de monitorar acessos, acolher dúvidas, organizar sínteses e distribuir informações, esses aspectos podem justificar como os estudantes percebem esse

⁵ Refere-se ao período pós-pandêmico da pandemia do COVID-19 (Corona Virus Disease)

trabalho como central para o andamento do curso. Essa percepção aparece no questionário inicial, em que uma das participantes do curso sintetiza: “*O papel do tutor em um curso a distância é fundamental*” (Questionário, Joana⁶). Assim, quando a interação recai majoritariamente sobre o tutor, o planejamento conjunto, os acordos de linguagem e os tempos de retorno definidos passam a constituir condições de possibilidade para a comunicação deixar de ser apenas logística e ser parte da prática pedagógica do tutor.

No que se refere aos aspectos comunicacionais, os dados apontam que a atuação do tutor se inscreve em uma dupla tensão. De um lado, observa-se a exigência crescente de respostas rápidas e presença contínua nos diversos dispositivos de comunicação utilizados, seja para tratar de questões relacionadas aos conteúdos, seja para atender demandas de natureza técnica e organizacional. Essa expectativa de prontidão comunicacional está diretamente associada às formas contemporâneas de interação social, marcadas pela instantaneidade e pela multiplicidade de canais. De outro lado, a estrutura dos cursos analisados não oferece condições institucionais compatíveis com tais exigências, uma vez que carece de definição clara de fluxos comunicacionais, de delimitação do tempo de trabalho destinado à atendimentos, de integração entre os sistemas utilizados e de reconhecimento formal do tempo pedagógico necessário à comunicação formativa.

Historicamente, os modos de comunicação na EaD passaram por transformações, acompanhando as diferentes gerações dessa modalidade (Nogueira e Moraes, 2009). À medida que os dispositivos técnicos se diversificaram e se incorporaram ao cotidiano social, a comunicação nos ambientes educativos a distância foi ressignificada, deslocando-se de modelos mais lentos e unidirecionais para formas mais imediatas, fragmentadas e contínuas. Esse movimento exige do tutor um constante realinhamento de sua atuação, não apenas no domínio técnico dos meios, mas sobretudo na capacidade de reorganizar pedagogicamente a comunicação, de modo a preservar sua intencionalidade formativa. Tal cenário impõe a necessidade de reconsiderar as condições institucionais e pedagógicas dos cursos a distância, de forma a alinhar as exigências comunicacionais contemporâneas às possibilidades reais de mediação exercidas pelo tutor.

Aprofundando a compreensão dessa categoria, evidencia-se que a comunicação, a partir da realidade observada, constitui-se como aspecto no qual se materializam escolhas pedagógicas, intencionalidades formativas e limites institucionais, funcionando como expressão concreta das mediações que se estabelecem no processo educativo. É nesse sentido

⁶ O nome “Joana” foi utilizado de forma fictícia com o intuito de preservar a identidade da participante.

que a atuação do tutor deixa de ser compreendida apenas como resposta comunicacional às demandas do cotidiano e passa a ser analisada como ação pedagógica intencional, situada historicamente e condicionada pelas estruturas da EaD. Tal movimento fundamenta a transição para a análise da mediação pedagógica, categoria que permite observar o papel do tutor na organização dos processos de ensino e aprendizagem nos cursos a distância.

6.3 Mediação pedagógica do Tutor na EaD: práticas, limites e reconfigurações

Apoiadas em Kosik (2002), Martin e Lavoura (2018), Marx e Engels (2007) e Neto (2011), a análise teve como ponto de partida a realidade imediata, compreendida como pseudoconcreto. A partir da apreensão das atividades desenvolvidas pelo tutor e de suas condições de trabalho, buscou-se avançar para a compreensão da forma como a interação e a comunicação se configuram no contexto da Educação a Distância, marcado pelas transformações históricas, culturais e tecnológicas intensificadas no período posterior à pandemia de Covid-19.

Buscamos, por meio da análise dialética, avançar no pensamento teórico ao articular a realidade obtida nas descrições do campo empírico com a universalidade do trabalho desenvolvido pelo tutor nos cursos a distância. Esse movimento permitiu superar a apreensão imediata do fenômeno, situando-o no conjunto das determinações históricas e sociais que constituem o trabalho docente na EaD. No curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância ofertado pela UFG, a tutora entrevistada (Maria), considera que sua atividade é uma *ponte* entre os professores responsáveis pelas disciplinas, a coordenação e os estudantes. No diálogo com a entrevistada, percebe-se a perspectiva de atuação instrumental prevalecendo em relação às questões pedagógicas desempenhadas pela tutora.

As atividades desenvolvidas pela tutora são as seguintes: reuniões com coordenação e docentes, atualização de agendas e recados semanais, reenvio de orientações das responsabilidades discentes, acompanhamento dos acessos e entregas dos alunos, auxílio no estudo dos conteúdos, orientações sobre os conteúdos estudados, e devolutivas aos estudantes a partir dos critérios definidos pelo professor responsável. É possível perceber a atuação do tutor perpassando diversas etapas do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no curso a distância. Ele é mediador nos diversos processos de ensino e aprendizagem: organização de estudo, orientação acadêmica cotidiana e compreensão dos conteúdos

estudados. Nota-se desta forma, a proximidade entre o tutor e o estudante da modalidade a distância, conforme a fala de Maria: *“me colocava assim no lugar deles (...) compreendendo as dificuldades (...) eu marcava reuniões, para poder falar”* (Entrevista, Maria), em outro momento da entrevista ela pontua que os tutores tinham *“reunião com os próprios professores (...) o que que ele gostaria que fizesse, os critérios de avaliação (...) porque o professor passava pouco tempo com os estudantes e a gente passava mais”* (Entrevista, Maria).

Nesse contexto, as respostas apresentadas nos questionários durante a formação reforçam os aspectos apresentados na entrevista quanto à dualidade do papel do tutor e o desempenho de suas atividades. No início da formação, as respostas do questionário enfatizam duas visões, uma mais ampliada, que relaciona o papel do tutor ao apoio, orientação e engajamento; e outra que limita a sua atuação a *“tirar dúvidas”*.

Observa-se que suas atividades possuem o caráter de mediação. No âmbito desta pesquisa, compreende-se a mediação pedagógica como processo e não como um ato de interpor-se entre o aluno e o conteúdo. Nesse sentido, acompanhando Peixoto (2012) entende-se que a mediação se realiza nas práticas concretas que dão forma ao ensinar e ao aprender, e no caso da EaD, não se reduz à mera operação das plataformas de aprendizagem ou ao repasse dos conteúdos. Têm-se a prática do tutor como prática intencional que se realiza nas ações concretas que ele desempenha na sua atuação pedagógica.

Na realidade analisada, o processo de mediação do tutor acontece no desenvolvimento das rotinas constantes de organização do estudo, orientação formativa quanto aos conteúdos e articulação com os docentes. No desempenho dessas atividades, apresenta-se a avaliação e sua devolutiva aos estudantes. Foi relatado na entrevista que, na maior parte das disciplinas, as correções ficam sob a responsabilidade do tutor, com base em critérios preestabelecidos pelo docente, mas que por diversas vezes o tutor precisa consultar o professor para dirimir dúvidas, já que a intenção pedagógica da atividade foi formulada pelo docente. A partir dessa fala percebemos a separação entre a concepção e execução do trabalho pedagógico desenvolvido na modalidade a distância. Este fato indica a baixa autonomia do tutor, como exposto no seguinte trecho sobre a percepção que o tutor tem em relação a correção das atividades:

a maioria das vezes é responsabilidade do tutor (...) a maioria [dos professores] já deixa os critérios especificados e a gente vai fazendo as correções (...) é um pouco complicado (...) quando eu crio uma tarefa, eu tenho uma intenção com ela, que às vezes não é a mesma que o professor da disciplina tem (...) a gente fica com bastante

dúvida (...) precisa sempre voltar no critério, perguntar pro professor. (Entrevista, Maria).

Essa discussão corrobora com o pensamento de Belloni (2015), ao analisar a fragmentação do trabalho docente na EaD e seus efeitos sobre quem acompanha a aprendizagem no cotidiano, o que reforça uma separação do trabalho pedagógico entre concepção (docente) e execução (tutor).

No questionário final, notou-se uma mudança no discurso, destacando o papel do tutor ao processo de mediação: “*Meu papel como tutora na Educação a Distância é de apoiar e guiar os estudantes, proporcionando um ambiente acolhedor e colaborativo, esclarecendo dúvidas e incentivando a participação ativa*” (Questionário, Joana).

A participante, que era representante da turma, também reconhece efeitos da qualidade da orientação além de refletir sobre a formação realizada:

A formação de tutores influenciou minha atuação ao me proporcionar conhecimentos e ferramentas para melhorar a comunicação com os alunos e facilitar o diálogo entre eles e o corpo acadêmico.

A formação superou minhas expectativas ao me oferecer ferramentas práticas para promover a colaboração e o engajamento entre os colegas, além de me incentivar a ser proativa na busca de soluções para as demandas da turma. (Questionário, Joana)

As respostas mostraram que a experiência formativa realizada nesta pesquisa superou as expectativas ao oferecer estratégias de engajamento e colaboração. As discussões realizadas durante o curso e a observação da atuação desses tutores, tornaram visível identificar o movimento da contradição entre as concepções sobre o papel do tutor em uma perspectiva que permita uma alta interação entre os estudantes e a ausência de diretrizes formativas consistentes com este tipo de formação.

Por um lado, a experiência cotidiana dos tutores indica um lugar de docência. Conforme relata Maria, os estudantes “*veem a gente como professor*”, ainda que “*aquele professor que está numa função de monitoria, de tirar dúvidas*”, o que produz uma identidade profissional híbrida e, por vezes, ambígua na atuação do tutor. Por outro lado, observa-se a ausência de balizas formativas e de consensos quanto ao papel pedagógico que sustentem essa função. Segundo a entrevistada, a formação inicial promovida pelo CIAR foi “*mais direcionada*” a aspectos operacionais, o que reforça a necessidade de momentos presenciais

que possibilitem a criação de regras e estratégias comuns entre os tutores, “*tenha uma fala única*”, evitando orientações pedagógicas divergentes.

A compreensão sobre o papel do tutor como agente mediador, acessível a escuta e apoio à aprendizagem mostra a relevância de suas atribuições nos cursos a distância. Os processos de mediação na EaD ganham mais um sujeito e de meios de comunicação que necessitam de cursos continuamente. No entanto, essa mediação, praticada no cotidiano da EaD, encontra-se tensionada pelas condições objetivas da realidade, como plataformas que burocratizam o acompanhamento pedagógico e tutores sobrecarregados e desvinculados das decisões pedagógicas. Além disso, as respostas ao questionário sinalizam o desejo por uma tutoria mais proativa, capaz de contribuir efetivamente para a formação crítica dos estudantes.

É importante estar atento às particularidades da EaD. A distância física entre os sujeitos exige que sejam ressignificadas as estratégias didáticas e os papéis daqueles que contribuem para o processo de desenvolvimento dos conhecimentos nos ambientes educacionais. Superar os desafios que emergem nesta realidade implica observar para além da implementação dos recursos técnicos, considerando, sobretudo, a forma como são constituídas as relações entre os sujeitos que aprendem e aqueles que ensinam (Peixoto, 2022).

As estratégias didáticas utilizadas no curso de licenciatura em matemática a distância foram: atendimentos síncronos, quando solicitado pelo docente, produção de vídeos curtos, participação dos fóruns, envio de e-mail por meio da plataforma Moodle. Além disso é utilizado o aplicativo de mensagens WhatsApp para mensagens individuais com alguns alunos. Conforme evidenciado nas seguintes respostas:

Em alguns casos (...) o professor pedia para marcar um momento síncrono, no Meet, e a gente tirava dúvidas ali com aquele estudante.

Tinha caso, para facilitar a dinâmica, eu gravava vídeos curtos e enviava para a pessoa (...) também pelo WhatsApp, pelo Moodle, respondia no fórum de dúvidas, por todos os caminhos possíveis.

Os estudantes ficam bem frustrados (...) eu marcava reuniões para poder falar e deixava eles desabafarem um pouco (...) às vezes passam anos fora da sala e voltam para um curso pesado (...) cada professor tem uma dinâmica (...) e isso se torna uma dificuldade. (Entrevista, Maria)

Notamos ainda que tanto Maria quanto a representante de turma, alegaram que transmitem recados sobre a organização das atividades semanais, além de aviso aos estudantes

sobre as atividades da semana que devem ser entregues, e atendimentos para tirar dúvidas online.

As atividades que os tutores consideram ser de mediação dizem respeito a tarefas sobre a manutenção do fluxo, segundo Maria: “muitos alunos matriculados e pouca participação (...) os estudantes abandonaram o curso e não avisaram (...) a gente tinha que ficar indo atrás (...) mandando mensagem, e-mail, e até telepatia”.

Observa-se que as atividades enfrentam desafios materiais e institucionais que dificultam a realização do trabalho didático. Parte do tempo é absorvida pelo rastreamento e busca ativa de estudantes. Efeito de evasão silenciosa que gera sobrecarga de serviço dos tutores, uma vez que existe uma integração limitada de sistemas (professor no SIGAA; tutor no Moodle), o que desloca energia do atendimento dos estudantes. De acordo com o relato da tutora existem listas desencontradas e a localização dos estudantes aumenta o tempo de dedicação destas atividades. No cotidiano existem “várias listas diferentes” que exigem a realização de conferência manual “nome por nome”, e turmas com “mais de 100 alunos”, produzindo retrabalho e atrasos na disponibilidade do tutor para o atendimento, considerado pela tutora, decisiva para realizar a orientação.

A tutora descreve sua rotina que combina planejamento semanal (organização de avisos, agendas e relatórios), monitoramento contínuo das turmas no AVA e atendimento dos estudantes em horários estendidos. De acordo com o relato da tutora: “*na segunda de manhã eu organizava os recados (...) ao longo do dia, à noite e final de semana, tirando dúvidas*” (Entrevista, Maria). A exposição é feita como um relato da intensidade esperada de trabalho.

Além destes aspectos relacionados, outro aspecto que sinalizado diz respeito a materialidade do vínculo. Conforme expõe a tutora: “*a tutoria (...) é uma bolsa (...) a gente precisa ter outra atividade, outra renda*” (Entrevista, Maria), o que pode tensionar a disponibilidade e a permanência, aumentando a disponibilidade do tutor na realização de suas atividades. Vale destacar que, desde o surgimento da UAB, o sistema de pagamento por bolsas ocorre para todos que estão inseridos nos cursos a distância. Conforme foi relatado, esses aspectos possuem impacto no desenvolvimento das atividades do tutor e também na sua percepção enquanto profissional vinculado ao programa.

O decreto nº 12.456/2025, que dispõe sobre a oferta de Educação a Distância por instituições de ensino superior em cursos, traz uma configuração em que a função da

mediação é realizada exclusivamente pelo Mediador Pedagógico conforme apresenta o artigo 19. Enquanto as atividades administrativas são exercidas pelo tutor.

Observa-se, portanto, que, por um lado, a legislação reconhece institucionalmente que a função do mediador pedagógico (tutor) está vinculado à equipe que desenvolve as atividades didáticas e pedagógicas de acompanhamento, orientação e interação. Este profissional precisa de formação compatível e de definição específica na equipe pedagógica, o que dialoga com as evidências de que a qualidade de suas intervenções tende a aumentar quando há disponibilidade de tempo para organização das atividades. Além disso, a participação no planejamento acadêmico é relevante para que ele compreenda e atue sobre o processo.

Por outro lado, a redefinição do papel do tutor, mantendo-se a mesma nomenclatura historicamente associada a função, tende a produzir ambiguidades no interior da cultura acadêmica. Os dados evidenciam que, na prática observada, o tutor planeja, acompanha o desenvolvimento das atividades, realiza devolutivas e reorganiza encaminhamentos pedagógicos, ações que extrapolam uma lógica meramente administrativa ou instrumental. Contudo, ao não reconfigurar as equipes, os vínculos institucionais e as rotinas de trabalho, as instituições correm o risco de reforçar modelos de organização dos cursos baseados em profissionais sem vínculo efetivo, frequentemente inseridos como bolsistas, o que contribui para a invisibilização do trabalho pedagógico já realizado pelos tutores. Nesse cenário, mudanças formais na definição do papel, sem a correspondente revisão das condições institucionais, tendem a manter as limitações que incidem sobre a atuação do tutor na EaD.

Para que a aprendizagem aconteça é imprescindível que exista uma concepção de Educação a Distância que abarque as discussões sobre os elementos constitutivos do trabalho docente para sustentar a organização dos papéis dos atores que pertencem ao espaço (Araujo, 2014; Peixoto, 2022; Libâneo, 2006). Para tratar sobre aspectos relacionados a EaD, é necessário buscar as bases teóricas que sustentam as discussões educacionais.

É importante compreender que os processos de ensino e aprendizagem que promovem o desenvolvimento humano, são constituídos a partir da percepção de que o trabalho pedagógico é direcionado apenas a um dos sujeitos. Como defendem Libâneo e Silva (2020), Peixoto (2022) o processo é permeado das relações que envolvem o sujeito que aprende, quem ensina e o conhecimento. Em um ambiente a distância, o papel do professor é feito pelo docente responsável pela componente curricular, e também por quem exerce o papel da tutoria.

Assim a mediação pedagógica se realiza no processo, na intencionalidade formativa que ocorre desde o planejamento, na execução, na avaliação e no replanejamento. As determinações institucionais, na fragmentação de funções, promovem a assimetria de sistemas, a sobrecarga e baixa autonomia. Os dados levantados sugerem como o papel do tutor pode sustentar e dar continuidade ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância e como esse processo perde densidade quando as condições objetivas o empurram a mera operacionalização. Do ponto de vista teórico, esse cenário reforça a compreensão da mediação como processo relacional (Peixoto, 2015; Libâneo, 2004) e expõe as dissociações institucionais analisadas por Belloni (2015) e Araújo (2024), contribuindo para caracterizar como a atuação do tutor acontece.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância enquanto modalidade educativa exige organização do processo educativo. Nesse cenário, a atuação do tutor assume o papel de sustentar a continuidade do processo, ao orientar os percursos formativos, interagir com os estudantes, produzir devolutivas, articular fluxos de informações, acolher demandas cotidianas.

Compreende-se, portanto, que a atuação historicamente exercida pelo tutor não se restringe ao suporte técnico ou administrativo, mas se constitui a partir de uma prática pedagógica orientada pela mediação do processo de ensino e aprendizagem. A recente separação normativa entre as funções de mediador pedagógico e tutor impõe a necessidade de explicitar que o papel de mediação pedagógica, anteriormente atribuído ao tutor, permanece vinculado ao trabalho docente, agora redistribuído entre o mediador pedagógico e o professor da turma. Nesse contexto, a introdução de um novo agente voltado aos aspectos administrativos e outro para a mediação pedagógica, pode produzir rearranjos organizacionais que, se não acompanhados de uma compreensão pedagógica do processo formativo, tendem a deslocar o foco das condições necessárias à mediação do conhecimento, uma vez que apenas a sua inserção sem delimitações necessárias sobre procedimentos e atuação podem apenas confundir ainda mais as suas atuações. Tal configuração pode resultar na ampliação de funções administrativas sem o correspondente reconhecimento e fortalecimento do trabalho pedagógico efetivamente realizado, o que exige atenção às implicações dessa divisão para a organização da docência e para a qualidade dos processos educativos na EaD.

Diante dos achados desta pesquisa, evidencia-se a necessidade de que as políticas públicas voltadas à Educação a Distância avancem no reconhecimento da complexidade do trabalho desenvolvido pelos tutores e tratem com mais seriedade a função. Sem esse movimento, há o risco de perpetuar modelos que fragilizam a mediação pedagógica e comprometem a qualidade dos processos formativos na modalidade a distância.

Ao investigar a prática do tutor em um curso determinado, procuramos reconhecer suas marcas próprias como desdobramentos de um movimento mais amplo, que configura formas de trabalho, mediação e arranjos institucionais. A abordagem lógico-histórica, nesse sentido, conduziu o estudo a vincular o singular ao universal, desse modo, temos a experiência concreta da tutoria na Licenciatura em Matemática como ponto de partida para apontar determinações mais gerais da atuação do tutor e as contradições que permeiam sua organização pedagógica. Reconhece-se o limite da pesquisa ao realizar o recorte institucional,

um curso em uma universidade, reduzindo a possibilidade de disponibilidade dos participantes, o que pode condicionar alguns dos aspectos discutidos. Além disso, a dinâmica normativa da EaD apresenta-se fragmentada e em construção, o que pode reconfigurar arranjos de trabalho e comunicação em um período curto de tempo. Todavia, esses limites não invalidam as análises discutidas, indicam necessidade de compreensão das perspectivas apresentadas.

Esta pesquisa teve como norte a pergunta “Como se caracteriza a atuação do tutor em cursos de graduação na modalidade a distância?”, sendo um estudo de caso qualitativo, com orientação de pesquisa participante, ancorado no materialismo histórico-dialético e sustentada por três categorias de análise: condições de trabalho, aspectos da comunicação e mediação pedagógica. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram a observação da prática do tutor, entrevista com uma tutora em atividade e questionários aplicados no curso (inicial e final), assim, foi possível delinear a prática do tutor como trabalho educativo que articula orientação, acompanhamento e avaliação no contexto concreto, evidenciando contradições estruturais que tensionam tempos, papéis, canais de comunicação e reconhecimento institucional.

A análise das categorias evidenciou, inicialmente, uma contradição estrutural nas condições de trabalho: as exigências de presença pedagógica contínua, responsividade, confrontam vínculos instáveis, tempo fragmentado e não protegido, sobreposição com outros empregos e indefinição de atribuições. Essa estrutura, proposta pela UAB oprime o planejamento e as devolutivas pedagógicas, favorecendo o trabalho para uma carga horária instável.

Sobre a categoria de análise comunicação, observou-se a coexistência, e tensão, entre o sistema institucional (Moodle Ipê/AVA, fóruns, e-mail institucional e registros) e recursos não institucionais (WhatsApp e redes de estudantes). Os informais ampliam agilidade e proximidade, mas, sem governança de canais, janelas de resposta e registro no AVA, tendem a fragilizar a rastreabilidade, equidade informacional e a individualizar problemas organizativos. Estes aspectos interferem na proposta de interação elaborada no planejamento das componentes curriculares, causando ruídos na comunicação. Quanto à mediação pedagógica, a prática se mostrou amparada em diversas ações: avisos semanais, monitoramento de participação e acessos, sínteses para docentes e atendimentos individualizados; sustentando presença, reorganizando estudos e dando suporte. Contudo, sua

potencialidade fica limitada pelo pouco tempo disponível, pelas fronteiras imprecisas entre funções e por interfaces institucionais nem sempre integradas. As discussões relacionadas a construção de ideias e dos conceitos científicos trabalhados no curso acabam diluindo o foco dos tutores.

A principal contribuição deste trabalho está em caracterizar a tutoria como trabalho educativo socialmente determinado e não apenas como apoio técnico periférico. A EaD ressignificou-se no contexto vivido. Os recursos tecnológicos presentes na sociedade e os hábitos e cultura que foram modificados, principalmente após a Covid 19, exigem que seja repensado a organização destes espaços e conseqüentemente de seus atores. Daí decorrem parâmetros operacionais a serem considerados pelas políticas públicas, pela gestão e ao PPC: reconhecimento do papel do tutor no processo de ensino e aprendizagem, necessidade de tempo pedagógico protegido, participação da tutoria no planejamento, estabelecimento de regras para os canais de comunicação com prazos de resposta e registro obrigatório no AVA, integração de sistemas e formação continuada orientada às práticas do curso.

Nesse sentido, os produtos educacionais desenvolvidos: o curso de formação continuada e o e-book (material complementar), cumprem dupla função: devolutiva social dos achados e mediação a partir da realidade para enfrentar as contradições identificadas. Frente à demanda do tempo de trabalho, tais produtos oferecem dinâmicas de reflexão sobre a atuação do tutor e o seu papel. A proposta é trazer a análise diante as tensões comunicacionais, discutindo os aspectos principais de como realizar essa comunicação durante a atuação do tutor. Em relação ao papel da mediação, os produtos traduzem o referencial teórico utilizado em práticas replicáveis e coerentes com o papel da docência na EaD. Os artefatos tecnológicos isolados não resolvem limites estruturais, tais como vínculos, dimensionamento de turmas, integração dos sistemas (AVA e o sistema acadêmico), que constituem um ponto de partida para outras discussões sobre a atuação do tutor na EaD.

Desse modo, a atuação do tutor na EaD refletida nesta pesquisa, caracteriza-se a partir da sua prática educativa, realizada entre contradições: quando há tempo, meios e participação, o trabalho avança; quando faltam esses elementos, o trabalho se repete com pouco intencionalidade, mantendo o curso em funcionamento, porém com perda dos aspectos pedagógicos. A qualidade que se almeja para a EaD dependerá, em última instância, de condições objetivas que permitam ao tutor exercer aquilo que, empiricamente, já faz: mediar o

ensino e a aprendizagem de modo intencional, dialogado e comprometido com a formação crítica dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosov. Educação a distância e tutoria: anotações sobre o trabalho docente. In: ALONSO, Kátia Morosov; RODRIGUES, Ronaldo Sousa; BARBOSA, José Geraldo (Orgs.). **Educação a distância**. Práticas, reflexões e cenários plurais. Cuiabá: Central de Texto: EdUFMT, 2010, p. 81-98.

ALMEIDA, Guenther Carlos Feitosa de; ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. Esboço de uma crítica pedagógica à EaD: um diálogo com a sociologia do trabalho. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 6, p. e5115, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n6-214. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/5115>. Acesso em: 10 out. 2025.

ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. **Elementos constitutivos do trabalho pedagógico na docência on-line**. 2014. 168f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/712/1/CLAUDIA%20HELENA%20DOS%20SANTOS%20ARAUJO.pdf>. Acesso em: 25 jul 2024

ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos; MALAQUIAS, Arianny Grasielly Baião; MARCON, Mary Aurora da Costa. Educação a distância: fundamentos epistemológicos do trabalho pedagógico na docência online. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 23, p. 1–12, 2017.

ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos; PEIXOTO, Joana; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo. O trabalho pedagógico na educação a distância: mediação como base analítica. **REVELLI- Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, v. 10, no. 3, 2018.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, 2015.

BRANDÃO, Carlos R; BORGES, Maristela C.. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, n. 1, 2008. DOI: [10.14393/REP-2007-19988](https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988>. Acesso em: 4 out. 2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 maio 2024. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rc-p004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância por instituições de educação superior pertencentes ao sistema federal de ensino. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 20 maio 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/D12456.htm Acesso em: 02 jun. 2025

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância.** *Referenciais de qualidade para educação superior a distância.* Brasília, DF: MEC/SEED, 2007. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciais.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Resolução nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN12016.pdf. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 26 maio 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 02 jun. 2024

BRASIL. **Decreto nº. 5.800, de 08 de junho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Universidade Aberta do Brasil. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm Acesso em: 10 abr. 2024

CARVALHO, Adriana Aparecida de. **A identidade profissional do tutor na educação a distância.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; DE OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. Métodos De Revisão Bibliográfica Nos Estudos Científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.

COSTA, Renata Luiza da; LIBÂNIO, José Carlos. Educação Profissional Técnica A Distância: A Mediação Docente E As Possibilidades De Formação. **Educação em Revista**, v. 34, p. e180600, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698180600> Acesso em: 19 ago. 2024

CRUVINEL, Fernanda; MORAES, Raquel de Almeida; LAZZAROTTI FILHO, Ari. Identidade docente na educação a distância: reflexões teóricas sobre o papel do tutor a distância. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 8, n. 17, p. 161–174, 2015. DOI: 10.20952/revtee.v8i17.4521. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/4521>. Acesso em: 20 set. 2025.

FEENBERG, Adrew. A fábrica ou a cidade: qual o modelo de educação a distância via WEB? In: NEDER, Ricardo T. (Org.). **A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia.** Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina / CDS / UnB / Capes, 2010, p. 153-175.

FRANCO, Marco Antônio Melo. Elaboração de material impresso: conceitos e propostas. In: CORRÊA, Juliane (Org.). Educação a distância: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 21–35.

FREITAS, Angelita Carvalho de Oliveira de. A precarização do trabalho do tutor virtual na educação a distância. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2020. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10877911. Acesso em: 15 out. 2025.

GAMBOA, Silvio Sánchez **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Campinas, 2006.

GARCIA, Raimunda Izabel Gusmão. **A identidade profissional do tutor na Universidade Aberta do Brasil em instituições do estado do Maranhão: possibilidades e perspectivas**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Mais, São Luís, MA, 21 dez. 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14387692. Acesso em: 15 out. 2025.

GATTI, Bernardete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 100, p. 33–46, 2014. [DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46). Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 2 out. 2025.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, abr. 2017. Disponível em <https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.053.ao01>. Acesso em: 02 out. 2025.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/inep-lanca-painel-de-estatisticas-do-censo-superior> Acesso em: 10 set. 2025

KAMINSKI, Christiane; STOLTZ, Tânia. Educação à distância: discutindo o papel do tutor. **Revista Intersaberes**, v. 10, n. 21, p. 561-576, 2015. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/896/512>

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LEAL JUNIOR, Jose Odimilson. **Um estudo bibliográfico sobre o papel do tutor na mediação da aprendizagem em cursos EaD no ensino superior**. 2024. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias). Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Londrina, PR, 08 out. 2024. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=15511625. Acesso em: 15 out. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. 27 ed. São Paulo: Loyola, 2012. 160p.

LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; Thoschi, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas. In: VEIGA, Ilma P. A. e d'Ávila, Cristina (orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papyrus Editora, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Eliane. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, [número especial] 1, p. 816-40, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24iespl.13783>

LOPES, Luís Fernando; PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. O que e o quem da EaD. In: PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues; MORAES, Raquel de Almeida; TERUYA, Teresa Kazuko (Org.). **Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas**. Navegando Publicações, Uberlândia, 2017. p. 9-23.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARTINS, Lígia Márcia; LAVOURA, Tiago Nicola. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, v. 34, n. 71, p. 223–239, set. 2018.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MENDONÇA, Maria do Socorro dos Santos. **A formação dos tutores e a organização do trabalho pedagógico em um programa de formação inicial à distância de professores: estudo de caso da Universidade Federal do Amapá/UNIFAP**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 14 jun. 2016. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4826598. Acesso em: 15 out. 2025.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistema de aprendizagem on-line**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

MORAES, Moema Gomes; PEIXOTO, Joana. Estado do conhecimento como perspectiva crítica para as pesquisas em educação: “educação e tecnologias” em questão. **Rev. Reflex**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 321-338, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rea.v25i3.9722>. Acesso em: 20 set. 2023.

MORAES, Moema Gomes. **Pesquisas sobre educação e tecnologias: questões emergentes e configuração de uma temática**. 2016. 159f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade

Católica de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em:

<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3436>. Acesso em: 10 ago 2024

MORAES, Raquel de Almeida. Institucionalização da EaD nas IES públicas: uma perspectiva histórico - crítica e emancipadora. In: Daniel Mill; Nara Pimentel. (Org.) **Educação a Distância: desafios contemporâneos**. 1 ed. São Carlos: EdUFSCar, 2010, v. 1, p. 319 -349.

MAIESKI, Alessandra; CASAGRANDE, Ana Lara; MOROSOV, Kátia Alonso. Educação a Distância e Qualidade: Pauta Urgente para as Políticas Públicas na Educação Superior . EaD em Foco, [S. l.], v. 14, n. 2, p. e2166, 2024. DOI: 10.18264/eadf.v14i2.2166. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2166>. Acesso em: 10 out. 2025.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NOGUEIRA, Danielle Xabregas Pamplona; DE ALMEIDA MORAES, Raquel. Educação a distância no Brasil: uma análise histórica das políticas educacionais brasileiras. **Artigo acadêmico-Universidade da Amazônia–UNAMA**, 2009.

NOGUEIRA, Danielle X. P. Sentidos do programa TV Escola como uma política pública de formação continuada de professores. In: PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues; MORAES, Raquel de Almeida; TERUYA, Teresa Kazuko (Org.). **Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas**. Navegando Publicações, Uberlândia, 2017. p. 67-85.

OLIVEIRA, Tiago Fávero de. O materialismo histórico-dialético e a pesquisa em educação: considerações metodológicas a partir das obras de Marx. **Germinal: Marxismo e educação em debate**, V. 15, p. 407-429, 2023.

PEIXOTO, Joana. Relações entre sujeitos sociais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 61, p. 317–332, abr. 2015.

PEIXOTO, Joana. Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 25, n. 59, p. 367-379, maio.-ago. 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3681/2579>. Acesso em: 10 ago. 2023

PEIXOTO, Joana. Contribuições à Crítica ao Tecnocentrismo. **Revista de Educação Pública**, 31, 1-15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.29286/rep.v31ijan/dez.13374>. Acesso em: 10 ago. 2023

PEIXOTO, Joana. Tecnologias na mediação do trabalho pedagógico: uma nova perspectiva didática?. **Série-Estudos**, v. 27, n. 59, p. 39-60, 2022.

PEREIRA, Erika Abreu. **De tutor a professor mediador a distância: as implicações na atuação dos profissionais da EaD**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 12 fev. 2020. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9740670. Acesso em: 10 out. 2025

PEROTTO, Lilian Ucker; GOYAZ, Marília de. O processo de institucionalização da EaD na UFG a partir da experiência com a Universidade Aberta do Brasil. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, v. 8, n. 15, p. 279–292, jul./dez. 2020. DOI: 10.30612/hre.v8i15.10218

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a Educação.

Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 1, n. 1, p. 83–94, ago. 1997.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32831997000200006>. Acesso em: 15 ago. 2024

RODRIGUES, Cleide Aparecida Faria; SCHMIDT, Leide Mara; MARINHO, Hermínia Bugeste. **Tutoria em Educação a Distância**. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2011.

SABA, Farhad. Métodos de Estudo em Educação a Distância: revisão crítica de literatura recente selecionada. In: ZAWACKI-RICHTER, Olaf; ANDERSON, Terry (Org.). **Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa**. Artesanato Educacional, São Paulo, 1.ed., 2015.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SANCHO, Juana M. A aprendizagem, o conhecimento e a relação pedagógica: implicações para o ensino tradicional e a distância. In: MILL, Daniel; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues (org.). **Educação a distância, qualidade e convergências: sujeitos, conhecimentos, práticas e tecnologias**. São Carlos: EdUFSCar, 2016. p. 161–175.

SANTOS, Ariane Fontes dos. **O tutor: atribuições na mediação em EAD**. 2017.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional em Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, 30 jun. 2017. Disponível em:

https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5046538. Acesso em: 15 out. 2025.

SCHEMIN, Angela Cristina Cardozo. **Mediação pedagógica do professor tutor em cursos na modalidade de educação a distância – EaD**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias). Centro Universitário Internacional, Curitiba, PR, 07 ago. 2017.

Disponível em:

https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5494125. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, Alexandra da Silva Santos. **O trabalho do tutor da EaD: aproximações e distanciamentos com o trabalho docente**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2020. Disponível em:

https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10648062. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, Rose Madalena Pereira da. **Avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria online a partir das interações nos fóruns de discussão no ambiente virtual de aprendizagem**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 22 nov. 2017. Disponível em:

https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7235181. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, Yara Oliveira; TOSCHI, Mirza Seabra. Mediação na educação: reflexões na modalidade a distância. **Revista Educativa**, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 61–80, 2015.

SOBOCINSKI, Karoline Moraes; MORAES, Moema Gomes; LOPES, Janice Pereira. O perfil dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância. In: **XXX Semana do IME**, 2023, Goiânia. XXX Semana do IME. Goiânia: UFG, 2023. v. 12. p. 201-203.

TEIXEIRA, Nadia França. **A mediação pedagógica do tutor em um curso de Letras Inglês a distância: um estudo de caso**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 05 ago. 2016. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4593903. Acesso em: 15 out. 2025.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2011.

TOSCHI, Mirza Seabra. Processos comunicacionais em EaD: políticas, modelos e teorias. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, Espanha, v. 3, n. 2, p. 85–98, 2004. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/fichero_articulo?codigo=1212849. Acesso em: 20 ago. 2024

TOSCHI, Mirza Seabra. A dupla mediação no processo pedagógico. In: TOSCHI, Mirza Seabra (org). **Leitura na tela: da mesmice à inovação**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2010. p. 171-179.

TOSCHI, Mirza Seabra. Políticas de EAD: limites e perspectivas. In: TOSCHI, Mirza Seabra (org.). **Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem: múltiplas visões**. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2013. p. 23–35.

TOSCHI, Mirza Seabra. Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: **Simpósio Brasileiro De Política E Administração Da Educação**. São Paulo: ANPAE, 2011, v. 1, p. 1-15. ISSN 15179702. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0409.pdf> . Acesso em: 30. ago. 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Instituto de Matemática e Estatística**. *Projeto pedagógico do curso de graduação em Matemática: licenciatura – modalidade a distância*. Goiânia: UFG, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR)**. *Diretrizes da EaD: Subsídios e Reflexões para a Institucionalização da Educação a Distância na UFG*. 1. ed. Goiânia: CIAR/UFG, 2023. 37 p.

APÊNDICE A – PRIMEIRA SELEÇÃO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

	Instituição	Ano	Autor	titulo	MA/MP/DA/DP	Palavras-Chave	Link
1	CENTRO UNIVERSITÁRIO MAIS	2023	Raimunda Izabel Gusmao Garcia	A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO TUTOR NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL EM INSTITUIÇÕES DO ESTADO DO MARANHÃO: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS	MA	Educação a Distância;Universidade Aberta do Brasil;Trabalho;Tutor	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14387892
2	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	2019	Aline Fernanda Soeiro	A ATUAÇÃO DO TUTOR PRESENCIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA UAB/UFMS E SUA RELAÇÃO COM OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	MP	Educação a Distância;Tutor Presencial; Políticas Públicas;Aprendizagem	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8256162
3	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	2019	Glaucia Mirian De Oliveira Souza Barbosa	AÇÃO DOS TUTORES E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES EM CURSO DE LICENCIATURA DA UAB/UECE SOB A PERSPECTIVA DA ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM	MA	Educação a distância;Analítica da Aprendizagem;Tutoria	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7646773
5	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	2012	Daniele Da Rocha Schneider	PRÁTICA DIALÓGICO-PROBLEMATIZADORA DOS TUTORES NA UAB/UFMS: FLUÊNCIA TECNOLÓGICA NO MOODLE	MA		Trabalho anterior à Plataforma Sucupira
7	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEA	2014	Carlos Henrique Leitao Cavalcante	UMA ABORDAGEM DE ACOMPANHAMENTO DAS ATRIBUIÇÕES DE TUTORES A DISTÂNCIA	MP	Tutor a distância, Educação a Distância, UAB	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2311410
9	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2012	Rosana Amaro	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA ONLINE: ANÁLISE DAS FUNÇÕES DO TUTOR NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	MA		Trabalho anterior à Plataforma Sucupira
18	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	2023	Tarcisio Jose Ferreira	A FUNÇÃO DO TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	MA	Educação a Distância	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14937400
20	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	2013	Tatiana Gloor Teixeira	CONDUTAS CONECTADA E SEPARADA DOS TUTORES DA UAB/UFMS NAS ATIVIDADES DE ESTUDO FÓRUM NO MOODL	MA	CONDUTA CONECTADA. CONDUTA SEPARADA. TUTORIA. ATIVIDADE DE ESTUDO FÓRUM. MOODLE.	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=532751
22	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	2009	Claudence De Freitas Souza	A PRÁTICA DOCENTE EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: SABERES NECESSÁRIOS AO PROFESSOR-TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	MA		Trabalho anterior à Plataforma Sucupira
24	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	2010	Juliana De Carvalho Barros	AS PRÁTICAS DISCURSIVAS DE UMA TUTORA EM FÓRUMS DE DISCUSSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA DA UFJF: FOCO NAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS QUE CONTRIBUEM PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA	MA		Trabalho anterior à Plataforma Sucupira
27	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	2012	Isadora De Souza Bernardini	GESTÃO DE TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O CONTEXTO DOS PROCESSOS FOCADOS NAS PESSOAS	MA		Trabalho anterior à Plataforma Sucupira
30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	2015	Liana Barcelos Porto	O TUTOR NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO UAB/UFPEL	MA	Educação a Distância. Mediação. Tutores.	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3190533
44	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS	2014	Elisabete Da Silva Dutra	O TUTOR A DISTÂNCIA EM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO DA UFJF/UAB: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO TUTOR	MA	Educação a Distância; Formação acadêmico-profissional; Tutor a distância.	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1353932
45	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	2013	Edivan Claudino Soares Da Silva	ANÁLISE DAS INTERFACES DO MOODLE SOB A ÓTICA DOS TUTORES DO CURSO DE PEDAGOGIA UAB/UFAL	MA	Educação a distância;Ambientes virtuais de aprendizagem;interfaces de comunicação;Moodle;Tutoria.	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7193594
47	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	2018	Rogério Tubias Schraiber	PERFORMANCE PEDAGÓGICA DOS TUTORES DA UAB/UFMS: PRINCÍPIOS PARA UM PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM CRIATIVO	DA	Performance pedagógica. Tutoria. Fluência TecnológicaPedagógica. Educação a distância. Interação e colaboração.	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7600805
48	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	2016	Olíria Mendes Gimenes	ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DOS TUTORES NO SISTEMA UAB: UMA CONTRIBUIÇÃO POR MEIO DE MATRIZ DE ATRIBUIÇÕES PARA A CRIAÇÃO DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE TUTORES	DA	UAB	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4770964
54	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	2020	Marcela De Oliveira Nunes	O GUARDIÃO DESGUARNECIDO: ANÁLISE DOS PROCESSOS DE SELEÇÃO DOS TUTORES DO SISTEMA UAB, HABILIDADES DIDÁTICAS E TÉCNICAS REQUERIDAS E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO TUTOR	DA	Tutor;UAB;Exames de Seleção;Campo Universitário;Precarização docente; Trabalho docente	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8870499
55	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	2013	Ana Paula Araujo Fonseca	ESTUDO DE CASO DA TUTORIA VIRTUAL DA UAB □ UFSCAR : ANÁLISE DO PROCESSO FORMATIVO E ATUAÇÃO	DA	Professores - formação; Educação online; Tutoria virtual; Análise do comportamento	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=498360
64	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2014	Jose Franca Neto	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NUM IPES BRASILEIRA : AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO TUTOR NO SISTEMA UAB	DA	Educação a Distância, Intensificação do Trabalho, Flexibilização e Precarização do Trabalho, Condições de Trabalho do Tutor, Política Pública de Educação a Distância.	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6073864
72	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	2019	Maria Aparecida De Araujo Lima	A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO TUTOR E A PRODUÇÃO AUTORAL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO ONLINE: O CASO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - PNPAP/UAB - UFAL	MA	EAD. Autoria do aluno. Tutor online. Mediação pedagógica	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2313695

APÊNDICE B – FICHA DE LEITURA

Revisão Bibliográfica:	Sobre o trabalho
<p>* Indica uma pergunta obrigatória</p>	<p>A dissertação faz menção a prática pedagógica do tutor no resumo? *</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p><input type="radio"/> Outro: _____</p>
<p>Título *</p> <p>Sua resposta _____</p>	<p>Qual o objetivo da pesquisa? *</p> <p>Sua resposta _____</p>
<p>Tipo *</p> <p><input type="radio"/> Tese</p> <p><input type="radio"/> Dissertação</p> <p><input type="radio"/> Outro: _____</p>	<p>Principal Conclusão: *</p> <p>Sua resposta _____</p>
<p>Ano da Defesa *</p> <p><input type="radio"/> 2014</p> <p><input type="radio"/> 2015</p> <p><input type="radio"/> 2016</p> <p><input type="radio"/> 2017</p> <p><input type="radio"/> 2018</p> <p><input type="radio"/> 2019</p> <p><input type="radio"/> 2020</p> <p><input type="radio"/> 2021</p> <p><input type="radio"/> 2022</p> <p><input type="radio"/> 2023</p> <p><input type="radio"/> 2013</p>	<p>Autor 1 base teórica</p> <p>Sua resposta _____</p>
<p>Autor 1 *</p> <p>Sua resposta _____</p>	<p>Autor 2 base teórica</p> <p>Sua resposta _____</p>
<p>Endereço Eletrônico *</p> <p>Sua resposta _____</p>	<p>Autor 3 ou mais, base teórica</p> <p>Sua resposta _____</p>
	<p>Quanto ao tipo, o autor declara que este tipo de texto é: *</p> <p><input type="radio"/> Estudo teórico (bibliográfica, documental)</p> <p><input type="radio"/> Pesquisa empírica</p> <p><input type="radio"/> Relato de experiência</p> <p><input type="radio"/> Reflexão</p> <p><input type="radio"/> Não mencionado</p> <p><input type="radio"/> Outro: _____</p>

APÊNDICE C – MATRIZ PEDAGÓGICA PRELIMINAR

MATRIZ PEDAGÓGICA PRELIMINAR (MaPP)							
Nome do curso	"Mediação e formação de tutores para a EaD"						
Docente responsável	Karoline Moraes Sobocinski						
Objetivo geral do curso	Refletir sobre a atuação do tutor e a sua prática pedagógica na modalidade a distância.						
Carga horária total do curso	20 horas	Duração e período do curso:	2 semanas				
Público alvo	Tutores do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância						
ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO CURSO							
Módulo/Unidade	Aulas/Temas	Carga horária das aulas	Objetivos específicos das aulas	Atividades pedagógicas	Recursos didáticos/ tecnológicos	Atividades de avaliação	Instrumentos de avaliação
Módulo 1 Carga horária: 8h Data: 31/08 a 06/08	Aula 1 – Introdução à Mediação do tutor; Comunicação do tutor na educação a distância (EaD).	2h	Boas vindas; Introdução da temática; Conhecer o público;	Aula Síncrona	Canva; Vídeos; Mentimeter; Atividades em grupo	Participação; Questionário Inicial;	Google Forms
	Aula 2 – Mediação do Tutor na EaD; Fundamentos da Comunicação; Comunicação Escrita e Oral.	6h	Aprofundar as discussões e reflexões desenvolvidas na Aula 1	Aula Assíncrona	Vídeo aula; Leituras complementares; Google Forms; Ebook;	Questionário;	Google Forms; Diário
Módulo/Unidade	Aulas/Temas	Carga horária das aulas	Objetivos específicos das aulas	Atividades pedagógicas	Recursos didáticos/ tecnológicos	Atividades de avaliação	Instrumentos de avaliação
Módulo 2 Carga horária: 8h Data: 07/09 a 06/09	Aula 1 – Teorias pedagógicas: na perspectiva do diálogo e da comunicação	2h	Introdução a discussão sobre didática, característica do ensino e aprendizagem na EaD.	Aula Síncrona	Canva; Vídeos; Mentimeter; Atividades em grupo	Participação; Questionários;	Google Forms
	Aula 2 – O papel do tutor e suas características	6h	Aprofundar as discussões e reflexões desenvolvidas na Aula 1	Aula Assíncrona	Vídeo aula; Leituras complementares; Google Forms; Ebook;	Questionário Final;	Leituras; Diário
Módulo/Unidade	Aulas/Temas	Carga horária das aulas	Objetivos específicos das aulas	Atividades pedagógicas	Recursos didáticos/ tecnológicos	Atividades de avaliação	Instrumentos de avaliação
Módulo 3 Carga horária: 4h Data: 07/09 a 09/09	Aula 1 – Atividade Final	4h	Instruções e produção de uma proposta de intervenção	Aula Assíncrona	Vídeo aula;	Produção da proposta de intervenção	Produto Final; Google Forms

APÊNDICE D – PLANO DE CURSO

Plano de Curso	
Temática	Comunicação na Educação a Distância: Um olhar para o aspecto mediador do tutor
Professor responsável	Karoline Moraes Sobocinski
Professoras Orientadoras	Moema Gomes Moraes e Janice Pereira Lopes
Carga horária	20h
Período do curso	21/09/2024 a 18/10/2024
Público-alvo	Tutores do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância
Ementa	
Explora o papel do tutor em cursos a distância, refletindo a importância da comunicação tutor-aluno/ tutor-professor e as responsabilidades do tutor na mediação do aprendizado. Analisar (Refletir) a partir dos elementos constitutivos do ensino e aprendizagem na EaD.	

Objetivo Geral
Refletir sobre a atuação do tutor e a sua prática pedagógica na modalidade a distância.
Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> ● Dialogar sobre o papel do tutor no contexto da EaD. ● Apresentar possibilidades para que o tutor compreenda os aspectos de sua atuação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da modalidade a distância.
Metodologia
<p>O curso tem carga horária total de 20 horas. Os encontros síncronos terão duração de 2 horas. Os conteúdos estão divididos em módulos, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Módulo I. Introdução à Mediação do Tutor em Educação a Distância; Fundamentos da Comunicação; Comunicação Escrita e Orals; ● Módulo II. Teorias pedagógicas: na perspectiva do diálogo e da comunicação na atuação do tutor; ● Módulo III. Atividade final: Proposta de uma atividade de intervenção.
Avaliação

O processo de avaliação acontecerá tendo em vista a observação e o acompanhamento das atividades de forma processual e contínua. Nesse sentido, a realização de leituras indicadas, a participação em fóruns e o desenvolvimento da atividade final do curso, pensada e discutida no Módulo III, são alguns dos aspectos componentes da avaliação do cursista. Na última unidade da formação, será elaborado pelo cursista, sob a supervisão do professor, um projeto no qual ele desenvolverá uma proposta de uma oficina a ser ofertada pelo Tutor aos alunos da modalidade a distância.

Organização das unidades do curso

Módulo I (8h)

Encontro síncrono (2h)	14/09/24	Aula 1: Apresentação geral do curso; Introdução a temática: o papel mediador do tutor
Atividades assíncronas (6h)	Leituras e realização de atividades da unidade no ambiente virtual	

Módulo II (8h)

Encontro síncrono (2h)	21/09/24	Aula 2: Teorias pedagógicas: na perspectiva do diálogo e da comunicação na atuação do tutor
Atividades assíncronas (6h)	Leituras e realização de atividades da unidade no ambiente virtual	

Módulo III (4h)

Atividades assíncronas (4h)	Desenvolvimento da Atividade Final	
-----------------------------	------------------------------------	--

Carga horária total distribuída

Módulos I, II	Síncrona: 4h
	Assíncrona: 12h
Módulo III	Assíncrona (produção da atividade final): 4h

Organização das atividades síncronas

Módulo I: Introdução à mediação do tutor; Comunicação do tutor na educação a distância (EaD).

Objetivo do encontro: Boas-vindas; conhecer o curso; introdução da temática. Refletir sobre o papel do tutor na EaD. Explorar os fundamentos da comunicação. Discutir habilidades de comunicação escrita e oral, e estratégias para promover a interação e resolução de problemas.

Módulo II: Teorias pedagógicas: na perspectiva do diálogo e da comunicação

Objetivo do encontro: Refletir sobre a atuação do tutor na Educação a Distância (EaD), explorando as principais características que definem o papel do tutor na modalidade a distância, destacando a mediação pedagógica.

Referências Complementares (leitura opcional)**Módulo I:**

PEIXOTO, Joana. Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação. *Revista Educação Pública*. Cuiabá, v. 25, n. 59, p. 367-379, maio/ago., 2016.

Disponível em:

<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3681/2579>

TOSCHI, Mirza Seabra. Processos Comunicacionais em EAD: políticas, modelos e teorias. *Latin American Journal of Educational Technology - RELATEC*, 3(2), 85-98, 2004. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/1212849.pdf>

Módulo II:

TOSCHI, Mirza Seabra. Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: XXV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação; organizador: Benno Sander – Niterói (RJ): ANPAE; São Paulo (SP): PUCSP/FACED/PPGE, 2011.

Disponível em:

<https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0409.pdf>

Bernardino, H. S. A tutoria na EaD: os papéis, as competências e a relevância do tutor. *Revista Paidéi@: Revista científica de educação a distância*, 2 (4), 2011.

Disponível em:

<https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/166>

APÊNDICE E – E-MAIL CONVITE PARA OS TUTORES

The image shows a screenshot of a Gmail inbox. The email is titled "Convite para participação do curso 'Mediação e formação de tutores para a EaD'". The sender is identified as "K" (likely a contact from UFG) and the recipient is redacted. The email content is as follows:

Convite para participação do curso "Mediação e formação de tutores para a EaD"

Externa Caixa de entrada x

K [redacted] discente.ufg.br> qui., 12 de set. de 2024, 11:08

para [redacted]

Prezados(as) Tutores(as),

Sou mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica da UFG. Estou fazendo uma pesquisa intitulada "O tutor e suas influências na modalidade a distância". Eu e minhas orientadoras, Profa Moema e Profa Janice, estamos convidando você para participar do curso **"Mediação e formação de tutores para a EaD"**. O curso tem como objetivo possibilitar momentos de reflexão em torno da atuação na EaD, especialmente do papel da tutoria, e a troca de experiências entre profissionais que atuam em cursos desta modalidade. **O curso terá duração total de 20 horas on-line, com certificação, e contará com encontros síncronos nos dias 14/09 e 21/09, das 9h às 11h, além de atividades assíncronas na plataforma Moodle Ipê.**

Sua participação será fundamental para refletirmos sobre aspectos estruturantes do trabalho de tutoria a partir da experiência de quem tem atuado efetivamente na EaD.

Para se inscrever basta responder ao forms abaixo:
<https://forms.gle/4qNDDPVHc6QJzXqH6>

Esperamos a sua participação. Qualquer dúvida, estamos à disposição!
 Atenciosamente,

APÊNDICE F – PLANOS DE AULAS DO MÓDULO I

Planos de aulas - MÓDULO I

Encontro 1: Introdução à Mediação do tutor; Comunicação do tutor na educação a distância (EaD).

1. Objetivos:

Refletir sobre o papel do tutor na EaD. Explorar os fundamentos da comunicação na atuação do tutor. Discutir habilidades de comunicação escrita e oral, e estratégias para promover a interação e resolução de problemas.

2. Duração: 2 horas (Aula Síncrona)

Estrutura da aula:

1. Boas-vindas e Introdução (15 minutos)

- Apresentações;
- Objetivos da aula e breve explicação sobre o desenvolvimento do curso;
- Aplicação do questionário inicial.

2. Introdução à Mediação do Tutor em Educação a Distância (15 minutos)

- Discussão sobre EaD.
- Discussão sobre mediação.

Atividade Prática:

- Quais são os desafios que vocês enfrentam como tutores em EaD?

3. Fundamentos da Comunicação (10 minutos)

Atividade Prática:

- Reflexão sobre vídeo.
 - Opções de vídeos:
 - <https://www.youtube.com/watch?v=H54ENq5x-Ew>
 - <https://www.youtube.com/watch?v=C46FsySwXGs&t=112s>
- Discussão em grupo sobre estratégias bem-sucedidas de auto-interação.
- Brainstorming de soluções para problemas comuns enfrentados pelos alunos.
- Métodos de comunicação: verbal, não verbal, escrita.
- Importância da escuta ativa e empatia.

- Reflexão sobre estratégias para incentivar a auto-interação dos alunos, promovendo o vínculo tutor-aluno e a resolução de problemas.
- Importância da comunicação tutor-aluno/ tutor-professor.

5. Estudo de Caso (50 minutos):

- [Estudo de Caso 1](#)
- Discussão em grupo

6. Conclusão e Reflexão (20 minutos)

- Resumo dos pontos principais discutidos na aula.
- Reflexão dos participantes sobre o aprendizado.
- Tarefas para a próxima aula.

Avaliação

Resposta do questionário e participação das atividades desenvolvidas no decorrer da aula.

Estudo Teórico (Atividade Assíncrona):

Leitura: E-book

Vídeos:

- <https://www.youtube.com/watch?v=wGWYU3-a6H8> (a partir do minuto 16)
- <https://www.youtube.com/watch?v=-v7J4pfUI7w&t=2s> (a partir do minuto 10)

Diário:

Aqui você poderá registrar suas impressões e reflexões pessoais sobre as atividades realizadas. Esse diário será importante para aprofundar o seu processo de aprendizagem, permitindo que você acompanhe sua evolução ao longo do curso e desenvolva uma análise crítica das experiências vivenciadas.

O que registrar no diário?

- Reflexões sobre os encontros síncronos: Como foi sua participação? O que mais te marcou nas discussões? Houve algum ponto que despertou novas ideias ou questões?
- Impressões sobre os estudos teóricos: Compartilhe suas percepções após a leitura do e-book e os vídeos assistidos. Como esses materiais contribuíram para seu entendimento do papel do tutor na EaD?
- Aplicação prática: Que estratégias, dicas ou reflexões você vê como possíveis de aplicar na prática da tutoria?

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO INICIAL

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEEB
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**

**QUESTIONÁRIO**

Este questionário é um instrumento de produção de dados para a realização do projeto de pesquisa de mestrado intitulado: “*O TUTOR E SUAS INFLUÊNCIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA*”, coordenado pela pesquisadora *Karoline Moraes Sobocinski*, orientado pela *Professora Doutora Moema Gomes Moraes* na Universidade Federal de Goiás.

INTRODUÇÃO

Questionário realizado com o tutor: _____.

Data: _____.

Em qual curso atua:

() Licenciatura em Matemática () Licenciatura em Artes Visuais

Cidade/ Estado de moradia: _____.

Idade: _____.

Estado Civil: _____.

DADOS PROFISSIONAIS

1. Formação Acadêmica: _____

2. Você está fazendo algum curso no momento?

() Não () Sim / Especifique: _____

3. Se SIM, na resposta anterior, qual?

4. O que te motivou a assumir o papel de tutor(a)?

5. Há quanto tempo você atua como tutor(a)?

6. Você já lecionou na modalidade presencial?

7. Se a resposta for sim, por quanto tempo?

- Menos de 1 ano
- Entre 1 ano e 2 anos
- Entre 2 anos e 3 anos
- Mais de 4 anos

8. Qual ou quais disciplinas?

9. Como você entende a relação Tecnologia e Educação?

10. Você já foi aluno na modalidade a distância? Como foi a experiência?

11. O que é a Educação a Distância para você?

10. O que é a Educação a Distância para você?

12. O que você espera desse curso?

APÊNDICE H – PLANO DE AULA DO MÓDULO II

Plano de aula

Módulo II - Encontro 2: Teorias Pedagógicas: na Perspectiva do Diálogo e da Comunicação

1. Objetivo:

Refletir sobre a atuação do tutor na Educação a Distância (EaD), explorando as principais características que definem o papel do tutor na modalidade a distância, destacando a mediação pedagógica.

2. Duração: 2 horas (Aula Síncrona)

Estrutura da aula:

1. Mediação do Tutor na Educação a Distância (20 minutos)

- Discussão sobre a atividade desenvolvida na aula 3 do módulo II.
- Discussão sobre a mediação do tutor na EaD.
- Discussão sobre o papel do tutor.

2. Didática e Docência Online (20 minutos)

- Vídeo:
- Exploração das especificidades da didática e da docência online, incluindo estratégias para engajar os alunos e promover a aprendizagem.

3. Características do Tutor (20 minutos)

- Vídeo: [Competências e Habilidades do Tutor em EaD](#)
- Discutir as principais características que definem o papel do tutor na modalidade a distância, destacando a mediação pedagógica.

4. Estudo de Caso (50 minutos):

- Discussão em grupo

6. Conclusão e Reflexão (10 minutos)

- Resumo dos pontos principais discutidos na aula.
- Reflexão dos participantes sobre o aprendizado.
- Tarefas para a próxima aula.

Avaliação

Participação das atividades desenvolvidas no decorrer da aula.

APÊNDICE I – ESTUDOS DE CASO

Estudo de Caso - Atividade Prática do Encontro 1:

Construção de propostas de grupos de estudo:

> Contexto da Conversa:

João, tutor do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, notou que alguns alunos, incluindo Maria, estavam enfrentando dificuldades com o conteúdo da disciplina de Cálculo I. Ele decidiu iniciar uma conversa individual com Maria para entender melhor suas dificuldades e discutir possíveis soluções para melhorar a interação e a colaboração entre os alunos. A proposta de João surgiu da necessidade de criar um ambiente de aprendizado mais integrado e apoiador.

> Interlocutores:

1. João, tutor do curso de licenciatura em matemática na modalidade a distância: João tem experiência em tutoria online e acredita fortemente no potencial dos grupos de estudo para melhorar a aprendizagem. Ele está preocupado com a baixa interação entre os alunos e quer propor estratégias que incentivem a colaboração.

2. Maria, aluna do curso de licenciatura em matemática na modalidade a distância: Maria é uma aluna dedicada, mas sente-se isolada no ambiente virtual. Ela está tendo dificuldades com alguns conteúdos e gostaria de ter mais oportunidades de troca de ideias e apoio mútuo.

> Situação Hipotética:

João (Tutor): Bom dia, Maria! Como você está se sentindo em relação ao curso de Licenciatura em Matemática até agora?

Maria (Aluna): Bom dia, João! Estou gostando muito do conteúdo, mas estou encontrando dificuldades em alguns tópicos, especialmente em Cálculo. Sinto falta de interagir mais com os colegas para discutir essas dificuldades.

João (Tutor): Entendo, Maria. A interação entre os alunos é realmente importante para o aprendizado. Tenho pensado em formas de aumentar essa colaboração e gostaria de discutir algumas ideias com você.

Maria (Aluna): Claro, João! Eu adoraria ouvir suas ideias.

João (Tutor): Pensei que talvez fosse interessante a criação de grupos de estudo. Esses grupos poderiam se reunir virtualmente para discutir os conteúdos do curso, resolver problemas matemáticos juntos e ajudar uns aos outros nas dúvidas. O que você acha dessa ideia?

Maria (Aluna): Acho uma ótima ideia! Mas como funcionariam esses grupos? Seriam organizados por temas ou por afinidade?

João (Tutor): Podemos nos organizar de várias formas. Uma possibilidade é formar grupos baseados nos temas do curso, como Derivada, Integral. Outra opção é criar grupos com alunos que têm interesses ou dificuldades semelhantes. Podemos também mesclar essas abordagens. Qual você acha que seria mais interessante?

Maria (Aluna): Talvez uma combinação das duas. Grupos por tema podem ser bons para focar nos conteúdos específicos, mas também seria útil ter alguém com diferentes perspectivas e conhecimentos para enriquecer as discussões.

João (Tutor): Concordo, Maria. Podemos iniciar com grupos temáticos e, ao longo do curso, ajustar conforme a necessidade e o feedback de vocês. Além disso, gostaria de incluir algumas atividades orientadas para esses grupos, como resolução de problemas, debates sobre teorias matemáticas e projetos colaborativos. Isso ajudaria a manter todos engajados e focados.

Maria (Aluna): Seria ótimo! Como seria a comunicação entre os membros do grupo?

João (Tutor): Podemos utilizar as ferramentas já disponíveis na nossa plataforma, como fóruns, chats e videoconferências. Podemos também criar grupos em aplicativos de mensagens, se todos concordarem. É importante que cada grupo tenha um líder ou coordenador para organizar as reuniões e garantir que todos participem.

Maria (Aluna): Parece muito bom, João. Acho que isso realmente ajudaria a melhorar nossa interação e aprendizado.

João (Tutor): Fico feliz que você tenha gostado da ideia. Vou elaborar um plano detalhado e compartilhar com todos os alunos. Também farei uma pesquisa para saber as preferências de cada um e formar os grupos da melhor maneira possível. Conto com sua participação!

Maria (Aluna): Pode contar comigo. Obrigada por sempre pensar em formas de melhorar nossa experiência de aprendizado.

João (Tutor): Obrigado você, Maria! Vamos trabalhar juntos para fazer dessa experiência a melhor possível para todos.

➤ **Análise da situação:**

Nesse cenário apresentado, analisem os seguintes aspectos das abordagens adotada pelo tutor "João":

- Vocês consideram pertinente a iniciativa do tutor em buscar uma conversa com algum aluno para buscar soluções que atendam a realidade da turma?

- Vocês acham que a ideia dos grupos de estudo é uma boa solução?
- Vocês conseguem pensar em outras possibilidades?

A partir da situação hipotética apresentada, desenvolvam propostas detalhadas para a criação e gestão de grupos de estudo entre os alunos de Licenciatura em Matemática. Considerem os seguintes aspectos:

- Critérios para a formação dos grupos.
- Ferramentas e recursos de comunicação a serem utilizados.
- Atividades orientadas para os grupos de estudo.
- Estrutura de liderança e coordenação nos grupos.
- Métodos de avaliação e feedback para monitorar o desenvolvimento dos grupos.

Elaborem suas propostas colaborativamente, discutindo com o grupo e compartilhando as melhores práticas e ideias.

Estudo de Caso - Atividade Prática do Encontro 2:

➤ Análise de Perfil:

- **Objetivo:** Analisar um perfil fictício de um tutor em EaD, identificando quais características estão presentes ou ausentes no perfil e como essas características impactam a prática do tutor, o ensino desenvolvido e a experiência dos alunos na modalidade a distância.

➤ Procedimento:

- **Discussão em Grupo:** Cada grupo discutirá os pontos fortes e fracos desse perfil, considerando as características do tutor discutidas na aula. Eles devem identificar quais habilidades precisam ser desenvolvidas e como isso pode ser feito.

Apresentação: Os grupos apresentarão suas análises para a turma, explicando quais características acreditam ser cruciais para o sucesso da tutoria na EaD e propondo estratégias para melhorar as habilidades necessárias.

➤ **Situação Hipotética:**

Professor João Pereira

- **Características:** João é um tutor extremamente empático e acessível, sempre disponível para ajudar os alunos com suas dificuldades. Ele valoriza a interação e faz questão de criar um ambiente acolhedor e motivador. No entanto, sua falta de organização e gestão do tempo muitas vezes resulta em atrasos nas respostas e no feedback, o que pode frustrar os alunos que necessitam de orientação mais imediata.
- **Pontos Fortes:** Empatia, habilidade em motivar os alunos, e boa comunicação verbal.

➤ **Análise da situação:**

Quais características acreditam ser cruciais para o sucesso da tutoria na EaD e quais estratégias vocês propõem para melhorar as habilidades necessárias?

APÊNDICE J – ATIVIDADE FINAL

Atividade Final - Proposta de uma intervenção

Os cursistas deverão planejar uma proposta de intervenção pedagógica voltada para os alunos em formação do curso de graduação em Licenciatura em Matemática na modalidade a distância. A intervenção deve ter como foco o apoio ao aprendizado e à colaboração entre os alunos, utilizando métodos e ferramentas apropriadas para o contexto da EaD.

Objetivo: Desenvolver uma intervenção pedagógica que vise melhorar a interação e o engajamento dos alunos, a relação tutor-aluno e o processo de ensino e aprendizagem em cursos de Educação a Distância (EaD), aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso sobre mediação, comunicação e didática online.

Exemplos de Intervenção:

1. Desenvolvimento de Oficinas: Planejar uma oficina temática para esclarecer conceitos complexos de alguma disciplina do curso ou sobre como utilizar ferramentas que auxiliem no processo de aprendizagem.
2. Criação de Grupos de Estudos: Proponha um plano para formar e gerenciar grupos de estudo autônomos entre os alunos, focados em temas ou tópicos específicos do curso.
3. Atividades de Suporte: Desenvolva atividades de suporte individualizado para alunos com dificuldades, como sessões de tutoria, fóruns de perguntas e respostas, ou atendimento personalizado.
4. Encontros Síncronos: Organize uma série de encontros síncronos, como webconferências, para discutir temas importantes, resolver dúvidas e promover a interação entre os alunos.
5. Projetos Colaborativos: Planeje uma atividade que envolva a realização de um projeto em grupo, incentivando a colaboração e a construção coletiva do conhecimento.

Estrutura da Proposta de Intervenção:

1. Título da Intervenção:
 - Nome descritivo da atividade;
2. Objetivo(s):
 - Defina claramente o(s) objetivo(s) da intervenção;

Exemplo: Facilitar a compreensão dos conceitos de derivadas e integrais por meio de atividades práticas e colaborativas.
3. Justificativa:

- Explique o motivo da escolha da intervenção. Identifique a necessidade dos alunos e os benefícios esperados;

Exemplo: Muitos alunos relataram dificuldade em compreender os conceitos abstratos de cálculo, e as oficinas ajudarão a criar um espaço de aprendizado mais interativo.

4. Metodologia:

- Descreva as atividades que serão realizadas. Inclua o formato da intervenção (síncrono, assíncrono, individual, em grupo), ferramentas tecnológicas que serão utilizadas (Zoom, Google Meet, fóruns, etc.), e a duração prevista.

5. Cronograma:

- Elabore um cronograma detalhado com as etapas da intervenção e a frequência dos encontros ou atividades;

Exemplo: Encontros semanais por videoconferência durante um mês.

6. Avaliação:

- Defina como será avaliado o impacto da intervenção, incluindo formas de acompanhamento do progresso dos alunos e feedback recebido

Exemplo: Aplicação de questionários para medir o nível de compreensão dos alunos após as oficinas.

7. Resultados Esperados:

- Descreva os resultados que se espera alcançar com a intervenção

Exemplo: Espera-se que os alunos demonstrem maior confiança ao resolver problemas de cálculo e aumentem seu engajamento nas atividades do curso.

Estrutura da Proposta de Intervenção	
Título	
Tutor responsável	
OBJETIVO:	
JUSTIFICATIVA:	
METODOLOGIA:	
CRONOGRAMA:	
AVALIAÇÃO:	
RESULTADOS ESPERADOS:	

APÊNDICE K – QUESTIONÁRIO FINAL



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEEB
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**



QUESTIONÁRIO

Este questionário é um instrumento de produção de dados para a realização do projeto de pesquisa de mestrado intitulado: “*O TUTOR E SUAS INFLUÊNCIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA*”, coordenado pela pesquisadora *Karoline Moraes Sobocinski*, orientado pela *Professora Doutora Moema Gomes Moraes* na Universidade Federal de Goiás.

INTRODUÇÃO

Questionário realizado com o tutor: _____.

Data: _____.

Em qual curso atua:

() Licenciatura em Matemática () Licenciatura em Artes Visuais

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

1. Como você entende a relação Tecnologia e Educação?

2. O que é a Educação a Distância para você?

3. Como você entende o seu papel de tutor dentro da Educação a Distância?

4. Quais influências você entende que o seu papel pode ter na formação dos alunos que você acompanha enquanto tutor de um curso de graduação em Licenciatura?

SOBRE A FORMAÇÃO REALIZADA

5. Como essa formação influenciou a sua atuação enquanto tutor(a)?

6. Em quais sentidos essa formação atingiu as suas expectativas?

7. Qual momento dessa formação foi mais marcante para você?

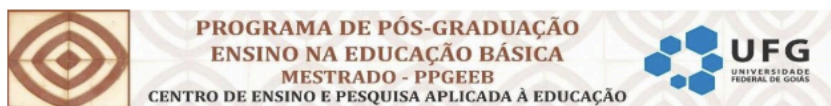
8. Você já aplicou algo da formação em sua atuação enquanto tutor? Em qual situação?

APÊNDICE L – ROTEIRO ENTREVISTA TUTOR(A)

ROTEIRO – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Como você entende o papel do tutor(a) na modalidade a distância?
2. Você já tinha tido contato com a Educação a Distância antes de trabalhar como tutor(a)? Que tipo de contato?
3. Qual a sua percepção entre a relação tutor e aluno? E a do tutor e professor responsável?
4. Quais habilidades você considera que o tutor precisa ter para desempenhar um bom trabalho em um curso de licenciatura em Matemática a distância?
5. Quais são as atividades que você desempenha enquanto tutor(a)?
6. Você consegue dar exemplo de ações que você desenvolveu e que tiveram uma boa interação com os estudantes?
7. Quanto tempo você destina às suas atividades de tutoria? como é a organização do seu tempo?
8. Atualmente, você trabalha em outras atividades além da tutoria? quais?
9. Quais formações você já fez para atuar como tutor(a)? E para este curso?
10. Qual ou quais cursos você gostaria de participar para poder melhorar sua atuação como tutor? Você considera que eles poderiam ser presenciais? semipresenciais? a distância? Qual ou quais os melhores horários para as atividades síncronas?
11. Quais motivos te impediram de realizar a formação ofertada?

**APÊNDICE M – PRODUTO EDUCACIONAL E-BOOK:
COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**



KAROLINE MORAES SOBOCINSKI

COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:

Um olhar para o aspecto mediador do tutor

GOIÂNIA

2026

KAROLINE MORAES SOBOCINSKI

COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:

Um olhar para o aspecto mediador do tutor

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção do título de Mestra em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes

Orientadora: Doutora Moema Gomes Moraes
Co-orientadora: Doutora Janice Pereira Lopes

GOIÂNIA
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Sobocinski, Karoline Moraes
COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Um olhar para o
aspecto mediador do tutor [E-book] / Karoline Moraes Sobocinski. - 2026.
37 f.:

Orientadora: Prof(a). Dra. Moema Gomes Moraes; co-orientadora: Dra. Janice
Pereira Lopes
Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de Goiás,
Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação
em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2026.

1. Ensino a Distância. 2. Comunicação e Educação. 3. Preceptores.

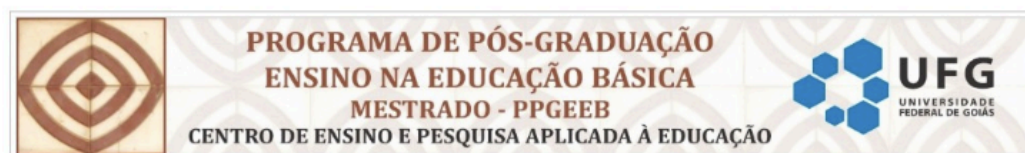
I. Moraes, Moema Gomes, orient. II. Lopes, Janice Pereira, co-orient. III. Título.
CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos treze dias do mês de março de dois mil e vinte e seis, às 14h, no Centro Integrado de Aprendizagem em Rede - CIAR/ UFG, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação intitulada "A Prática do Tutor na EaD em Discussão" e dos Produtos Educacionais intitulados: Curso: "Mediação e formação de tutores para EaD" e "Produto Educacional E-Book: comunicação na Educação a Distância: um olhar para o aspecto mediador do Tutor", pela discente **KAROLINE MORAES SOBOCINSKI**, como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestra em Ensino na Educação Básica.

Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados **APROVADOS**.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Moema Gomes Moraes (PPGEEB/IME/UFG) – presidente,

Profa. Dra Janice Pereira Lopes (IME/CIAR/UFG) - Co-orientadora

Prof. Dr. Marcos Antonio Gonçalves Júnior (PPGEEB/CEPAE/UFG) – membro interno,

Profa. Dra. Andressa Sasaki Vasques Pacheco (PPGAU/PPGADM/UFSC)– membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

O PAPEL MEDIADOR DO TUTOR NA EAD: TENSÕES, CONTRADIÇÕES E PARADOXOS



Documento assinado eletronicamente por **Moema Gomes Moraes, Professor do Magistério Superior**, em 13/03/2026, às 16:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Antonio Goncalves Junior, Professor do Magistério Superior**, em 15/03/2026, às 09:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andressa Sasaki Vasques Pacheco, Usuário Externo**, em 16/03/2026, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Janice Pereira Lopes, Professora do Magistério Superior**, em 17/03/2026, às 14:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6025143** e o código CRC **954A8565**.

Referência: Processo nº 23070.010833/2026-06

SEI nº 6025143

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL
(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE N° 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Especificação: 1. Material textual

DIVULGAÇÃO

- Filme
 Hipertexto
 Impresso
 Meio digital
 Meio Magnético
 Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Material para formação de tutores que atuam na Educação a Distância (EaD). Apresenta estudos e discussões sobre a comunicação na EaD como dimensão da mediação pedagógica, favorecendo maior consciência quanto à intencionalidade comunicacional e à organização das intervenções no ambiente virtual.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

TUTORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta:

- Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
- Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.
- Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem

transferido para algum segmento da sociedade.
Área impactada pelo Produto Educacional:
<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Aprendizagem <input type="checkbox"/> Econômico <input type="checkbox"/> Saúde <input type="checkbox"/> Social <input type="checkbox"/> Ambiental <input type="checkbox"/> Científico
O impacto do Produto Educacional é:
<p>(X) Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.</p> <p><input type="checkbox"/> Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.</p>
<p>O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores (inicial, continuada, cursos etc.)?</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>Em caso afirmativo, descreva essa situação:</p> <p>O e-book foi aplicado como material de apoio no curso de formação desenvolvido durante a pesquisa de mestrado. Participaram tutores e representante de turma da Licenciatura em Matemática da UFG, ofertada na modalidade a distância. O material orientou estudos e discussões sobre a comunicação na EaD como dimensão da mediação pedagógica, favorecendo maior consciência quanto à intencionalidade comunicacional e à organização das intervenções no ambiente virtual. O produto pode ser utilizado em programas de formação continuada de tutores e docentes da EaD em diferentes instituições.</p>

REPLICABILIDADE E ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

<p>O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é</p> <p><input type="checkbox"/> Local <input type="checkbox"/> Regional <input checked="" type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Internacional</p>

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alta complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

Média complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

Baixa complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

Sem complexidade - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alto teor inovativo - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

Baixo teor inovativo - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB

Cooperação com outra instituição

Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

 Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

 Licença Creative Commons Domínio de Internet Patente Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: ISBN (Ebook): 978-65-85278-744

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

 Sim Não**Em caso afirmativo, descreva essa transferência**

Centro Integrado e Aprendizagem em Rede - CIAR:

https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/Ebook_CEPAE_Mediador_do_tutor/index.html**DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS SOBRE A TRANSFERÊNCIA DO
PRODUTO EDUCACIONAL**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO INTEGRADO DE APRENDIZAGEM EM REDE

TERMO DE CESSÃO PARCIAL DE DIREITOS AUTORAIS PATRIMONIAIS RELATIVO A OBRAS PRODUZIDAS COM APOIO DO CIAR/UFG

IDENTIFICAÇÃO DAS PARTES CONTRATANTES

CEDENTE: Karoline Moraes Sobocinski, brasileira, casada, RG 5137337/ PC-GO, CPF 023.513.771-50, residente e domiciliado(a) no(a) endereço Avenida E, n 1000, Apt 704, Jardim Goiás, Goiânia/GO, doravante denominado(a) CEDENTE. **CESSIONÁRIA:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – pessoa jurídica de direito público interno, autarquia federal de ensino e pesquisa, criada pela Lei nº 3.834-C/60, de 14 de dezembro de 1960, e reestruturada pelo Decreto n.º 63.817, de 16 de dezembro de 1968, inscrita no CNPJ sob o nº 01.567.601/0001-43, situada no Campus Samambaia, Goiânia, Capital do Estado de Goiás, CEP: 74001- 970, doravante denominada **CESSIONÁRIA**, neste ato representada por seu(sua) Reitor(a), Profa. Dra. Angelita Pereira de Lima, brasileira, solteira, portadora da Cédula de Identidade n.º 1333488 - SSP/GO, CPF nº 363.357.701-72, residente e domiciliada em Goiânia-GO, credenciado por Decreto Presidencial de 10/01/2022, publicado no DOU do dia 10/01/2022 e com a competência constante do respectivo Estatuto. As partes acima identificadas resolvem celebrar este Termo de Cessão, que se regerá pela Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, mediante as cláusulas descritas no presente.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente Termo tem por objeto a cessão parcial de direitos autorais patrimoniais à Cessionária, em relação à obra “Comunicação na Educação a Distância: Um olhar para o aspecto mediador do Tutor”, de autoria do(a) Cedente, para uso, reprodução de cópias, divulgação, promoção e/ou mídia, incluindo qualquer armazenamento permanente ou temporário por meios eletrônicos ou qualquer outro meio de fixação que venha a ser desenvolvido.

CLÁUSULA SEGUNDA – DOS DIREITOS E DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

- a)** O(a) Cedente confere à Cessionária, a título gratuito, em caráter temporário, os direitos autorais patrimoniais de uso e reprodução de imagem alusiva à obra de que trata a Cláusula Primeira;
- b)** O(a) Cedente poderá utilizar-se da sua obra como bem lhe aprouver, inclusive comercialmente, sem que isto implique em prejuízos à Cessionária, no que tange o presente Termo de Cessão;
- c)** À Cessionária é facultado promover quantas edições, totais ou parciais, que entender necessárias e em qualquer número de exemplares, bem como a distribuição da obra, nos formatos impresso e digital, em âmbito nacional ou estrangeiro;
- d)** O(a) cedente autoriza, sem qualquer restrição, o licenciamento aberto do produto pela UFG - Universidade Federal de Goiás ou pela Capes, por meio da Licença Creative Commons, ou similar, na modalidade CC-BYNC-SA, que permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Devidamente licenciado, o material será disponibilizado em repositório institucional aberto da Instituição de Ensino ou ainda outro a ser indicado pela Capes.

e) À Cessionária é vedada a alteração ou modificação da obra objeto deste Termo de Cessão;

CLÁUSULA TERCEIRA – DA TITULARIDADE

O presente Termo de Cessão vigorará por um período de 20 (vinte) anos, a contar da sua assinatura.

CLÁUSULA QUARTA – DA PUBLICAÇÃO

O extrato deste Termo de Cessão será publicado pela Cessionária até o 5º (quinto) dia útil do mês seguinte ao de sua assinatura, para ocorrer no prazo de 20 (vinte) dias, a contar daquela data.

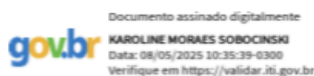
CLÁUSULA QUINTA – DA RESCISÃO

O presente Termo de Cessão, observado o prazo máximo de 60 (sessenta) dias de antecedência para comunicação prévia, por escrito, poderá ser rescindido, decorrente de descumprimento de quaisquer de suas cláusulas e condições, não incorrendo em ressarcimento de perdas e danos para nenhuma das partes.

CLÁUSULA SEXTA – DO FORO

A Justiça Federal da Seção Judiciária do Estado de Goiás é o foro competente para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo de Cessão, que não possam ser resolvidas diretamente pelas partes signatárias. E assim, estando em comum acordo com os termos e condições expressas neste instrumento, as partes o assinam, em duas vias de igual teor e forma, perante as testemunhas presentes, para que se produzam os legítimos efeitos de direito.

Goiânia, 8 de maio de 2025



CEDENTE: Karoline Moraes Sobocinski

CESSIONÁRIA: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Reitora, Profa. Dra. Angelita Pereira de Lima

TESTEMUNHAS:

Além do Autor cedente, subscrevem o presente duas testemunhas.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação: Seminário de Dissertações do PPGEEB
O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas? <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

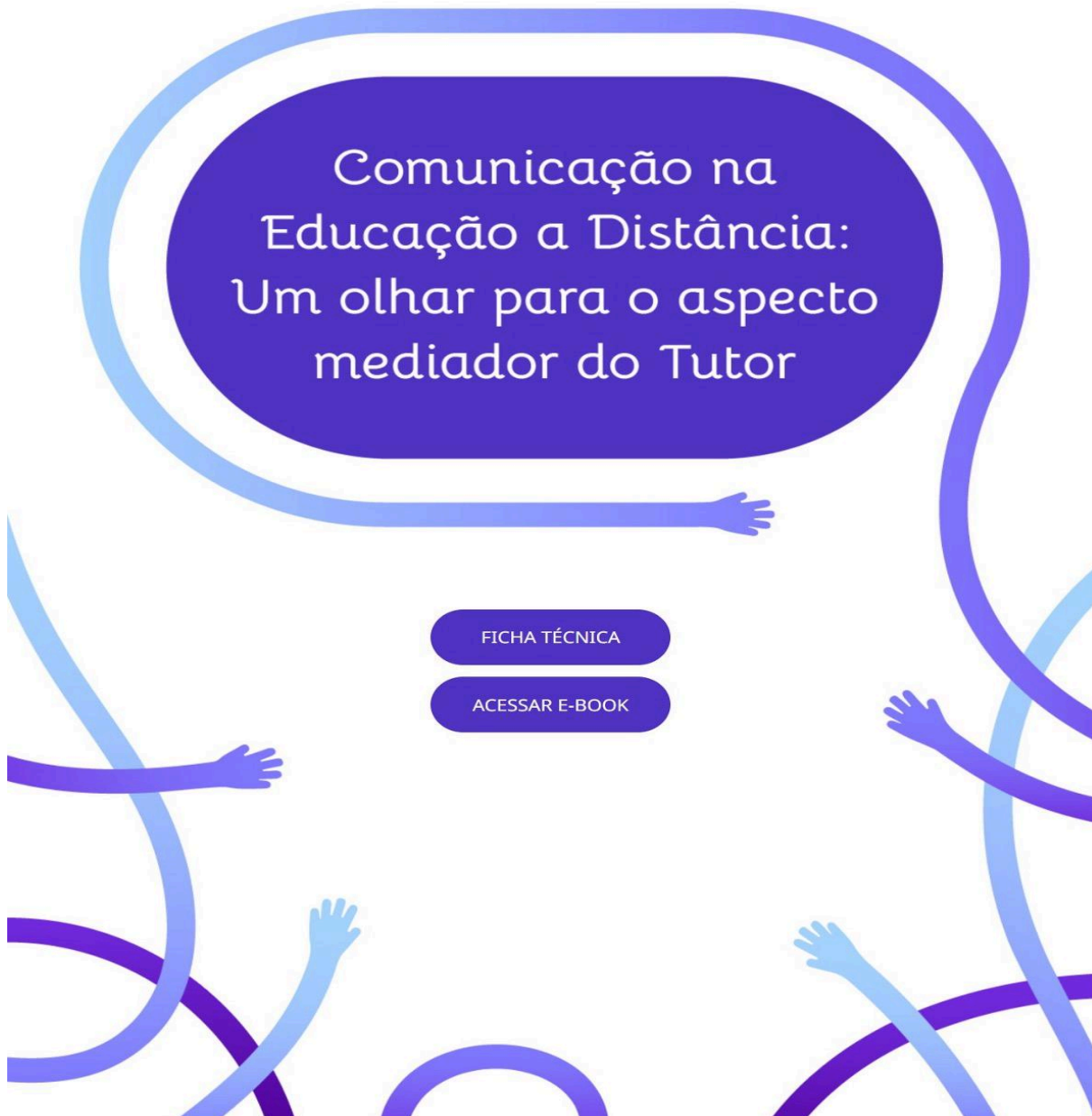
Produto Educacional Registrado na Plataforma EduCAPES com acesso disponível no link: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1174772
Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto, na Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG) (https://repositorio.bc.ufg.br/tede/).
Outras formas de acesso: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/Ebook_CEPAE_Mediador_do_tutor/index.html

SOBOCINSKI, Karoline Moraes. **Comunicação na Educação a Distância: Um olhar para o aspecto mediador do tutor** 2026. 37 f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

O e-book foi desenvolvido como produto educacional vinculado à pesquisa intitulada: “O Papel Mediador do Tutor na EaD: tensões, contradições e paradoxos” do Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e resulta da análise da atuação do tutor na Educação a Distância. O material sistematiza fundamentos teóricos e reflexões sobre a comunicação como dimensão constitutiva da mediação pedagógica, articulando dados empíricos e referencial teórico. Destina-se à formação continuada de tutores, mediadores pedagógicos, docentes e gestores da educação superior que atuam na EaD. Pode ser utilizado para estudo individual, capacitações institucionais ou revisão de práticas comunicacionais em ambientes virtuais de aprendizagem para tutores. Trata-se de material digital de acesso aberto, com potencial de replicação em diferentes instituições. Contribui para qualificar a comunicação na EaD, superando abordagens instrumentais e reforçando sua intencionalidade pedagógica.

Palavras-Chave: Ensino a distância. Comunicação e educação. Preceptores.



Comunicação na
Educação a Distância:
Um olhar para o aspecto
mediador do Tutor

FICHA TÉCNICA

ACESSAR E-BOOK

Comunicação na educação a distância: um olhar para o aspecto mediador do Tutor

Karoline Moraes Sobocinski
Moema Gomes Moraes
Janice Pereira Lopes

Ciar UFG

Goiânia, 2025.

© 2025 Karoline Moraes Sobocinski; Moema Gomes Moraes; Janice Pereira Lopes

© 2025 Ciar UFG



Este e-book foi desenvolvido pela Equipe de Publicação CIAR.

Todo o conteúdo deste material é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores. Os produtos dispostos aqui podem ser usados e compartilhados por terceiros, inclusive em sala de aula e pesquisas acadêmicas, desde que acompanhados dos créditos de seus autores. A distribuição é gratuita e o uso comercial proibido.

Universidade Federal de Goiás	Centro Integrado e Aprendizagem em Rede • CIAR
Reitora Angelita Pereira de Lima	Direção Wagner Bandeira
Vice-Reitor Jesiel Freitas Carvalho	Vice-Direção Sílvia Figueiredo
Pró-Reitor de Pós-Graduação Felipe Terra Martins	Coordenação Pedagógica e Gestão Moodle Janice Lopes
Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica • PPGEEB	Coordenação Tecnológica Amilton Araújo
Coordenador Glauco Roberto Gonçalves	Coordenação de Comunicação Raniê Solarevsky de Jesus
Vice-Coordenador Evandson Paiva Ferreira	Coordenação de Projetos Educacionais Ana Bandeira
	Coordenação de Inovação e Interface Victor Hugo César Godoi
	Direção de Arte Renato Galhardo
	Identidade Visual e Desenvolvimento Leandro Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) GPT/BC/UFG

S677 Sobocinski, Karoline Moraes.
Comunicação na educação a distância: um olhar para o
aspecto mediador do Tutor [Ebook]. / Karoline Moraes
Sobocinski, Moema Gomes Moraes, Janice Pereira Lopes. -
Dados eletrônicos - Goiânia : Ciar UFG, 2025.

Inclui referências.
ISBN (Ebook): 978-65-85278-74-4

1. Ensino a distância. 2. Comunicação e educação. 3.
Preceptores. I. Título. II. Moraes, Moema Gomes. III. Lopes,
Janice Pereira

CDU: 37.018.43

Bibliotecário responsável: Enderson Medeiros / CRB1: 2276

Introdução	01
------------	----

MÓDULO 1

Mediação do Tutor na Educação a Distância	03
---	----

Fundamentos da Comunicação	05
----------------------------	----

Comunicação Escrita e Oral	08
----------------------------	----

MÓDULO 2

Didática e Docência Online	11
----------------------------	----

O papel do Tutor	13
------------------	----

MODULO 1

p.01

Introdução

Este material foi cuidadosamente desenvolvido para propiciar aos tutores uma reflexão sobre o seu papel e prática pedagógica ao participarem do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de Educação a Distância (EaD), com foco especial no papel mediador do tutor.

Este curso, estruturado em módulos, aborda de maneira prática e teórica os principais aspectos do papel do tutor no contexto da EaD. Partimos do princípio que a mediação do tutor não se limita aos aspectos relacionados a transmissão de conhecimentos, mas envolve uma atuação ativa e empática, capaz de engajar e apoiar os alunos em suas jornadas educacionais e processos educativos, englobando a prática educativa desenvolvida pelo tutor.

Ao longo deste e-book, exploraremos temas como os fundamentos da comunicação, métodos e estratégias de interação, a importância da escuta ativa e da empatia. Cada módulo foi projetado para ser interativo e aplicável, incentivando os tutores a refletirem sobre suas práticas.

p.02

Nosso objetivo é proporcionar aos tutores uma reflexão da comunicação na EAD, possibilitando uma prática pedagógica que seja mais colaborativa e intencional. Esperamos que este curso não apenas enriqueça suas habilidades, mas também inspire novas abordagens e soluções criativas para os desafios da educação a distância.

Prepare-se para uma jornada de aprendizado e desenvolvimento profissional que, certamente, trará benefícios para você e seus alunos. Boa leitura e sucesso em sua prática pedagógica!

As autoras.

MODULO 1

p.03

Mediação do Tutor na Educação a Distância

A mediação é vista como um elemento central no trabalho pedagógico, essencial para transformar e internalizar o conhecimento.

"Em contraposição a uma abordagem formal da mediação, propomos aqui um breve exercício para destacar que, numa perspectiva dialética, a mediação não sustenta o dualismo entre sujeito e objeto, entre teoria e prática. Nessa perspectiva, a mediação não é associada a uma ação ou coisa que faz a ponte entre o sujeito e o objeto, ela é o processo que envolve sujeito e objeto em atividade situada num contexto determinado: "A mediação é processo, não é o ato em que alguma coisa se interpõe; mediação não está entre dois termos que estabelecem uma relação. É a própria relação" (MOLON, 2000)." (Peixoto, 2016, p.371).

O tutor atua como mediador ao criar um ambiente formativo organizado segundo critérios didático-pedagógicos, permitindo aos alunos não apenas acessar o conteúdo, mas também interagir, refletir e transformar esse conhecimento em saberes internalizados.

A mediação não se limita à transmissão de informações, mas envolve a reestruturação do conhecimento, promovendo uma aprendizagem que vai além da simples recepção passiva, envolvendo os processos de desenvolvimento dos alunos (Peixoto, 2016).

p.04



Visão geral

A mediação do tutor é aspecto essencial no desenvolvimento da educação a distância. A principal responsabilidade do tutor é facilitar o aprendizado, estabelecer uma comunicação eficiente e criar um ambiente de suporte e colaboração. O tutor precisa compreender o contexto dos alunos, suas necessidades e desafios, promovendo uma interação que ultrapasse a mera transmissão de conteúdos.

O papel do tutor na EaD envolve facilitar a aprendizagem, oferecer suporte contínuo e promover um ambiente colaborativo. O tutor deve ser acessível, engajado e capaz de entender as necessidades dos alunos.



- Em sua atuação enquanto tutor, você concorda? Como essa interação tem acontecido?
- Analise as influências históricas e sociais que moldam o papel do tutor na EaD e como essas influências afetam as suas práticas pedagógicas.

Sugestão de leitura

PEIXOTO, Joana. Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação. Revista Educação Pública. Cuiabá, v. 25, n. 59, p.367-379, maio/ago., 2016. Disponível em:

<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/a>

[rticle/view/3681/2579](#)

MODULO 1

p.05

Fundamentos da Comunicação

Segundo Toschi (2004), em sua crescente evolução, a EAD vai além dos materiais impressos e do estudo por correspondência, englobando diversas mídias, como rádio, televisão, vídeo, teleconferências, videoconferências e Internet. A Internet, em particular, modificou as relações estabelecidas na EAD, pois, ao utilizar recursos de informática, multimídia e telemática, consegue integrar todas essas mídias e diferentes formas de comunicação. Isso inclui a comunicação individual, como no telefone; de um para muitos, como na televisão; e de todos para todos, como em e-mails, chats, fóruns e listas de discussão. A seguir, apresentamos na perspectiva apresentada por Toschi (2004), os modelos comunicacionais discutidos por Wolf (1987):

- **Modelo Informacional:** foca na eficiência da transmissão da informação, buscando melhorar a velocidade de transmissão e diminuir distorções. A principal preocupação é com a eficiência do processo comunicativo, desconsiderando o significado das mensagens. Este modelo é frequentemente aplicado em situações onde a clareza e a rapidez da transmissão são cruciais, como em interações entre máquinas ou entre humanos e máquinas.
- **Modelo Semiótico-Informacional:** combina aspectos do modelo informacional com a teoria semiótica, valorizando tanto a eficiência na transmissão quanto o significado das mensagens. Reconhece assim que as mensagens podem ter diferentes interpretações e, portanto, enfatiza a necessidade de adaptar a comunicação ao contexto do receptor, promovendo um melhor entendimento e interação.

Este modelo nos leva a refletir sobre as adaptações necessárias no nosso processo de comunicação. Ao nos comunicarmos sem considerar o contexto e as necessidades dos alunos, como essas mensagens são recebidas por eles? A compreensão do que foi

transmitido foi atingida? Podemos usar os fóruns de discussão e feedbacks personalizados para tornar essa comunicação?

p.06

- Modelo Semiótico-Textual: enfatiza a construção de significados através da interação textual, valorizando a interpretação e o contexto cultural dos participantes.

Na EaD, isso se traduz na promoção de diálogos contínuos entre alunos e tutores, reconhecendo a importância das diferentes significações que as mensagens podem provocar. Essas interações podem trazer mais significado para os estudos desenvolvidos e a realidade dos alunos? Como você, tutor, pode favorecer esse tipo de interação?

- Rede Comunicativa: Utilização de TICs para criar um ambiente de aprendizado interativo e sem hierarquia, onde todos os participantes podem compartilhar ideias e conhecimentos. Plataformas de EaD com funcionalidades de rede social, chats em tempo real e video conferências são exemplos de possibilidades.

Como você compreende esse modelo de comunicação em sua prática pedagógica? Como se dá a interação tutor-aluno, aluno-tutor, tutor-professor, professor-tutor?

Diferentes meios de comunicação, como fóruns, mensagens, e-mails, videochamadas e plataformas de aprendizagem, devem ser utilizados para atender às diversas necessidades dos alunos. Cada meio e modelo tem suas vantagens e limitações, e o tutor ao se inteirar da realidade a qual a turma se insere conseguirá identificar quando e como usá-los de forma conveniente em sua prática pedagógica.

p.07

Escuta ativa

A escuta ativa é crucial para entender as preocupações e dúvidas dos alunos. Isso envolve prestar total atenção, não interromper, e responder de maneira que mostre compreensão e empatia. A escuta ativa promove

um ambiente de respeito e confiança.

Empatia na comunicação

A empatia permite que o tutor compreenda e compartilhe os sentimentos dos alunos, criando um vínculo emocional. Demonstrar empatia ajuda a construir relacionamentos mais fortes e a motivar os alunos. Diferentes meios de comunicação, como fóruns, mensagens, e-mails, videochamadas e plataformas de aprendizagem, devem ser utilizados para atender às diversas necessidades dos alunos. Cada meio e modelo tem suas vantagens e limitações, e o tutor ao se inteirar da realidade a qual a turma se insere conseguirá identificar quando e como usá-los de forma conveniente em sua prática pedagógica.

A comunicação eficaz é a base para um ambiente de aprendizagem bem-sucedido. Ela ajuda a construir confiança, engajamento e uma sensação de pertencimento entre os alunos.



- O que você considera uma comunicação ineficaz?
- Reflita sobre as contradições entre a necessidade de uma comunicação eficaz e as barreiras tecnológicas e institucionais que podem dificultá-la.

Sugestão de leitura

TOSCHI, Mirza Seabra. Processos Comunicacionais em EAD: políticas, modelos e teorias. (2007). Latin American Journal of Educational Technology - RELATEC, 3(2), 85-98.

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/1212849.pdf>

MODULO 1

p.08

Comunicação Escrita e Oral

A linguagem oral e a escrita são duas formas de expressão verbal que servem para estabelecer comunicação, cada uma com características e funções distintas que influenciam o desenvolvimento cognitivo.

Vygotsky (1999) argumenta que a linguagem, em suas várias formas, é uma ferramenta crucial para o desenvolvimento do pensamento e da aprendizagem. Para o autor, tanto a linguagem oral quanto a escrita desempenham papéis complementares e essenciais no desenvolvimento cognitivo e social. Enquanto a linguagem oral facilita a comunicação imediata e a interação social, essencial nos estágios iniciais de desenvolvimento, a linguagem escrita proporciona uma plataforma para o pensamento mais abstrato, a análise crítica, e a autorreflexão, importantes para o desenvolvimento de um raciocínio mais complexo. Ambas as formas de linguagem, portanto, contribuem de maneiras distintas e complementares para o crescimento intelectual e a construção do conhecimento.

Presentes na atuação do tutor, ambas as formas de comunicação podem influenciar na interação entre tutor e aluno.

• Características da Linguagem Oral

A linguagem oral é o primeiro tipo de comunicação desenvolvido, sendo aprendida naturalmente em contextos sociais. Ela promove um contato direto e imediato entre quem fala e quem ouve, o que facilita a interação social e o desenvolvimento inicial da linguagem. De acordo com Vygotsky(1999), essa modalidade é fundamental para o desenvolvimento cognitivo inicial, pois é espontânea, informal e mais flexível quanto ao uso das normas cultas da língua. A comunicação oral depende de recursos

extralinguísticos, como entonação, gestos, e expressões faciais, que ajudam a transmitir o significado e facilitar a compreensão. A linguagem falada é passageira, o que significa que não deixa registro escrito, e as ideias podem ser comunicadas de forma não linear, permitindo interrupções e desvios de raciocínio.

p.09

• Características da Linguagem Escrita

A linguagem escrita, por outro lado, desenvolve-se em um estágio posterior e requer um processo formal de aprendizado, geralmente adquirido através da escolarização. Vygotsky (1999) destaca que a escrita representa uma forma mais avançada de linguagem, exigindo reflexão consciente, planejamento e um nível mais alto de desenvolvimento cognitivo. A escrita envolve um distanciamento maior entre o autor e o leitor, estabelecendo um contato indireto e formal. Ao contrário da oralidade, a escrita é duradoura e permite revisões constantes, pois deixa um registro permanente. A escrita requer maior rigor gramatical e adesão às normas cultas, exigindo uma estrutura linear e lógica de pensamento, organização e revisão do conteúdo. A linguagem escrita também utiliza um vocabulário mais variado e construções frasais mais complexas, refletindo sua natureza deliberada e analítica.

Como incentivar a auto-interação dos alunos?

1. Estratégias como a criação de atividades que promovam a reflexão e a discussão entre os alunos são essenciais para incentivar a auto-interação. O tutor deve encorajar os alunos a se envolverem com o conteúdo e com seus colegas.
2. Manter uma presença constante, oferecer feedback regular e personalizado, e criar um ambiente de apoio são estratégias interessantes para manter o vínculo com os alunos. A comunicação contínua e o acompanhamento do progresso dos alunos são fundamentais.

3. O tutor deve fornecer ferramentas e recursos que capacitem os alunos a resolver problemas de forma independente. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e a promoção de discussões colaborativas onde os alunos possam compartilhar soluções.

p.10

Manter uma presença constante, oferecer feedback regular e criar um ambiente de apoio são essenciais para manter o vínculo com os alunos.



- Como você compreende essas características na sua atuação enquanto tutor?
- Reflita sobre como a empatia pode ser utilizada para superar barreiras sociais e culturais na sua atuação enquanto tutor.

Referências

PEIXOTO, Joana. Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação. Revista Educação Pública. Cuiabá, v.25, n. 59, p. 367-379, maio/ago., 2016. Disponível em:

<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3681/2579>

TOSCHI, Mirza Seabra. Processos Comunicacionais em EAD: políticas, modelos e teorias. (2007). Latin American Journal of Educational Technology - RELATEC, 3(2), 85-98.

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/1212849.pdf>

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Wolf, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

MODULO 2

p.13

O papel do Tutor

O tutor desempenha um papel importante de mediação do processo de ensino e aprendizagem na educação a distância. Essa mediação vai além de simplesmente transmitir informações, pois envolve criar um ambiente propício para a construção do conhecimento de forma colaborativa e interativa, baseada na comunicação. O tutor é responsável por estimular a participação dos alunos, promover o diálogo e a troca de ideias, e facilitar o acesso aos recursos e ferramentas tecnológicas.

Além disso, o tutor deve ser capaz de identificar as necessidades dos alunos, oferecer apoio e ajudar a desenvolver hábitos de estudos e participação. Isso é fundamental porque, na educação a distância, o aluno não tem o contato direto e imediato com o professor. Portanto, o tutor precisa ser proativo em estabelecer canais de comunicação eficientes, usando tanto as ferramentas tecnológicas disponíveis quanto estratégias pedagógicas adequadas para engajar os alunos e assegurar que eles compreendam o conteúdo. Mantendo o diálogo aberto entre o professor responsável, tutor e aluno.

A mediação realizada pelo tutor é também uma relação dialética, que envolve tanto o professor, o tutor, quanto os alunos em um processo contínuo de troca e construção de conhecimento. Esse processo requer que o tutor compreenda o contexto e as dinâmicas sociais dos alunos, adaptando suas abordagens para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem.

p.14

Bernardino (2011) defende que o tutor desempenha um papel fundamental na EaD, sendo um profissional que vai muito além de um simples acompanhante dos alunos. Ele é o responsável por promover uma comunicação eficaz entre alunos e professores,

garantir o andamento das atividades e apoiar a construção colaborativa do conhecimento, o que o torna um elemento essencial para o sucesso dos cursos a distância.

O que dizem as regulamentações?

O papel do tutor na Educação a Distância é regulamentado por diversas legislações e diretrizes educacionais. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC), por meio de documentos como as Referenciais de Qualidade para Educação a Distância, estabelece a importância do tutor como um profissional essencial para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem na EaD.

Essas normativas reforçam que o tutor não se limita a uma função técnica, mas desempenha um papel pedagógico essencial, contribuindo para a construção do conhecimento de forma colaborativa. A seguir, exploraremos o que as principais legislações e regulamentações estipulam sobre as atribuições, competências e responsabilidades dos tutores na EaD.

O que dizem as legislações?

A Resolução do MEC Nº 1, DE 11 DE MARÇO DE 2016 que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância em seu Capítulo IV, Art. 8º (p.4, 2016) define que:

"§ 2º Entende-se por tutor da instituição, na modalidade EaD, todo profissional de nível superior, a ela vinculado, que atue na área de conhecimento de sua formação, como suporte às atividades dos docentes e mediação pedagógica, junto a estudantes, na modalidade de EaD."

No que se refere as Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, também do MEC através da Secretaria de Educação a Distância (p. 21, 2007), estabelece que:

"O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (...)

"O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (...)

Em qualquer situação, ressalta-se que o domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor a distância e permanece como condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação."

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática, grau acadêmico licenciatura, modalidade a distância, do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Goiás (p.13, 2023), estabelece que:

"Se a comunicação em sala de aula de um curso presencial é importante, na educação a distância ela é fundamental. E com todos os aparatos tecnológicos disponíveis não há como não trabalhar na perspectiva de se manter um canal aberto e constante de comunicação entre todos os sujeitos (professores, tutores e

estudantes) envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, o nosso curso desenvolverá na perspectiva da interação e da interatividade. (...)

Os tutores cumprirão uma agenda semanal de atendimento aos estudantes e outra agenda com o professor da disciplina para que possam não apenas planejar, mas ajustar o trabalho a medida que ele acontece. Mas, por estarem mais próximos geograficamente dos estudantes, eles também poderão – junto ao professor ou professora da disciplina – planejar os momentos de trabalho nos polos, para que possam atender os estudantes em suas especificidades e de maneira presencial."

p.15



- Como você compreende o seu papel como tutor?
- Reflita sobre a sua prática pedagógica atual e como ela se conecta com os temas aqui discutidos.

Referências

ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos, MALAQUIAS, Arianny Grasielly Baião; MARCON, Mary Aurora da Costa. Educação a distância: fundamentos epistemológicos do trabalho pedagógico na docência online. *Tecnologia Educacional* [on line], Rio de Janeiro, n. 216, p. 61-71, 2017, ISSN: 0102-5503. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Sandra-Franco/publication/322308393_GALVAO_R_M_MARTINS_N_FRANCO_S_A_P_Artefatos_digitais_e_leitura_critica_formacao_para_a_acao_docente_TECNOLOGIA_EDUCACIONAL_v_XLVI_p_33-41_2017/links/5a5749b5aca272bb69649155/GALVAO-R-M-MARTINS-N-FRANCO-S-A-P-Artefatos-digitais-e-leitura-critica-formacao-para-a-acao-docente-TECNOLOGIA-EDUCACIONAL-v-XLVI-p-33-41-2017.pdf#page=61 Acesso em: 09 set. 2024.

Bernardino, Hebert Soares. A tutoria na EaD: os papéis, as competências e a relevância do tutor. *Revista Paidéi@: Revista científica de educação a distância*, 2 (4), 2011. Disponível em:

<https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/166>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 11 DE MARÇO DE 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Brasília: CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2016. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 set. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, Brasília, agosto de 2007. Complemento às

determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007.

Brasília: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>.

Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, Yara Oliveira; TOSCHI, Mirza Seabra. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: reflexões sobre a contribuição das tecnologias de informação e comunicação. In: II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS, 2013. Anais do II Seminário de Educação, Linguagem e Tecnologias, v. 2 n. 1, 2013. Disponível em:

<https://www.anais.ueg.br/index.php/selt/article/view/3755>

TOSCHI, Mirza Seabra. Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: XXV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação; organizador: Benno Sander – Niterói (RJ): ANPAE; São Paulo (SP): PUCSP/FACED/PPGE, 2011. Disponível em:

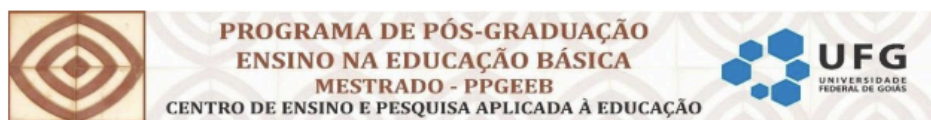
<https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0409.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UFG. RESOLUÇÃO – CEPEC/UFG No XX, 2023. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática, grau acadêmico licenciatura, modalidade a distância, do Instituto de Matemática e Estatística, Campus Samambaia. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA – LICENCIATURA, Goiânia: CONSELHO DE ENSINO,

PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UFG, 2023.

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/29/o/PPC_LicMatEaD_VersaoFinal.pdf. Acesso em: 5 set. 2024.

**APÊNDICE N – PRODUTO EDUCACIONAL E-BOOK: CURSO
MEDIÇÃO E FORMAÇÃO DE TUTORES PARA EaD**



KAROLINE MORAES SOBOCINSKI

MEDIÇÃO E FORMAÇÃO DE TUTORES PARA EaD

GOIÂNIA

2026

KAROLINE MORAES SOBOCINSKI

MEDIAÇÃO E FORMAÇÃO DE TUTORES PARA EaD

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção do título de Mestra em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes

Orientadora: Doutora Moema Gomes Moraes

Co-orientadora: Doutora Janice Pereira Lopes

GOIÂNIA
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Sobocinski, Karoline Moraes
MEDIÇÃO E FORMAÇÃO DE TUTORES PARA EaD [E-book] / Karoline
Moraes Sobocinski. - 2026.
39 f.:

Orientadora: Prof(a). Dra. Moema Gomes Moraes; co-orientadora: Dra. Janice
Pereira Lopes

Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de Goiás,
Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação
em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2026.

1. Educação a Distância. 2. Mediação. 3. Tutores.

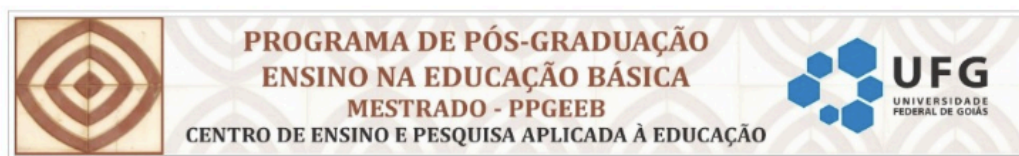
I. Moraes, Moema Gomes, orient. II. Lopes, Janice Pereira, co-orient. III. Título.
CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos treze dias do mês de março de dois mil e vinte e seis, às 14h, no Centro Integrado de Aprendizagem em Rede - CIAR/ UFG, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação intitulada "A Prática do Tutor na EaD em Discussão" e dos Produtos Educacionais intitulados: Curso: "Mediação e formação de tutores para EaD" e "Produto Educacional E-Book: comunicação na Educação a Distância: um olhar para o aspecto mediador do Tutor", pela discente **KAROLINE MORAES SOBOCINSKI**, como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestra em Ensino na Educação Básica.

Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados **APROVADOS**.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Moema Gomes Moraes (PPGEEB/IME/UFG) – presidente,

Profa. Dra Janice Pereira Lopes (IME/CIAR/UFG) - Co-orientadora

Prof. Dr. Marcos Antonio Gonçalves Júnior (PPGEEB/CEPAE/UFG) – membro interno,

Profa. Dra. Andressa Sasaki Vasques Pacheco (PPGAU/PPGADM/UFSC)– membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

O PAPEL MEDIADOR DO TUTOR NA EAD: TENSÕES, CONTRADIÇÕES E PARADOXOS



Documento assinado eletronicamente por **Moema Gomes Moraes, Professor do Magistério Superior**, em 13/03/2026, às 16:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Antonio Goncalves Junior, Professor do Magistério Superior**, em 15/03/2026, às 09:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andressa Sasaki Vasques Pacheco, Usuário Externo**, em 16/03/2026, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Janice Pereira Lopes, Professora do Magistério Superior**, em 17/03/2026, às 14:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6025143** e o código CRC **954A8565**.

Referência: Processo nº 23070.010833/2026-06

SEI nº 6025143

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL
(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Especificação: 1. Proposta de Formação

DIVULGAÇÃO

- Filme
 Hipertexto
 Impresso
 Meio digital
 Meio Magnético
 Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

A formação articulou estudo teórico, análise de práticas e elaboração de propostas pedagógicas voltadas à mediação na EaD. Como impacto, observou-se ampliação da reflexão sobre o papel pedagógico da tutoria e maior organização das ações desenvolvidas.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

TUTORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta:

- Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
- Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.
- Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional:
<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Aprendizagem <input type="checkbox"/> Econômico <input type="checkbox"/> Saúde <input type="checkbox"/> Social <input type="checkbox"/> Ambiental <input type="checkbox"/> Científico
O impacto do Produto Educacional é:
<p>(X) Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.</p> <p><input type="checkbox"/> Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.</p>
O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores (inicial, continuada, cursos etc.)?
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Em caso afirmativo, descreva essa situação:
<p>Os produtos educacionais foram vivenciados em situação educacional real por meio da oferta de um curso de formação desenvolvido durante a realização da pesquisa de mestrado. O curso foi direcionado a tutores vinculados ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás, ofertado na modalidade a distância. O curso sistematizado no e-book foi aplicado com base na matriz formativa, nos planos de aula e nas atividades propostas, envolvendo momentos de estudo orientado, análise de situações concretas da prática da tutoria e elaboração de estratégias pedagógicas. A aplicação permitiu observar a recepção do conteúdo, a participação dos tutores nas atividades e os desdobramentos reflexivos produzidos, evidenciando a pertinência do material para a qualificação da atuação pedagógica na EaD.</p>
REPLICABILIDADE E ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL
O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é
<input type="checkbox"/> Local <input type="checkbox"/> Regional <input checked="" type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alta complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

Média complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

Baixa complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

Sem complexidade - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alto teor inovativo - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

Baixo teor inovativo - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB

Cooperação com outra instituição

Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

Licença Creative Commons

Domínio de Internet

Patente

Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/br/>

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS SOBRE A TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL**

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:

Apresentado no Seminário de Dissertações do PPGEEB

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?

Sim Não

Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional Registrado na Plataforma **EduCAPES** com acesso disponível no link:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1174773>

Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto,

na **Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG)**

(<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/>).

SOBOCINSKI, Karoline Moraes. **Mediação e formação de tutores para EaD**, 2026. 39 f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

O produto consiste na sistematização de um curso de formação elaborado a partir da pesquisa intitulada: “O Papel Mediador do Tutor na EaD: tensões, contradições e paradoxos” do Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG). O e-book organiza a matriz curricular, plano de curso, planos de aula, atividades e proposta de avaliação final, fundamentados na análise da prática da tutoria e no referencial teórico sobre mediação pedagógica, comunicação na Educação a Distância (EaD) e condições objetivas de trabalho. Destina-se a tutores, mediadores pedagógicos e docentes da educação superior. Pode ser implementado integralmente ou adaptado a diferentes contextos institucionais, em formato presencial, híbrido ou online. O produto favorece a qualificação da formação de tutores e contribui para o fortalecimento da dimensão pedagógica da EaD, com potencial de replicabilidade em instituições que ofertam cursos a distância.

Palavras-Chave: Educação a Distância. Mediação. Tutores.

Mediação e formação de tutores para EaD

KAROLINE MORAES SOBOCINSKI
MOEMA GOMES MORAES
JANICE PEREIRA LOPES



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEEB
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



SUMÁRIO

- 3** INTRODUÇÃO
- 4** MATRIZ PEDAGÓGICA
- 5** PLANO DE CURSO
- 8** MÓDULO 1 : PLANO DE AULA
- 16** ESTUDO DE CASO
- 20** MÓDULO 2: PLANO DE AULA
- 24** ESTUDO DE CASO
- 26** MÓDULO 3: ATIVIDADE FINAL



INTRODUÇÃO

Este e-book reúne os materiais centrais do curso de formação continuada ofertado para os tutores da Licenciatura em Matemática na modalidade a distância (UFG/UAB). Ele nasce como devolutiva prática da pesquisa de mestrado intitulada "A Prática do Tutor na EaD em Discussão". Aqui você encontrará, a matriz pedagógica que orienta a execução do curso, o plano de curso (objetivos, conteúdos, cargas e critérios), os planos de aula com sugestões de condução síncrona/assíncrona, o conjunto de atividades desenvolvidas na formação, além do aporte teórico utilizados para as discussões realizadas durante a formação. O material foi pensado para uso imediato e adaptável.

Desse modo, este e-book é um documento vivo: deve ser apropriado, testado e revisado continuamente à luz da prática. Que este material sirva como ponto de partida, e de encontro, para qualificar tutores, apoiar os estudantes e consolidar a presença pedagógica que sustenta a qualidade da EaD.

MATRIZ PEDAGÓGICA PRELIMINAR (MaPP)							
Nome do curso	"Mediação e formação de tutores para a EaD"						
Docente responsável	Karoline Moraes Sobocinski						
Objetivo geral do curso	Refletir sobre a atuação do tutor e a sua prática pedagógica na modalidade a distância.						
Carga horária total do curso	20 horas	Duração e período do curso:			2 semanas		
Público alvo	Tutores do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância						
ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO CURSO							
Módulo/Unidade	Aulas/Temas	Carga horária das aulas	Objetivos específicos das aulas	Atividades pedagógicas	Recursos didáticos/ tecnológicos	Atividades de avaliação	Instrumentos de avaliação
Módulo 1 Carga horária: 8h Data: 31/08 a 06/08	Aula 1 – Introdução à Mediação do tutor; Comunicação do tutor na educação a distância (EaD).	2h	Boas vindas; Introdução da temática; Conhecer o público;	Aula Síncrona	Canva; Vídeos; Mentimeter; Atividades em grupo	Participação; Questionário Inicial;	Google Forms
	Aula 2 – Mediação do Tutor na EaD; Fundamentos da Comunicação; Comunicação Escrita e Oral.	6h	Aprofundar as discussões e reflexões desenvolvidas na Aula 1	Aula Assíncrona	Vídeo aula; Leituras complementares; Google Forms; Ebook;	Questionário;	Google Forms; Diário
Módulo/Unidade	Aulas/Temas	Carga horária das aulas	Objetivos específicos das aulas	Atividades pedagógicas	Recursos didáticos/ tecnológicos	Atividades de avaliação	Instrumentos de avaliação
Módulo 2 Carga horária: 8h Data: 07/09 a 06/09	Aula 1 – Teorias pedagógicas: na perspectiva do diálogo e da comunicação	2h	Introdução a discussão sobre didática, característica do ensino e aprendizagem na EaD.	Aula Síncrona	Canva; Vídeos; Mentimeter; Atividades em grupo	Participação; Questionários;	Google Forms
	Aula 2 – O papel do tutor e suas características	6h	Aprofundar as discussões e reflexões desenvolvidas na Aula 1	Aula Assíncrona	Vídeo aula; Leituras complementares; Google Forms; Ebook;	Questionário Final;	Leituras; Diário
Módulo/Unidade	Aulas/Temas	Carga horária das aulas	Objetivos específicos das aulas	Atividades pedagógicas	Recursos didáticos/ tecnológicos	Atividades de avaliação	Instrumentos de avaliação
Módulo 3 Carga horária: 4h Data: 07/09 a 09/09	Aula 1 – Atividade Final	4h	Instruções e produção de uma proposta de intervenção	Aula Assíncrona	Vídeo aula;	Produção da proposta de intervenção	Produto Final; Google Forms

Plano de Curso	
Temática	Comunicação na Educação a Distância: Um olhar para o aspecto mediador do tutor
Professor responsável	Karoline Moraes Sobocinski
Professoras Orientadoras	Moema Gomes Moraes e Janice Pereira Lopes
Carga horária	20h
Período do curso	21/09/2024 a 18/10/2024
Público-alvo	Tutores do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância
Ementa	
Explora o papel do tutor em cursos a distância, refletindo a importância da comunicação tutor-aluno/ tutor-professor e as responsabilidades do tutor na mediação do aprendizado. Analisar (Refletir) a partir dos elementos constitutivos do ensino e aprendizagem na EaD.	

Objetivo Geral
Refletir sobre a atuação do tutor e a sua prática pedagógica na modalidade a distância.
Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> ● Dialogar sobre o papel do tutor no contexto da EaD. ● Apresentar possibilidades para que o tutor compreenda os aspectos de sua atuação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da modalidade a distância.
Metodologia
<p>O curso tem carga horária total de 20 horas.</p> <p>Os encontros síncronos terão duração de 2 horas.</p> <p>Os conteúdos estão divididos em módulos, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Módulo I. Introdução à Mediação do Tutor em Educação a Distância; Fundamentos da Comunicação; Comunicação Escrita e Orals; ● Módulo II. Teorias pedagógicas: na perspectiva do diálogo e da comunicação na atuação do tutor; ● Módulo III. Atividade final: Proposta de uma atividade de intervenção.

Avaliação		
<p>O processo de avaliação acontecerá tendo em vista a observação e o acompanhamento das atividades de forma processual e contínua. Nesse sentido, a realização de leituras indicadas, a participação em fóruns e o desenvolvimento da atividade final do curso, pensada e discutida no Módulo III, são alguns dos aspectos componentes da avaliação do cursista. Na última unidade da formação, será elaborado pelo cursista, sob a supervisão do professor, um projeto no qual ele desenvolverá uma proposta de uma oficina a ser ofertada pelo Tutor aos alunos da modalidade a distância.</p>		
Organização das unidades do curso		
Módulo I (8h)		
Encontro síncrono (2h)	14/09/24	Aula 1: Apresentação geral do curso; Introdução a temática: o papel mediador do tutor
Atividades assíncronas (6h)	Leituras e realização de atividades da unidade no ambiente virtual	
Módulo II (8h)		
Encontro síncrono (2h)	21/09/24	Aula 2: Teorias pedagógicas: na perspectiva do diálogo e da comunicação na atuação do tutor
Atividades assíncronas (6h)	Leituras e realização de atividades da unidade no ambiente virtual	
Módulo III (4h)		
Atividades assíncronas (4h)	Desenvolvimento da Atividade Final	
Carga horária total distribuída		
Módulos I, II	Síncrona: 4h	
	Assíncrona: 12h	
Módulo III	Assíncrona (produção da atividade final): 4h	
Organização das atividades síncronas		
<p>Módulo I: Introdução à mediação do tutor; Comunicação do tutor na educação a distância (EaD). Objetivo do encontro: Boas-vindas; conhecer o curso; introdução da temática. Refletir sobre o papel do tutor na EaD. Explorar os fundamentos da comunicação. Discutir habilidades de comunicação escrita e oral, e estratégias para promover a interação e resolução de problemas.</p>		

Módulo II: Teorias pedagógicas: na perspectiva do diálogo e da comunicação

Objetivo do encontro: Refletir sobre a atuação do tutor na Educação a Distância (EaD), explorando as principais características que definem o papel do tutor na modalidade a distância, destacando a mediação pedagógica.

Referências Complementares (leitura opcional)**Módulo I:**

PEIXOTO, Joana. Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação.

Revista Educação Pública. Cuiabá, v. 25, n. 59, p. 367-379, maio/ago., 2016.

Disponível em:

<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3681/2579>

TOSCHI, Mirza Seabra. Processos Comunicacionais em EAD: políticas, modelos e teorias. Latin American Journal of Educational Technology - RELATEC, 3(2), 85-98, 2007. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/1212849.pdf>

Módulo II:

TOSCHI, Mirza Seabra. Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: XXV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação; organizador: Benno Sander – Niterói (RJ): ANPAE; São Paulo (SP): PUCSP/FACED/PPGE, 2011. Disponível em:

<https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0409.pdf>

Bernardino, H. S. A tutoria na EaD: os papéis, as competências e a relevância do tutor. *Revista Paidéia@: Revista científica de educação a distância*, 2 (4), 2011.

Disponível em:

<https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/166>

Planos de aulas - MÓDULO I

Encontro 1: Introdução à Mediação do tutor; Comunicação do tutor na educação a distância (EaD).

1. Objetivos:

Refletir sobre o papel do tutor na EaD. Explorar os fundamentos da comunicação na atuação do tutor. Discutir habilidades de comunicação escrita e oral, e estratégias para promover a interação e resolução de problemas.

2. Duração: 2 horas (Aula Síncrona)

Estrutura da aula:

1. Boas-vindas e Introdução (15 minutos)

- Apresentações;
- Objetivos da aula e breve explicação sobre o desenvolvimento do curso;
- Aplicação do questionário inicial.

2. Introdução à Mediação do Tutor em Educação a Distância (15 minutos)

- Discussão sobre EaD.
- Discussão sobre mediação.

Atividade Prática:

- Quais são os desafios que vocês enfrentam como tutores em EaD?


3. Fundamentos da Comunicação (10 minutos)

Atividade Prática:

- Reflexão sobre vídeo.
 - Opções de vídeos:

-
- <https://www.youtube.com/watch?v=H54ENq5x-Ew>
 - <https://www.youtube.com/watch?v=C46FsySwXGs&t=112s>
 - Discussão em grupo sobre estratégias bem-sucedidas de auto-interação.
 - Brainstorming de soluções para problemas comuns enfrentados pelos alunos.
 - Métodos de comunicação: verbal, não verbal, escrita.
 - Importância da escuta ativa e empatia.
 - Reflexão sobre estratégias para incentivar a auto-interação dos alunos, promovendo o vínculo tutor-aluno e a resolução de problemas.
 - Importância da comunicação tutor-aluno/ tutor-professor.

5. Estudo de Caso (50 minutos):

-  Estudo de Caso 1
- Discussão em grupo

6. Conclusão e Reflexão (20 minutos)

- Resumo dos pontos principais discutidos na aula.
- Reflexão dos participantes sobre o aprendizado.
- Tarefas para a próxima aula.

Avaliação

Resposta do questionário e participação das atividades desenvolvidas no decorrer da aula.

Estudo de Caso - Atividade Prática do Encontro 1:

Construção de propostas de grupos de estudo

➤ **Proposição:**

Os tutores devem elaborar propostas para a criação de grupos de estudo entre os alunos, visando promover a interação, colaboração e aprofundamento do conhecimento.

➤ **Contexto da Conversa:**

João, tutor do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, notou que alguns alunos, incluindo Maria, estavam enfrentando dificuldades com o conteúdo da disciplina de Cálculo I. Ele decidiu iniciar uma conversa individual com Maria para entender melhor suas dificuldades e discutir possíveis soluções para melhorar a interação e a colaboração entre os alunos. A proposta de João surgiu da necessidade de criar um ambiente de aprendizado mais integrado e apoiador.

➤ **Interlocutores:**

1. João, tutor do curso de licenciatura em matemática na modalidade a distância:

João tem experiência em tutoria online e acredita fortemente no potencial dos grupos de estudo para melhorar a aprendizagem. Ele está preocupado com a baixa interação entre os alunos e quer propor estratégias que incentivem a colaboração.

2. Maria, aluna do curso de licenciatura em matemática na modalidade a

distância: Maria é uma aluna dedicada, mas sente-se isolada no ambiente virtual. Ela está tendo dificuldades com alguns conteúdos e gostaria de ter mais oportunidades de troca de ideias e apoio mútuo.

➤ **Situação Hipotética:**

João (Tutor): Bom dia, Maria! Como você está se sentindo em relação ao curso de Licenciatura em Matemática até agora?

Maria (Aluna): Bom dia, João! Estou gostando muito do conteúdo, mas estou encontrando dificuldades em alguns tópicos, especialmente em Cálculo. Sinto falta de interagir mais com os colegas para discutir essas dificuldades.

João (Tutor): Entendo, Maria. A interação entre os alunos é realmente importante para o aprendizado. Tenho pensado em formas de aumentar essa colaboração e gostaria de discutir algumas ideias com você.

Maria (Aluna): Claro, João! Eu adoraria ouvir suas ideias.

João (Tutor): Pensei que talvez fosse interessante a criação de grupos de estudo. Esses grupos poderiam se reunir virtualmente para discutir os conteúdos do curso, resolver problemas matemáticos juntos e ajudar uns aos outros nas dúvidas. O que você acha dessa ideia?

Maria (Aluna): Acho uma ótima ideia! Mas como funcionariam esses grupos? Seriam organizados por temas ou por afinidade?

João (Tutor): Podemos nos organizar de várias formas. Uma possibilidade é formar grupos baseados nos temas do curso, como Derivada, Integral. Outra opção é criar grupos com alunos que têm interesses ou dificuldades semelhantes. Podemos também mesclar essas abordagens. Qual você acha que seria mais interessante?

Maria (Aluna): Talvez uma combinação das duas. Grupos por tema podem ser bons para focar nos conteúdos específicos, mas também seria útil ter alguém com diferentes perspectivas e conhecimentos para enriquecer as discussões.

João (Tutor): Concordo, Maria. Podemos iniciar com grupos temáticos e, ao longo do curso, ajustar conforme a necessidade e o feedback de vocês. Além disso, gostaria de incluir algumas atividades orientadas para esses grupos, como resolução de problemas, debates sobre teorias matemáticas e projetos colaborativos. Isso ajudaria a manter todos engajados e focados.

Maria (Aluna): Seria ótimo! Como seria a comunicação entre os membros do grupo?

João (Tutor): Podemos utilizar as ferramentas já disponíveis na nossa plataforma, como fóruns, chats e videoconferências. Podemos também criar grupos em aplicativos de mensagens, se todos concordarem. É importante que cada grupo tenha um líder ou coordenador para organizar as reuniões e garantir que todos participem.

Maria (Aluna): Parece muito bom, João. Acho que isso realmente ajudaria a melhorar nossa interação e aprendizado.

João (Tutor): Fico feliz que você tenha gostado da ideia. Vou elaborar um plano detalhado e compartilhar com todos os alunos. Também farei uma pesquisa para saber as preferências de cada um e formar os grupos da melhor maneira possível. Conto com sua participação!

Maria (Aluna): Pode contar comigo. Obrigada por sempre pensar em formas de melhorar nossa experiência de aprendizado.

João (Tutor): Obrigado você, Maria! Vamos trabalhar juntos para fazer dessa experiência a melhor possível para todos.

➤ **Análise da situação:**

Nesse cenário apresentado, analisem os seguintes aspectos das abordagens adotada pelo tutor "João":

- Vocês consideram pertinente a iniciativa do tutor em buscar uma conversa com algum aluno para buscar soluções que atendam a realidade da turma?
- Vocês acham que a ideia dos grupos de estudo é uma boa solução?
- Vocês conseguem pensar em outras possibilidades?

A partir da situação hipotética apresentada, desenvolvam propostas detalhadas para a criação e gestão de grupos de estudo entre os alunos de Licenciatura em Matemática. Considerem os seguintes aspectos:

- Critérios para a formação dos grupos.
- Ferramentas e recursos de comunicação a serem utilizados.
- Atividades orientadas para os grupos de estudo.
- Estrutura de liderança e coordenação nos grupos.
- Métodos de avaliação e feedback para monitorar o desenvolvimento dos grupos.

Elaborem suas propostas colaborativamente, discutindo com o grupo e compartilhando as melhores práticas e ideias.

Estudo Teórico (Atividade Assíncrona):

Leitura:

- E-book

Vídeos:

- <https://www.youtube.com/watch?v=wGWYU3-a6H8> (a partir do minuto 16)
- <https://www.youtube.com/watch?v=-v7J4pfUJ7w&t=2s> (a partir do minuto 10)

Diário:

Aqui você poderá registrar suas impressões e reflexões pessoais sobre as atividades realizadas. Esse diário será importante para aprofundar o seu processo de aprendizagem, permitindo que você acompanhe sua evolução ao longo do curso e desenvolva uma análise crítica das experiências vivenciadas.

O que registrar no diário?

- Reflexões sobre os encontros síncronos: Como foi sua participação? O que mais te marcou nas discussões? Houve algum ponto que despertou novas ideias ou questões?
- Impressões sobre os estudos teóricos: Compartilhe suas percepções após a leitura do e-book e os vídeos assistidos. Como esses materiais contribuíram para seu entendimento do papel do tutor na EaD?
- Aplicação prática: Que estratégias, dicas ou reflexões você vê como possíveis de aplicar na prática da tutoria?

Estudo de Caso (Atividade Assíncrona):

- **Contexto:** João, o tutor, organiza um encontro síncrono com diversos alunos do curso de Licenciatura em Matemática. Durante a sessão, os alunos compartilham suas dificuldades no desenvolvimento do curso, e João oferece soluções práticas e colaborativas para ajudar a superá-las.
- **Situação Hipotética:**

João (Tutor): Olá, pessoal! Espero que todos estejam bem. Hoje, nosso objetivo é discutir algumas das dificuldades que vocês têm enfrentado no curso e encontrar soluções juntos. Quem gostaria de começar?

Ana (Aluna): Eu posso começar. Tenho tido dificuldades com a compreensão dos conceitos avançados de Cálculo. Sinto que os materiais de leitura não são suficientes para esclarecer minhas dúvidas.

João: Entendo, Ana. Uma sugestão seria organizarmos grupos de estudo focados em Cálculo. Podemos utilizar a plataforma de videoconferência para resolver problemas em tempo real. Além disso, posso disponibilizar vídeos explicativos dos temas que apresentam maiores dificuldades de compreensão que abordam esses conceitos de maneira mais visual. Acho que podemos testar essas possibilidades e verificar como vocês avançam no entendimento desse conteúdo.

Ana: Seria ótimo! Ajudaria bastante.

Carlos: Olá, pessoal! Eu também gostaria de apresentar uma questão. Estou com problemas para me organizar e acompanhar todas as tarefas e prazos do curso. Você consegue me ajudar com essa questão, João?

João: Organização é essencial, Carlos. Vou compartilhar com vocês algumas ferramentas de gerenciamento de tempo, como o Trello e o Google Calendar. Podemos criar um cronograma de estudo em conjunto e definir lembretes para as atividades. Isso deve ajudar a manter tudo em ordem.

Mariana: Acho que conseguiremos manter uma rotina melhor dessa forma. Mas, João, minha dificuldade está em entender a aplicação prática dos conceitos teóricos. Fico perdida quando tento relacionar a teoria com problemas reais.

João: Boa observação, Mariana. Podemos incluir discussões de casos práticos nas nossas sessões de estudo em grupo. Por exemplo, podemos resolver problemas matemáticos que se aplicam a situações do cotidiano ou a outras áreas de interesse, como a física ou a economia. Isso deve ajudar a contextualizar a teoria.

Pedro: Gente, no meu caso, eu acho difícil participar ativamente das discussões nos fóruns. Muitas vezes, não sei como contribuir ou como me expressar.

Ana: Nossa Pedro, em algumas vezes eu me sinto dessa forma também.

João: A participação nos fóruns pode ser desafiadora mesmo. Sugiro que vocês comecem com pequenas contribuições, como perguntas ou comentários sobre postagens de colegas. Aos poucos, vocês podem expandir a participação. Vamos também fazer exercícios de simulação de fóruns durante nossos encontros síncronos para praticar. O que acham?

Pedro: Seria uma boa opção.

João: Pessoal, agradeço a todos por compartilharem suas dificuldades. Nossa meta é criar um ambiente de aprendizado colaborativo onde todos se sintam apoiados. Vamos implementar essas soluções e continuar discutindo quaisquer novos desafios que surgirem.

- **Análise da Situação:** Leia o estudo de caso apresentado, onde João, o tutor, conduz um encontro síncrono com alunos do curso de Licenciatura em Matemática. Durante o encontro, diversos alunos compartilham suas dificuldades, e João oferece soluções práticas e colaborativas. Analise as estratégias utilizadas por João para lidar com as dificuldades apresentadas. Escreva um comentário sobre a sua análise e quais abordagens você faria de forma diferente do Tutor João.

- **Atividade Prática:** Planeje um encontro síncrono com seus alunos. Considere os seguintes pontos:
 - Estrutura da sessão (tempo dedicado a cada atividade)
 - Estratégias para incentivar os alunos a compartilhar suas dificuldades
 - Ferramentas e recursos que serão utilizados durante a sessão
 - Métodos para promover a participação ativa e a colaboração entre os alunos



Estudo de Caso - Atividade Prática do Encontro 1:

Construção de propostas de grupos de estudo:

➤ Contexto da Conversa:

João, tutor do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, notou que alguns alunos, incluindo Maria, estavam enfrentando dificuldades com o conteúdo da disciplina de Cálculo I. Ele decidiu iniciar uma conversa individual com Maria para entender melhor suas dificuldades e discutir possíveis soluções para melhorar a interação e a colaboração entre os alunos. A proposta de João surgiu da necessidade de criar um ambiente de aprendizado mais integrado e apoiador.

➤ Interlocutores:

1. João, tutor do curso de licenciatura em matemática na modalidade a distância: João tem experiência em tutoria online e acredita fortemente no potencial dos grupos de estudo para melhorar a aprendizagem. Ele está preocupado com a baixa interação entre os alunos e quer propor estratégias que incentivem a colaboração.

2. Maria, aluna do curso de licenciatura em matemática na modalidade a distância: Maria é uma aluna dedicada, mas sente-se isolada no ambiente virtual. Ela está tendo dificuldades com alguns conteúdos e gostaria de ter mais oportunidades de troca de ideias e apoio mútuo.

➤ **Situação Hipotética:**

João (Tutor): Bom dia, Maria! Como você está se sentindo em relação ao curso de Licenciatura em Matemática até agora?

Maria (Aluna): Bom dia, João! Estou gostando muito do conteúdo, mas estou encontrando dificuldades em alguns tópicos, especialmente em Cálculo. Sinto falta de interagir mais com os colegas para discutir essas dificuldades.

João (Tutor): Entendo, Maria. A interação entre os alunos é realmente importante para o aprendizado. Tenho pensado em formas de aumentar essa colaboração e gostaria de discutir algumas ideias com você.

Maria (Aluna): Claro, João! Eu adoraria ouvir suas ideias.

João (Tutor): Pensei que talvez fosse interessante a criação de grupos de estudo. Esses grupos poderiam se reunir virtualmente para discutir os conteúdos do curso, resolver problemas matemáticos juntos e ajudar uns aos outros nas dúvidas. O que você acha dessa ideia?

Maria (Aluna): Acho uma ótima ideia! Mas como funcionariam esses grupos? Seriam organizados por temas ou por afinidade?

João (Tutor): Podemos nos organizar de várias formas. Uma possibilidade é formar grupos baseados nos temas do curso, como Derivada, Integral. Outra opção é criar grupos com alunos que têm interesses ou dificuldades semelhantes. Podemos também mesclar essas abordagens. Qual você acha que seria mais interessante?

Maria (Aluna): Talvez uma combinação das duas. Grupos por tema podem ser bons para focar nos conteúdos específicos, mas também seria útil ter alguém com diferentes perspectivas e conhecimentos para enriquecer as discussões.

João (Tutor): Concordo, Maria. Podemos iniciar com grupos temáticos e, ao longo do curso, ajustar conforme a necessidade e o feedback de vocês. Além disso, gostaria de incluir algumas atividades orientadas para esses grupos, como resolução de problemas, debates sobre teorias matemáticas e projetos colaborativos. Isso ajudaria a manter todos engajados e focados.

Maria (Aluna): Seria ótimo! Como seria a comunicação entre os membros do grupo?

João (Tutor): Podemos utilizar as ferramentas já disponíveis na nossa plataforma, como fóruns, chats e videoconferências. Podemos também criar grupos em aplicativos de mensagens, se todos concordarem. É importante que cada grupo

tenha um líder ou coordenador para organizar as reuniões e garantir que todos participem.

Maria (Aluna): Parece muito bom, João. Acho que isso realmente ajudaria a melhorar nossa interação e aprendizado.

João (Tutor): Fico feliz que você tenha gostado da ideia. Vou elaborar um plano detalhado e compartilhar com todos os alunos. Também farei uma pesquisa para saber as preferências de cada um e formar os grupos da melhor maneira possível. Conto com sua participação!

Maria (Aluna): Pode contar comigo. Obrigada por sempre pensar em formas de melhorar nossa experiência de aprendizado.

João (Tutor): Obrigado você, Maria! Vamos trabalhar juntos para fazer dessa experiência a melhor possível para todos.

➤ **Análise da situação:**

Nesse cenário apresentado, analisem os seguintes aspectos das abordagens adotada pelo tutor "João":

- Vocês consideram pertinente a iniciativa do tutor em buscar uma conversa com algum aluno para buscar soluções que atendam a realidade da turma?

- Vocês acham que a ideia dos grupos de estudo é uma boa solução?

- Vocês conseguem pensar em outras possibilidades?

A partir da situação hipotética apresentada, desenvolvam propostas detalhadas para a criação e gestão de grupos de estudo entre os alunos de Licenciatura em Matemática. Considerem os seguintes aspectos:

- Critérios para a formação dos grupos.

- Ferramentas e recursos de comunicação a serem utilizados.
- Atividades orientadas para os grupos de estudo.
- Estrutura de liderança e coordenação nos grupos.
- Métodos de avaliação e feedback para monitorar o desenvolvimento dos grupos.

Elaborem suas propostas colaborativamente, discutindo com o grupo e compartilhando as melhores práticas e ideias.

Plano de aula

Módulo II - Encontro 2: Teorias Pedagógicas: na Perspectiva do Diálogo e da Comunicação

1. Objetivo:

Refletir sobre a atuação do tutor na Educação a Distância (EaD), explorando as principais características que definem o papel do tutor na modalidade a distância, destacando a mediação pedagógica.

2. Duração: 2 horas (Aula Síncrona)

Estrutura da aula:


1. Mediação do Tutor na Educação a Distância (20 minutos)

- Discussão sobre a atividade desenvolvida na aula 3 do módulo II.
- Discussão sobre a mediação do tutor na EaD.
- Discussão sobre o papel do tutor.

2. Didática e Docência Online (20 minutos)

- Vídeo:
- Exploração das especificidades da didática e da docência online, incluindo estratégias para engajar os alunos e promover a aprendizagem.

3. Características do Tutor (20 minutos)

- Vídeo:  Competências e Habilidades do Tutor em EaD
- Discutir as principais características que definem o papel do tutor na modalidade a distância, destacando a mediação pedagógica.

4. Estudo de Caso (50 minutos):

-
- Discussão em grupo

6. Conclusão e Reflexão (10 minutos)

- Resumo dos pontos principais discutidos na aula.
- Reflexão dos participantes sobre o aprendizado.
- Tarefas para a próxima aula.

Avaliação

Participação das atividades desenvolvidas no decorrer da aula.

Estudo de Caso - Atividade Prática da Aula 1:

➤ **Análise de Perfil:**

- **Objetivo:** Analisar um perfil fictício de um tutor em EaD, identificando quais características estão presentes ou ausentes no perfil e como essas características impactam a prática do tutor, o ensino desenvolvido e a experiência dos alunos na modalidade a distância.

➤ **Procedimento:**

- **Discussão em Grupo:** Cada grupo discutirá os pontos fortes e fracos desse perfil, considerando as características do tutor discutidas na aula. Eles devem identificar quais habilidades precisam ser desenvolvidas e como isso pode ser feito.

Apresentação: Os grupos apresentarão suas análises para a turma, explicando quais características acreditam ser cruciais para o sucesso da tutoria na EaD e propondo estratégias para melhorar as habilidades necessárias.

➤ **Situação Hipotética:**

Professor João Pereira

- **Características:** João é um tutor extremamente empático e acessível, sempre disponível para ajudar os alunos com suas dificuldades. Ele valoriza a interação e faz questão de criar um ambiente acolhedor e motivador. No entanto, sua falta de organização e gestão do tempo muitas vezes resulta em atrasos nas respostas e no feedback, o que pode frustrar os alunos que necessitam de orientação mais imediata.
- **Pontos Fortes:** Empatia, habilidade em motivar os alunos, e boa comunicação verbal.

➤ **Análise da situação:**

Quais características acreditam ser cruciais para o sucesso da tutoria na EaD e quais estratégias vocês propõem para melhorar as habilidades necessárias?

Estudo Teórico (Atividade Assíncrona):

Leitura:

- **E-book**

Vídeo:

- **O embate global em torno de finalidades educativas escolares, currículo e trabalho dos professores (a partir do minuto 13 até o minuto 50)**

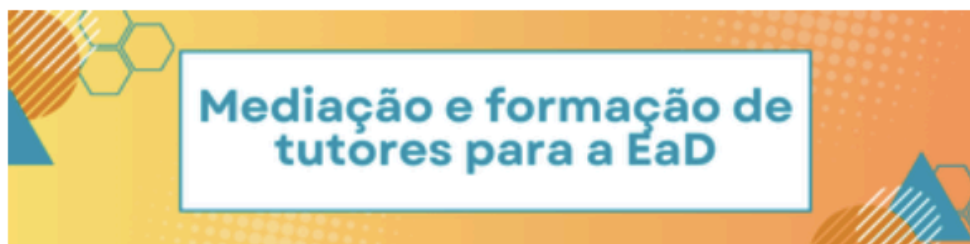
<https://www.youtube.com/watch?v=W90hrrVKZ0g&t=2s>

Diário:

Aqui você poderá registrar suas impressões e reflexões pessoais sobre as atividades realizadas. Esse diário será importante para aprofundar o seu processo de aprendizagem, permitindo que você acompanhe sua evolução ao longo do curso e desenvolva uma análise crítica das experiências vivenciadas.

O que registrar no diário?

- Reflexões sobre os encontros síncronos: Como foi sua participação? O que mais te marcou nas discussões? Houve algum ponto que despertou novas ideias ou questões?
- Impressões sobre os estudos teóricos: Compartilhe suas percepções após a leitura do e-book e os vídeos assistidos. Como esses materiais contribuíram para seu entendimento do papel do tutor na EaD?
- Aplicação prática: Que estratégias, dicas ou reflexões você vê como possíveis de aplicar na prática da tutoria?



Estudo de Caso - Atividade Prática do Encontro 2:

➤ **Análise de Perfil:**

- **Objetivo:** Analisar um perfil fictício de um tutor em EaD, identificando quais características estão presentes ou ausentes no perfil e como essas características impactam a prática do tutor, o ensino desenvolvido e a experiência dos alunos na modalidade a distância.

➤ **Procedimento:**

- **Discussão em Grupo:** Cada grupo discutirá os pontos fortes e fracos desse perfil, considerando as características do tutor discutidas na aula. Eles devem identificar quais habilidades precisam ser desenvolvidas e como isso pode ser feito.

Apresentação: Os grupos apresentarão suas análises para a turma, explicando quais características acreditam ser cruciais para o sucesso da tutoria na EaD e propondo estratégias para melhorar as habilidades necessárias.

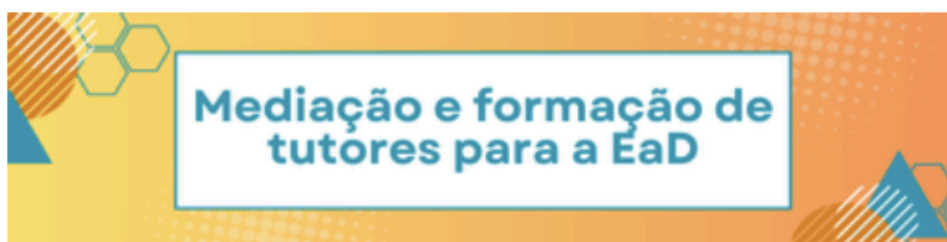
➤ **Situação Hipotética:**

Professor João Pereira

- **Características:** João é um tutor extremamente empático e acessível, sempre disponível para ajudar os alunos com suas dificuldades. Ele valoriza a interação e faz questão de criar um ambiente acolhedor e motivador. No entanto, sua falta de organização e gestão do tempo muitas vezes resulta em atrasos nas respostas e no feedback, o que pode frustrar os alunos que necessitam de orientação mais imediata.
- **Pontos Fortes:** Empatia, habilidade em motivar os alunos, e boa comunicação verbal.

➤ **Análise da situação:**

Quais características acreditam ser cruciais para o sucesso da tutoria na EaD e quais estratégias vocês propõem para melhorar as habilidades necessárias?



Atividade Final - Proposta de uma intervenção

Os cursistas deverão planejar uma proposta de intervenção pedagógica voltada para os alunos em formação do curso de graduação em Licenciatura em Matemática na modalidade a distância. A intervenção deve ter como foco o apoio ao aprendizado e à colaboração entre os alunos, utilizando métodos e ferramentas apropriadas para o contexto da EaD.

Objetivo: Desenvolver uma intervenção pedagógica que vise melhorar a interação e o engajamento dos alunos, a relação tutor-aluno e o processo de ensino e aprendizagem em cursos de Educação a Distância (EaD), aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso sobre mediação, comunicação e didática online.

Exemplos de Intervenção:

1. Desenvolvimento de Oficinas: Planejar uma oficina temática para esclarecer conceitos complexos de alguma disciplina do curso ou sobre como utilizar ferramentas que auxiliem no processo de aprendizagem.
2. Criação de Grupos de Estudos: Proponha um plano para formar e gerenciar grupos de estudo autônomos entre os alunos, focados em temas ou tópicos específicos do curso.
3. Atividades de Suporte: Desenvolva atividades de suporte individualizado para alunos com dificuldades, como sessões de tutoria, fóruns de perguntas e respostas, ou atendimento personalizado.
4. Encontros Síncronos: Organize uma série de encontros síncronos, como webconferências, para discutir temas importantes, resolver dúvidas e promover a interação entre os alunos.
5. Projetos Colaborativos: Planeje uma atividade que envolva a realização de um projeto em grupo, incentivando a colaboração e a construção coletiva do conhecimento.

Estrutura da Proposta de Intervenção:

1. **Título da Intervenção:**
 - Nome descritivo da atividade;
2. **Objetivo(s):**
 - Defina claramente o(s) objetivo(s) da intervenção;

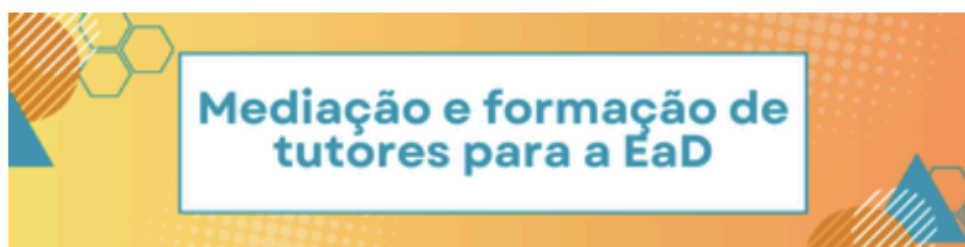
Exemplo: Facilitar a compreensão dos conceitos de derivadas e integrais por meio de atividades práticas e colaborativas.
3. **Justificativa:**
 - Explique o motivo da escolha da intervenção. Identifique a necessidade dos alunos e os benefícios esperados;

Exemplo: Muitos alunos relataram dificuldade em compreender os conceitos abstratos de cálculo, e as oficinas ajudarão a criar um espaço de aprendizado mais interativo.
4. **Metodologia:**
 - Descreva as atividades que serão realizadas. Inclua o formato da intervenção (síncrono, assíncrono, individual, em grupo), ferramentas tecnológicas que serão utilizadas (Zoom, Google Meet, fóruns, etc.), e a duração prevista.
5. **Cronograma:**
 - Elabore um cronograma detalhado com as etapas da intervenção e a frequência dos encontros ou atividades;

Exemplo: Encontros semanais por videoconferência durante um mês.
6. **Avaliação:**
 - Defina como será avaliado o impacto da intervenção, incluindo formas de acompanhamento do progresso dos alunos e feedback recebido

Exemplo: Aplicação de questionários para medir o nível de compreensão dos alunos após as oficinas.
7. **Resultados Esperados:**
 - Descreva os resultados que se espera alcançar com a intervenção

Exemplo: Espera-se que os alunos demonstrem maior confiança ao resolver problemas de cálculo e aumentem seu engajamento nas atividades do curso.



Atividade Final - Proposta de uma intervenção

Estrutura da Proposta de Intervenção	
Título	
Tutor responsável	
OBJETIVO:	
JUSTIFICATIVA:	
METODOLOGIA:	
CRONOGRAMA:	
AVALIAÇÃO:	

RESULTADOS ESPERADOS: